

**FACULDADES EST**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

SABRINA SENGER

DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS NA CAMPANHA ELEITORAL  
PRESIDENCIAL DE 2018 – UM ESTUDO A PARTIR DA TEOLOGIA FEMINISTA

São Leopoldo

2020



SABRINA SENGER

DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS NA CAMPANHA ELEITORAL  
PRESIDENCIAL DE 2018 – UM ESTUDO A PARTIR DA TEOLOGIA FEMINISTA

Dissertação de Mestrado Acadêmico  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia  
Sistemática

Orientador: Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper

São Leopoldo

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S476d Senger, Sabrina

Direitos sexuais e direitos reprodutivos na campanha eleitoral presidencial de 2018 : um estudo a partir da teologia feminista / Sabrina Senger ; orientador Valério Guilherme Schaper. – São Leopoldo : EST/PPG, 2020.

166 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2020.

1. Direitos sexuais – Brasil. 2. Direitos reprodutivos – Brasil. 3. Presidentes – Brasil – Eleições, 2018 - Campanhas. 4. Teologia feminista. I. Schaper, Valério Guilherme, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

SABRINA SENGER

**DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS NA CAMPANHA ELEITORAL  
PRESIDENCIAL DE 2018 - UM ESTUDO A PARTIR DA TEOLOGIA FEMINISTA**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia  
Fundamental Sistemática

Data de Aprovação: 25 de março de 2020.

PROF. DR. VALÉRIO GUILHERME SCHAPER (PRESIDENTE)

Participação por webconferência

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MÁRCIA BLASI (EST)

Participação por webconferência

PROF. DR. ANDRÉ SIDNEI MUSSKOPF (UFJF)

Participação por webconferência



## AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A Faculdades EST e ao Programa de Gênero e Religião, pelo espaço de aprendizagem e produção de conhecimento;

Ao CNPq pela oportunidade e investimento;

Ao Professor André Musskopf, que é inspiração e companhia na caminhada, pelo incentivo, refúgio e apoio;

Ao Professor Valério Schaper que acompanhou e orientou esta pesquisa;

À Professora Marcia pela leitura atenta e sororidade;

Às profissionais do Centro de Referência de atendimento à Mulher – CRM Patrícia Esber, de Canoas, pelo tempo de vivência e tantas aprendizagens para a vida;

À mãe Mariza Scherer S., que ligou diariamente no período mais desconcertante da escrita, animando e incentivando; ao Pai Valton C. Senger; ao mano Lucas Senger e cunhada Pamela Andrade, por ser porto seguro, incentivo e apoio;

Às primas Daniela Senger e Fernanda Senger pelo elo de carinho;

À Marcela, Jessica, Tiago, Laura, Jai, Ezequiel... Amigos e amigas mais próximos e mais distantes, companheiras de luta e brilho de vida, que ouviram os lamentos, torceram e celebraram mais uma mulher mestra na teologia;

À Daniéli Busanello pela cumplicidade e companheirismo nessa jornada;

Ao companheiro Henrique Echeverria pela paciência, imenso apoio, amor e cuidado;

Aos bichinhos da casa pela companhia.



## RESUMO

A discussão central deste trabalho é sobre como aparecem os direitos sexuais e os direitos reprodutivos (DSDR) na campanha eleitoral presidencial do Brasil, em 2018. Partindo do campo de pesquisa teológico da Teologia Feminista e suas hermenêuticas, a metodologia que embasa esse estudo pressupõe os processos de conscientização da Dança da sabedoria, proposta por Elisabeth S. Fiorenza. Adotam-se as categorias da experiência e da suspeita para descrever o contexto em um movimento de desconstrução, narrar e transcrever as fontes em um processo de reconstrução e apresentar movimentos interpretativos numa perspectiva de construção. No primeiro capítulo são contextualizados os fatores sociais e políticos que compuseram o cenário da campanha eleitoral de 2018 no Brasil, introduzindo a discussão sobre a participação das mulheres na política. Nele, alguns conceitos dos DSDR são apresentados, assim como exemplos de mobilizações políticas de enfrentamento à discussão de gênero e sexualidade. São retratadas também mobilizações sociais e populares que tematizam os DSDR, como o *“Ni una menos”*, o *“#elenão”*, e a audiência pública do Supremo Tribunal Federal sobre aborto – ADPF 442. No segundo capítulo tratou-se de descrever as fontes selecionadas pela pesquisa através da narrativa e transcrições, pois se referem a conteúdos audiovisuais: extratos do debate das candidatas à vice-presidência; fragmentos do debate dos candidatos e candidata à presidência, organizado e transmitido pela Rede TV; e um fragmento da entrevista do candidato Jair Bolsonaro, concedida ao Jornal Nacional, da Rede Globo. No terceiro e último capítulo desenvolveu-se, nesse exercício de suspeita hermenêutica, a construção de um estudo a partir das teologias feministas, apontando quais teologias são sustentadas pelas falas dos candidatos e candidatas, o que promovem e quais contribuições as epistemologias e hermenêuticas feministas oferecerem para essa discussão. Por fim, entre as conclusões alcançadas por essa dissertação apresenta-se a compreensão de uma cultura teológica alinhada a um projeto político-econômico patriarcal que desqualifica e desmoraliza as mulheres quando discutem a dimensão sexual e reprodutiva de seus corpos e vidas.

**Palavras-chave:** Direitos sexuais. Direitos reprodutivos. Campanha eleitoral. Teologias feministas.



## ABSTRACT

The central discussion of this work is about how sexual rights and reproductive rights (DSDR) appear in the presidential election campaign in Brazil, in 2018. Starting from the theological research field of Feminist Theology and its hermeneutics, the methodology that supports this study presupposes awareness processes of the Dance of wisdom, proposed by Elisabeth S. Fiorenza. The categories of experience and suspicion are adopted to describe the context in a deconstruction movement, to narrate and transcribe the sources in a process of reconstruction and to present interpretive movements in a construction perspective. In the first chapter, the social and political factors that made up the scenario of the 2018 election campaign in Brazil are contextualized, introducing the discussion about the participation of women in politics. In it, some concepts of the DSDR are presented, as well as examples of political mobilizations to confront the discussion of gender and sexuality. Also depicted are social and popular mobilizations that address the DSDR, such as "*Ni una menos*", "*#elenão*", and the public hearing of the Federal Supreme Court on abortion - ADPF 442. In the second chapter it was a question of describing the sources selected by the research through narrative and transcripts, as they refer to audiovisual content: extracts from the debate of the candidates for vice-presidency; fragments of the debate of the candidates and presidential candidate, organized and broadcast by Rede TV; and a fragment of the interview of candidate Jair Bolsonaro, given to *Jornal Nacional*, from Rede Globo. In the third and last chapter, the construction of a study based on feminist theologies was developed in this exercise of a hermeneutics of suspicion, pointing out which theologies are supported by the speeches of the candidates, what they promote and what contributions the feminist epistemologies and hermeneutics offer for this discussion. Finally, among the conclusions reached by this dissertation is the understanding of a theological culture aligned with a patriarchal political-economic project that disqualifies and demoralizes women when discussing the sexual and reproductive dimension of their bodies and lives.

**Keywords:** Sexual rights. Reproductive rights. Election campaign. Feminist theologies.



## LISTA DE SIGLAS

- CDD** – Católicas pelo Direito de Decidir
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho
- CONIC** – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil
- CPMI** – Comissão Parlamentar de Inquérito
- DC** – Democracia Cristã
- DSDR** – Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos
- EIG** – Evangélicas pela Igualdade de Gênero
- FUNDEB** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Ideb** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- LGBTQI** – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queer*, e Intersexuais
- MDB** – Movimento Democrático Brasileiro
- MP** – Ministério Público
- OMS** – Organização Mundial de Saúde
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PCdoB** – Partido Comunista do Brasil
- PDT** – Partido Democrático Trabalhista
- PEA** – População Economicamente Ativa
- PEC** – Proposta de Emenda Constitucional
- PNA** – Política Nacional de Alfabetização
- PNE** – Plano Nacional de Educação
- PPL** – Partido Pátria Livre
- PRP** – Partido Republicano Progressista
- PSC** – Partido Social Cristão

**PSDB** – Partido da Social Democracia Brasileira

**PSL** – Partido Social Liberal

**PSOL** – Partido Socialismo e Liberdade

**PSTU** – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

**PT** – Partido dos Trabalhadores

**PTC** – Partido Trabalhista Cristão

**PV** – Partido Verde

**SBT** – Sistema Brasileiro de Televisão

**STF** – Supremo Tribunal Federal

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**TdL**- Teologia da Libertação

**TST** – Tribunal Superior do Trabalho

**UPP** – Unidade de Polícia Pacificadora

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 ASPECTOS QUE PERMEIAM A CAMPANHA ELEITORAL PRESIDENCIAL DE 2018 .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Condicionamentos político-sociais .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.1 Introduzindo o debate de gênero e sexualidade: Lugar de mulher é na política.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.2 Considerações sobre o cenário político nacional.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.3 Informações complementares e algumas considerações .....</b>	<b>34</b>
<b>2.2 Direitos sexuais e direitos reprodutivos: definições e movimentos .....</b>	<b>36</b>
<b>2.2.1 Direitos sexuais e direitos reprodutivos são direitos humanos .....</b>	<b>36</b>
2.2.1.1 Direitos sexuais .....	39
2.2.1.2 Direitos Reprodutivos .....	41
2.2.1.3 Ideologia de gênero .....	43
2.2.1.4 Campanha Escola sem homofobia – o “kit gay” de Jair Bolsonaro .....	45
2.2.1.5 Olhando para a campanha eleitoral presidencial de 2018 .....	46
<b>2.2.2 <i>Corpos em aliança: Ni una a menos e #elenão</i>.....</b>	<b>46</b>
2.2.2.1 Ni una a menos na Argentina e Nem uma a menos no Brasil .....	47
2.2.2.2 #elenão .....	50
2.2.2.3 Audiência Pública – ADPF 442.....	57
2.2.2.4 Considerações.....	59
<b>3 POSICIONAMENTOS SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS NA CAMPANHA ELEITORAL PRESIDENCIAL DE 2018 .....</b>	<b>63</b>
<b>3.1 Metodologias, motivações e recortes .....</b>	<b>63</b>
<b>3.1.1 Metodologia .....</b>	<b>64</b>
<b>3.1.2 Motivações .....</b>	<b>67</b>
<b>3.1.3 Recortes .....</b>	<b>67</b>
<b>3.2 Fontes e conteúdos de análise .....</b>	<b>71</b>

<b>3.2.1 Debate das vices</b> .....	<b>71</b>
<b>3.2.2 Debate na emissora Rede TV</b> .....	<b>94</b>
3.2.2.1 Transcrição do debate .....	94
3.2.2.2 Considerações .....	98
<b>3.2.3 Entrevista no Programa Jornal Nacional – Rede Globo</b> .....	<b>100</b>
3.2.3.1 Transcrição da entrevista .....	101
3.2.3.2 Considerações .....	106

<b>4 TEOLOGIAS FEMINISTAS E OS DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS</b> .....	<b>111</b>
<b>4.1 Teologias e hermenêuticas feministas</b> .....	<b>111</b>
<b>4.2 Por detrás das falas da campanha</b> .....	<b>117</b>
<b>4.2.1 Debate das vices</b> .....	<b>117</b>
4.2.1.1 Forma .....	118
4.2.1.2 Temas.....	119
4.2.1.3 Metodologia .....	123
4.2.1.4 Teologizando (mais) a conversa .....	124
<b>4.2.2 Debate na Rede TV</b> .....	<b>125</b>
<b>4.2.3 Entrevista para o Jornal Nacional – Rede Globo</b> .....	<b>132</b>
<b>4.3 Vanguardas teológicas e os DSDR</b> .....	<b>135</b>
<b>4.3.1 “Se eu não puder dançar não é a minha revolução”</b> .....	<b>136</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>139</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>143</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são campos político-teóricos que tratam de um conjunto de direitos individuais para garantir a integridade do corpo, da saúde e do bem-estar em relação à sexualidade e à vida reprodutiva das pessoas. Os direitos sexuais e direitos reprodutivos (DSDR) são direitos humanos e relacionam-se fortemente com a justiça social e econômica, bem como com as relações de poder.<sup>1</sup> Diversas pessoas vivem em situação de vulnerabilidade, privação ou violência no que diz respeito a sua autonomia sexual e/ou reprodutiva e uma das abordagens para compreender e superar como se dão essas relações é pelas categorias de sexo e gênero.<sup>2</sup>

As referências que estruturam a sociedade e suas relações de poder como o monopólio econômico, os valores ético-morais da cultura e as *performances* políticas advêm de uma lógica profundamente patriarcal e colonialista. Neste sentido, historicamente são as mulheres quem tem seus direitos e corpos mais cerceados e controlados. As instituições religiosas sustentaram em suas teologias paradigmas éticos em que a subserviência e a passividade das mulheres eram naturalizadas como atributos da natureza. Porém, os movimentos feministas e os estudos de gênero, aliados aos movimentos populares e políticos de mulheres e da diversidade sexual e de gênero, têm questionado e tensionado essa cultura machista e heteronormativa<sup>3</sup>.

A questão de gênero e sexualidade vem aparecendo com mais intensidade no Brasil na última década, tanto em forma de políticas governamentais para combater os altos índices de violência contra as mulheres e de gênero, homofobia, transfobia, violência obstétrica, discriminação no mundo do trabalho etc., quanto manifestações públicas de organizações sociais e movimentos populares nas ruas

---

<sup>1</sup> IGREJA DA SUÉCIA. Posicionamento sobre Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR). *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 250-265, ago./dez. 2015. Disponível em: <<http://est.com.br/periodicos/index.php/genero/article/download/2655/2465>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

<sup>2</sup> Ver mais em: MUSSKOPF, André S. Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram: reflexões sobre as pesquisas de gênero e sua relação com a Teoria Queer a partir da teologia. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 9, n. 3, p. 184-189, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6428>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

<sup>3</sup> Por heteronormatividade entende-se um sistema que exige que todas as pessoas, independentemente de sua sexualidade, organizem suas vidas a partir das referências da heterossexualidade. Ver mais em: RIBEIRO, Naiana. Especialistas refletem sobre como a heteronormatividade compromete as relações. **Portal Geledés**, 13 maio 2019. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/especialistas-refletem-sobre-como-a-heteronormatividade-compromete-as-relacoes/>>. Acesso em: 20 jun.2020.

promovendo espaços educativos e de denúncia. Com a ascensão das discussões em torno de gênero, setores políticos e religiosos também começaram a fazer enfrentamentos e se articularem em oposição aos avanços dos DSDR. Alguns projetos de leis e campanhas educativas que tematizam os DSDR têm circulado no Congresso Nacional e Assembleia Legislativa e, dessa forma, acaloram-se os ataques, especialmente da bancada evangélica, às mulheres e pessoas LGBTQI+. O auge da misoginia materializou-se no processo jurídico-parlamentar que afastou a presidenta Dilma Rousseff, em 2016.<sup>4</sup>

As campanhas eleitorais presidenciais também se mostraram como espaços de disputa em torno do debate dos DSDR, especialmente com a pauta sobre a descriminalização e legalização do aborto. Nas eleições de 2010, por exemplo, a então candidata Dilma Rousseff (PT), no início de campanha, afirmava que o tema deveria ser discutido como um caso de saúde pública, porém, após pressão religiosa – especialmente da Igreja Católica, voltou atrás, afirmando que entendia que o aborto deveria acontecer nos casos previstos legalmente. Marina Silva (PV), candidata evangélica, defendia que o assunto deveria ser tema de plebiscito popular.<sup>5</sup> Em geral, esses temas não acometem da mesma maneira candidatos homens.

Com o aumento de denominações evangélicas ocupando a Câmara de Deputados e Deputadas<sup>6</sup>, cada vez ficou mais comum elementos religiosos cristãos aparecerem como argumentos, apresentado por uma via democrática<sup>7</sup>, para determinadas decisões e posições. A partir das teologias e hermenêuticas feministas e do entendimento de teopolítica, apresentado por Mary Hunt<sup>8</sup>, desconfia-se que essas vozes, predominantemente de homens-héteros-brancos, ecoam a um projeto

---

<sup>4</sup> MUSSKOPF, André S. O sexo, o gênero e a sexualidade da política e da religião: Uma análise de representações culturais e releituras teológicas possíveis. In: ROSA, Wanderley P. da; JÚNIOR, Reginaldo Paranhos B. (Orgs.). **Religião, violências e direitos humanos**. Vitória: UNIDA, 2019.

<sup>5</sup> LUNA, Naara. A controvérsia do aborto e a imprensa na campanha eleitoral de 2010. **Caderno CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, p. 367-391, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v27n71/a10v27n71.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

<sup>6</sup> BACELAR, Carina; CARVALHO, Cleide. Bancada evangélica cresce 14% e deve prejudicar causas LGBT. **O Globo**, 08 out. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bancada-evangelica-cresce-14-deve-prejudicar-causas-lgbt-14178049>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

<sup>7</sup> PY, Fábio. Cristofascismo à brasileira na eleição de 2018. **Carta Maior**, 21 set. 2018. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Eleicoes/Cristofascismo-a-brasileira-na-eleicao-de-2018/60/41803>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

<sup>8</sup> HUNT, Mary R. **Sexo bom – Sexo justo: Catolicismo Feminista e Direitos Humanos**. Tradução de Adail Sobral. Cadernos n. 7. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir, 2001.

político-econômico que separa o público do privado, reservando às mulheres um lugar de recato<sup>9</sup> e decência.<sup>10</sup>

Portanto, inspirada especialmente nos processos eleitorais precedentes e no ambiente político que vinha apresentando-se hostil tanto à presença das mulheres na política, quanto a temas como aborto, educação sexual, combate à homofobia, entre outros, surge o interesse de pesquisa desde o campo teológico feminista. A partir disso, depara-se com a seguinte questão: Como aparecem os temas dos direitos sexuais e direitos reprodutivos na campanha presidencial de 2018, no Brasil, desde uma perspectiva teológico-feminista?

Historicamente, o campo de pesquisa teológico foi majoritariamente ocupado por homens. As teologias feministas emergem de transgressões de mulheres que tensionaram as estruturas rígidas da Igreja para produzir teologias desde a *experiência* das mulheres como um princípio hermenêutico. As teologias feministas ousam trazer para as experiências de fé realidades que violentam, estupram, assediam, ameaçam, e desprezam a especificidade de viver em uma sociedade sexista, mas também trazem receitas, sabedorias, danças, segredos, gozos, ritos e revoluções.

No primeiro capítulo são apresentados alguns acontecimentos políticos e econômicos que pretendem contextualizar a campanha no cenário brasileiro de 2018, introduzindo o debate sobre a participação de mulheres na política. Também são mencionados conceitos sobre DSDR e exemplos de movimentos populares que têm protagonizado essa discussão socialmente. Ainda, apresentam-se algumas manifestações que se opõem às discussões de gênero e sexualidade, como a “ideologia de gênero” e o ataque à campanha “Escola sem homofobia”, vulgarmente chamada de “*kit gay*”.

No segundo capítulo, a pesquisa apresenta fontes selecionadas do período da campanha eleitoral presidencial de 2018 que tematizam direta e indiretamente os

---

<sup>9</sup> A matéria da jornalista Juliana Linhares, intitulada “Bela, recatada e do Lar”, alguns meses antes do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, entrevistou a esposa do então vice-presidente Michel Temer, Marcela Temer, enfatizando como ela era “uma mulher de sorte”. Em contrapartida, na mesma época, a figura de Dilma era apresentada como histérica, descontrolada e autoritária. Veja mais em: LINHARES, Juliana. Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”. **Veja**, 18 abr. 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

<sup>10</sup> Fazendo referência à decência das teologias cunhado por Marcella Althaus-Reid. Ver em: ALTHAUS-REID, Marcella. **La Teologia Indecente**. Perversões teológicas em sexo, gênero y política. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005.

DSDR, através de: um debate das candidatas à vice-presidência; um fragmento de debate dos candidatos e candidata à presidência, organizado pela emissora Rede TV; e um fragmento de entrevista do candidato Jair Bolsonaro ao Jornal Nacional, da Rede Globo. Um breve comentário sobre os planos de governo dos candidatos e candidatas também compõe esse capítulo.

No terceiro e último capítulo, é desenvolvido um estudo a partir de referenciais das teologias e hermenêuticas feministas sobre as fontes apresentadas no capítulo anterior. O trabalho é encerrado com uma parte conclusiva que retoma os passos metodológicos percorridos e os principais ganhos da pesquisa.

## Carne de Rã<sup>11</sup>

*Não, eu não tô pronta e nem é hora  
Não posso com isso agora  
Nem sei se aguento esse rojão  
Que ensanguentou as minhas mãos  
E a foice me é presente dado  
Miséria do patriarcado  
Na clandestina decisão de interromper a gestação*

*Me rasga o véu ventre inocente  
A igreja diz que é pecado  
Aciona logo o camburão  
Ou me condena ao valão  
Se serviço não for bem pago  
A prova do crime é encontrada  
E só meu corpo é enquadrado*

*Ai, ó mãe de anjo, olhai por mim  
E mesmo que eu definhe aqui  
Embale o útero com cuidado  
Órgão há séculos penhorado  
De laica posse do meu país  
(2x)*

*Mesmo que eu não morra fica o fardo  
Dum Matheus que eu não balanço  
É o peso da sociedade me punindo e me julgando  
E não se fala sobre o assunto  
Não se pensa sobre o assunto  
Pro Estado eu sou um corpo  
Vivo ou morto, só um corpo*

*Me rasgam o véu ventre inocente  
A igreja diz que é pecado  
Aciona logo o camburão  
Ou me condena ao valão  
Se o serviço não for bem pago  
A prova do crime é encontrada  
E só meu corpo é enquadrado*

*Ai, ó mãe de anjo, olhai por mim  
E mesmo que eu definhe aqui  
Embale o útero com cuidado  
Órgão a séculos penhorado  
De laica posse do meu país  
(2x)*

*De laica posse do meu país  
De laica posse do meu país*

---

<sup>11</sup> CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. Carne de Rã. **Letras**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/catolicas-pelo-direito-de-decidir/carne-de-ra/>>. Acesso em: 01 mar. 2020.



## **2 ASPECTOS QUE PERMEIAM A CAMPANHA ELEITORAL PRESIDENCIAL DE 2018**

Gênero e sexualidade ocuparam um importante lugar entre os conteúdos produzidos no período da campanha eleitoral presidencial de 2018 e cada vez mais se vem discutindo a participação das mulheres em ocupar os espaços políticos. Neste capítulo se contextualizará a campanha eleitoral presidencial com enfoque político-econômico que a precede, introduzindo a discussão de gênero e política, direitos sexuais e direitos reprodutivos.

Em um primeiro momento se apresentará conceitos-chaves para o desenvolvimento da pesquisa e em seguida elementos que dialogam ou participam da campanha eleitoral de forma direta ou indireta. Ainda que este capítulo não pretenda desenvolver a parte teológica, fica evidente em alguns momentos na literatura, ou mesmo nos enfoques, que o pressuposto que motiva a pesquisa é teológico.

Em um segundo ponto serão apresentadas algumas definições sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos, assim como uma breve contextualização histórica. Como expressão dos movimentos que tematizam os direitos sexuais e os direitos reprodutivos atualmente, aparecerão o Movimento *Ni una a menos* e as manifestações pelo *#elenão*.

### **2.1 Condicionamentos político-sociais**

Na busca por compreender quais são os condicionamentos políticos, econômicos e sociais que permeiam a campanha numa perspectiva de gênero, apresenta-se alguns desafios e conquistas das mulheres na política, e os principais fatos que gestam a campanha eleitoral presidencial de 2018, como o fenômeno das *fake news* e o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco.

#### *2.1.1 Introduzindo o debate de gênero e sexualidade: Lugar de mulher é na política*

Mulheres candidatas, parlamentares, assim como eleitoras, têm tematizado e reivindicado sua representatividade e espaço na política. Esse é um lugar ocupado majoritariamente por homens que acabam decidindo sobre temas como aborto, maternidade, assédio, entre outros, que impactam diretamente a vida das mulheres.

No que diz respeito à participação de mulheres no parlamento, “o Brasil, com menos de 9% de mulheres na Câmara dos Deputados, está entre os piores colocados no ranking internacional, atrás de 154 países.”<sup>12</sup> Muitas mulheres ainda têm dificuldades de ocupar ou manter-se em lugares de poder e decisão, pois culturalmente somos educadas e projetadas para o doméstico, para o privado<sup>13</sup>.

Alguns conceitos são fundamentais para compreender como se estruturam historicamente os mecanismos de poder que controlam e limitam o acesso das mulheres aos equipamentos políticos: Patriarcado<sup>14</sup> é o sistema que organiza e mobiliza a economia, a cultura, a política, a ética e a moral, baseado na divisão binária de sexo e gênero, em que homens heterossexuais cisgênero<sup>15</sup> ocupam espaços de poder e decisão de forma privilegiada.

O patriarcado constitui-se a partir da concentração de recursos e propriedade nas mãos dos homens, definindo um sistema de heranças ligado a uma genealogia por via varonil. As mulheres, sendo-lhes atribuído um papel essencialmente circunscrito à casa, foram marginalizadas em relação às instituições de poder político, da transmissão de conhecimento e de formação profissional.<sup>16</sup>

A socióloga Heleieth Saffioti aponta que o patriarcado trata-se de uma relação civil – e não privada – que dá direitos sexuais aos homens sobre as mulheres e que instaura uma lógica hierárquica de relação à toda a sociedade. Além disso, tem base material, corporifica-se e representa uma estrutura de poder que se

---

<sup>12</sup> MIGUEL, Luis Felipe. Gênero e representação política. In: \_\_\_\_; BIROLI, Flávia (Orgs.). **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 94.

<sup>13</sup> Essa distinção dicotômica entre público e privado tem lugar central no feminismo. Outras dicotomias, com origem na filosofia aristotélica, como racional/irracional; cultura/natureza; político/pessoal, entre outras, colocam sobre as mulheres papéis sociais subalternos. Especialmente a discussão de público e privado relega às mulheres o espaço doméstico como parte de sua função reprodutora. Ver mais em: MACEDO, Ana Gabriela; AMARAL, Ana Luísa. **Dicionário da crítica feminista**. Porto: Edições Afrontamento, 2005, p. 159.

<sup>14</sup> “Patriarcado se define como uma forma de poder histórico por parte de homens sobre as mulheres, cujo agente ocasional foi de ordem biológica, mas elevada à categoria política e econômica. O termo patriarcado, em si, significa ‘o poder dos pais’: um sistema familiar e social, ideológico e político. Através deste poder, os homens criam conceitos com fins específicos de dominação.” Essa é a definição conforme: BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2008, p. 758.

<sup>15</sup> O termo cisgênero é usado para referir-se a pessoa que se identifica em todos os aspectos com o gênero biológico. Ou seja, suas características físicas, padrões sociais e comportamentos são correspondentes ao gênero atribuído em seu nascimento. Já pessoas com identidade de gênero transgênero não se identificam socialmente com o gênero atribuído em seu nascimento. Entre os transgênero estão os travestis e transexuais, por exemplo. Para ver mais: CAMPOS, Lorraine Vilela. Cisgênero e Transgênero. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/cisgenero-transgenero.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

<sup>16</sup> MACEDO; AMARAL, 2005, p. 145.

baseia tanto na ideologia, quanto na violência.<sup>17</sup> A autora também afirma que, do mesmo jeito que as estruturas hierárquicas de poder contaminam a sociedade civil, ela também impregna o Estado.<sup>18</sup>

Os estudos de gênero propõem a categoria de gênero como instrumento de análise que permite identificar as hierarquias de poder a partir da divisão binária do sexo. Enquanto sexo diz respeito às características físico-biológicas, gênero é um dado social.<sup>19</sup> Joan Scott propõe dois núcleos essenciais que se conectam integralmente para definir gênero: como “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos”<sup>20</sup>, sendo a “forma primeira de significar as relações de poder”<sup>21</sup>. Ou seja, a primeira informação que identifica e atribui determinado valor dentro de uma sociedade com referenciais patriarcais é o sexo e sua identidade de gênero. Outras intersecções como raça<sup>22</sup>, etnia, classe, localização demográfica, e religião participam deste sistema de privilégios de forma transversal.

Nesse sentido, evidencia-se que a discussão teórica, científica, conceitual e política sobre gênero tem sido mobilizada especialmente por movimentos de mulheres, movimentos feministas e LGBTQI+<sup>23</sup>, justamente por se tratar de grupos oprimidos e violentados numa lógica patriarcal. “O uso do ‘gênero’ coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade.”<sup>24</sup> Judith Butler, ao pensar sobre identidades, subverte o binarismo e rompe com narrativas ontológicas universalistas, indicando que categorias de sexo e gênero não são fixas, mas sim uma construção histórica de poder.

---

<sup>17</sup> SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 57-58.

<sup>18</sup> SAFFIOTI, 2004, p. 54.

<sup>19</sup> Ver mais em: MUSSKOPF, 2005, p. 184-189.

<sup>20</sup> SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995, p. 86.

<sup>21</sup> SCOTT, 1995, p. 86.

<sup>22</sup> Ver mais em: SEGATO, Rita. **Raça é Signo**. Série Antropologia, 372. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/segatoracaesigno>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

<sup>23</sup> Há um largo campo de pesquisa sobre como expressar as múltiplas identidades de gênero e orientações sexuais preservando sua dimensão política e ativista. Nesse trabalho quando aparecerem siglas nas fontes de pesquisa, ou seja, em documentos ou falas, optou-se por mantê-las literais. Quando forem mencionadas no texto pela autora se adotará a sigla LGBTQI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis/ transexuais, *queer*, intersexuais e o + indica para identidades que não se sentem representadas pelas identificações anteriores).

<sup>24</sup> SCOTT, 1995, p. 76.

Para que a luta pelos direitos das minorias sexuais e de gênero seja uma luta por justiça social, isto é, para que ela seja caracterizada como um projeto democrático radical, é necessário perceber que somos apenas uma das populações que têm sido, e continuam sendo, expostas a condições precárias e perda de direitos.<sup>25</sup>

Não é coincidência, portanto, que o campo político seja tão hostil para as mulheres, sendo que a autonomia sobre seus corpos foi historicamente de domínio e controle. Essa distância acaba por sub-representá-las em debates sobre políticas públicas específicas na área da saúde, educação, segurança, etc.

O insulamento na vida doméstica retira delas a possibilidade de estabelecer a rede de contatos necessária para se lançar na carreira política [...] Os padrões diferenciados de socialização de gênero e a construção social da política como esfera masculina inibem, entre as mulheres, o surgimento da vontade de participar.<sup>26</sup>

O autor Luis Felipe Miguel aponta que a agenda feminista pela mudança nas estruturas políticas vigentes no Brasil coincide com o processo de redemocratização, no final da ditadura militar. Primeiro são criadas delegacias especializadas de atendimento à mulher e o Conselho Nacional de Direitos das Mulheres. Apenas em 2003 o Governo Federal instaurou a Secretaria de Política para as Mulheres como *status* de Ministério.<sup>27</sup> O autor chama atenção sobre a diferença entre a perspectiva de mais mulheres ocuparem posições políticas e uma agenda política feminista com estratégias para transformação de injustiças com base no gênero.

Está em vigor, desde de 29 de setembro de 2009, através da alteração do § 3º, no artigo 10 da Lei nº 12.034,<sup>28</sup> que estabelece normas para as eleições, a adoção de ações afirmativas como estratégias de trabalhar a paridade na perspectiva de igualdade de gênero. A criação da lei é um passo importante, porém, não garante o acesso e a permanência das mulheres nos pleitos políticos. Ela estabelece cotas eleitorais com uma porcentagem mínima de participação de 30% e a máxima, de 70% para cada sexo. As condições para a experiência paritária do

---

<sup>25</sup> BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Tradução de Fernanda Siqueira Miguens. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, p. 75.

<sup>26</sup> MIGUEL, 2014, p. 94.

<sup>27</sup> MIGUEL, 2014, p. 95.

<sup>28</sup> BRASIL. **Lei nº 12.034, de 29 de setembro de 2009**. Altera as Leis nºs 9.096, de 19 de setembro de 1995 – Lei dos Partidos Políticos, 9.504, de 30 de setembro de 1997, que estabelece normas para as eleições, e 4.737, de 15 de julho de 1965 – Código Eleitoral. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 29 set. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12034.htm#art3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12034.htm#art3)>. Acesso em: 13 maio 2019.

poder dependem de medidas que discutam a estrutura cultural machista<sup>29</sup> que cotidianamente desencoraja mulheres a ocuparem esses espaços públicos.

Constituído historicamente como um ambiente masculino, o campo político trabalha contra as mulheres (bem como os integrantes de outros grupos em posição de subalternidade), impondo a elas maiores obstáculos para que cheguem às posições de maior prestígio e influência, mesmo depois de terem alcançado cargos por meio do voto.<sup>30</sup>

Segundo o autor Luis Felipe Miguel, o tempo livre é o primeiro recurso necessário para a atividade política:

Como, dada a organização atual da sociedade, as mulheres são as principais responsáveis pela gestão de suas unidades domésticas, o tempo se torna uma barreira importante para o início ou o progresso de uma carreira política [...] Em outras palavras: mecanismos de incentivo à participação política podem ser meritórios, mas as condições para o exercício paritário do poder dependem ainda de medidas como creches, divisão das tarefas domésticas e fim da discriminação de gênero no mercado de trabalho.<sup>31</sup>

Apesar de todos esses desafios estruturais para as mulheres estarem no ambiente político e criar seu jeito de fazer política, nota-se que essa pauta vem implodindo e sendo mais discutida pela sociedade atualmente, em conjunto com outras pautas que também trazem o recorte de gênero e sexualidade. Com a ascensão e a naturalização do debate cresce também as perseguições sexistas e misóginas, os números de feminicídios e as violências contra as mulheres. Alguns exemplos serão retratados mais adiante no texto.

### *2.1.2 Considerações sobre o cenário político nacional*

Em tom introdutório serão rememorados, a seguir, alguns fatos políticos e econômicos que antecederam o período da campanha eleitoral, mas que, de certa forma, foram compondo o cenário da disputa. Um dos elementos a destacar é a instabilidade que o governo do presidente Michel Temer vinha experimentando após o processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff. Desde o início de 2017, escândalos envolveram ministros do governo de Michel Temer na Operação Carne

---

<sup>29</sup> Machismo, segundo o Dicionário Aurélio, refere-se a “atitude ou comportamento de quem não aceita a igualdade de direitos para o homem e a mulher, sendo contrário, pois, ao feminismo. Qualidade, ação ou modos de macho.” FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009, p. 1243.

<sup>30</sup> MIGUEL, 2014, p. 105.

<sup>31</sup> MIGUEL, 2014, p. 106.

Fraca – que investigou as maiores empresas do ramo por adulterar a carne vendida. Joesley Batista (JBS)<sup>32</sup> disse, em delação à Procuradoria Geral da República (PGR), que tem gravações do presidente Michel Temer dando o aval para comprar o silêncio de Eduardo Cunha, ex-deputado federal, preso na Operação Lava Jato.<sup>33</sup> Esses acordos apenas ilustram a atmosfera de fragilidade política que estava impactando a economia e a opinião pública sobre o governo.<sup>34</sup>

A proposta da reforma na Previdência Social – programa de seguro público que prevê aposentadorias e políticas sociais como: seguro desemprego, licença maternidade, auxílio doença, etc., foi outro grande tema desde 2016, quando Michel Temer protocolou a PEC 287 na Câmara.<sup>35</sup> O tema da reforma na previdência passou por várias alterações e tramitações entre os anos de 2016 e 2019. Partindo de um recorte de raça, gênero e classe, a reforma da previdência atinge especialmente a população mais vulnerável, com retrocessos de direitos sociais. Entre as modificações, para as mulheres, por exemplo, a idade mínima para aposentar-se passa de 55 para 62 anos.<sup>36</sup> É importante ressaltar que as mulheres, em sua maioria, desempenham jornada dupla ou tripla, entre emprego, responsabilidades domésticas, filhos e filhas, e/ou estudos. A nova lei da previdência foi aprovada em novembro de 2019 no atual governo do presidente Jair Bolsonaro.<sup>37</sup>

---

<sup>32</sup> JBS S.A. é uma das principais empresas do agronegócio do Brasil. Joesley Batista é um empresário responsável pela expansão e internacionalização da JBS. É irmão de Wesley Batista e José Batista Júnior, conhecido como Júnior Friboi, empresário e político. Ver mais em: BILIONÁRIOS – Joesley e Wesley Batista, da JBS, entram em lista de bilionários da Forbes. **Uol**, São Paulo, 05 mar. 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/05/irmaos-joesley-wesley-batista-jbs-forbes-bilionarios.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

<sup>33</sup> Para mais informações, acesse: RIVAS, Caio. Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha. **Jusbrasil**, 17 maio 2017. Disponível em: <<https://caiorivas.jusbrasil.com.br/noticias/459409858/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

<sup>34</sup> É possível ver um resumo percentual sobre aprovação e reprovação em comparação a outros governos, realizada por pesquisa Datafolha, do jornal Folha de São Paulo: APÓS reprovação recorde, Temer encerra governo com rejeição em queda, mostra Datafolha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 dez. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/apos-reprovacao-recorde-temer-encerra-governo-com-rejeicao-em-queda.shtml>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

<sup>35</sup> MARTELLO, Alexandro; AMARAL, Luciana. Veja as propostas do governo Temer para a reforma da Previdência Social. **G1**, Brasília, 06 dez. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/veja-as-mudancas-que-o-governo-propoe-com-a-reforma-da-previdencia.ghtml>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

<sup>36</sup> Ver mais em: STRAZZI, Alessandra. O que a Reforma Previdenciária reserva para as mulheres? **Jusbrasil**, 12 mar. 2017. Disponível em: <<https://alestrazzi.jusbrasil.com.br/artigos/436644919/o-que-a-reforma-previdenciaria-reserva-para-as-mulheres>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>37</sup> Para saber mais sobre os principais impactos, consulte: ROUBICEK, Marcelo. A reforma da Previdência foi aprovada: quais seus efeitos na economia. **Nexo**, 08 nov. 2019. Disponível em:

No mês de maio de 2018, a greve dos caminhoneiros foi outro fato que pressionou o governo do presidente Michel Temer e movimentou o cenário político. Motivada pela crise do valor do óleo diesel, alcançou extensão nacional e foi caracterizada pela adesão de muitos motoristas autônomos. Segundo Débora Freire, a greve ficou marcada pela expressiva produção de *fake news*<sup>38</sup>, viabilizada especialmente pelo aplicativo *WhatsApp*. A autora analisa, desde o jornalismo, as estratégias das *fake news* para mobilizar a greve e os danos causados pela indústria da desinformação.<sup>39</sup>

No mês de abril que antecedeu a campanha eleitoral, foi preso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT).<sup>40</sup> Houve dúvida se Lula seria candidato à presidência nas eleições de 2018 até setembro, quando o Tribunal Superior Eleitoral (STF) decidiu que Lula não poderia participar.<sup>41</sup> Fernando Haddad<sup>42</sup> assumiu a chapa logo em seguida, com apoio do ex-presidente, em aliança com o Partido Comunista do Brasil (PCdoB).<sup>43</sup>

Como mencionado anteriormente, apesar de que hajam muitas mulheres comprometidas com diversos modelos de comunidades, desempenhando funções

<<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2019/10/22/A-reforma-da-Previd%C3%Aancia-foi-aprovada-quais-seus-efeitos-na-economia>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>38</sup> *Fake news* é o conceito em inglês para dizer sobre notícias falsas. As características são de exagerar, manipular ou chamar atenção com manchetes sensacionalistas a fim de obter ganhos financeiros ou políticos. As *fake news* são fabricadas intencionalmente enganosas com forte apelo popular com algum fim específico. Já existia esse conceito nos veículos de informação mais tradicionais, mas torna-se mais efetiva sendo disseminado através das redes sociais. Para mais informações sobre o fenômeno das *fake news*, consulte: COM AVANÇO tecnológico, *fake news* vão entrar em fase nova e preocupante. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, 10 abr. 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/577777-com-avanco-tecnologico-fake-news-vaio-entrar-em-fase-nova-e-preocupante>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>39</sup> FREIRE, Débora; FERNANDES, David. Estética das *Fake News* nas redes sociais digitais: Uma análise das principais notícias falsas sobre a greve dos caminhoneiros. In: COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS, v. 7, n. 1, 2018, Japaratinga. **Anais [...]**. Japaratinga: UFAL, 2018. Disponível em: <<http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao-atual/287-estetica-das-fake-news-nas-redes-sociais-digitais-uma-analise-das-principais-noticias-falsas-sobre-a-greve-dos-caminhoneiros>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

<sup>40</sup> Ver mais em: LULA se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro. **G1**, São Paulo, 07 abr. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

<sup>41</sup> GARCIA, Alexandre; CAROLINA, Julia; SKODOWSKI, Thais. TSE decide que Lula não pode disputar as eleições para presidente. **Portal R7**, 01 set. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/tse-decide-que-lula-nao-pode-disputar-as-eleicoes-para-presidente-01092018>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

<sup>42</sup> HADDAD é confirmado como candidato do PT. **Exame**, 11 set. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/haddad-e-confirmado-como-candidato-do-pt/>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

<sup>43</sup> ROVAI, Renato. PT e PCdoB fecham coligação em apoio a chapa Lula e Haddad. **Revista Fórum**, 06 ago. 2018. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/blogs/blogdorovai/bblogdorovai-pt-e-pcdob-fecham-coligacao-em-apoio-a-chapa-lula-e-haddad/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

de lideranças, em posições de autoridade, ou então referências em suas áreas de conhecimento, ainda é muito comum que o prestígio e os lugares de decisão sejam ocupados por homens. Esse lugar imposto às mulheres historicamente vem sendo tensionado através de instrumentais feministas e na pré-campanha foi ocupado pela então deputada estadual, Manuela D'Ávila – PCdoB. Manuela problematizou em diversos espaços a importância de discutir mulheres na política e sua figura ficou associada ao uso da camiseta “lute como uma garota”<sup>44</sup>.

Destacam-se dois episódios que marcam a pré-candidatura de Manuela com facetas machistas e misóginas. O primeiro foi que Manuela foi vítima de *fake news*, através de uma montagem amplamente difundida pelas redes sociais. A montagem é a reprodução de uma foto em que a candidata estava abrindo o casaco e mostrando sua camiseta, sorrindo. A verdadeira inscrição na camiseta de Manuela na ocasião era “rebele-se”, que na montagem foi substituída pela frase: “Jesus é travesti” e a figura de um arco-íris, um dos símbolos da comunidade LGBTQI+.<sup>45</sup>

Como o tema gênero tem sido uma das bandeiras de Manuela, possivelmente a *fake news* foi criada para gerar polêmica e colocá-la em desvantagem, especialmente entre os eleitores e eleitoras evangélicas transfóbicas. Esse fato pode nos remeter à imagem da *performance* da atriz e modelo transexual Viviany Beleboni, durante a 19ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, em 2015, que encenou a imagem do Cristo crucificado com a inscrição “Basta homofobia GLBT”, e foi altamente criticada por grupos evangélicos, que acusaram de “profanação dos símbolos cristãos”.<sup>46</sup>

---

<sup>44</sup> A candidata à vice-presidência, Manuela D'Ávila, apareceu diversas vezes no período da campanha usando a camiseta “lute como uma garota”, o que também revelou-se como uma de suas pautas de campanha. Outros verbos com a mesma identidade visual foram produzidos nessa época, e apareciam em atos e manifestações, como: dirija; escreva; crie; pedale; pesquise; planeje; produza como uma garota. Para acessar um artigo onde a produtora da marca responsável pelas camisetas fala sobre uma candidata à vice-presidência vestir essa camisa, acesse: A MARCA estampada no peito da Manuela D'Ávila. **Peita**, 03 ago. 2018. Disponível em: <<https://peita.me/blogs/news/a-marca-estampada-no-peito-da-manuela-d-avila>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

<sup>45</sup> MANUELA D'Ávila não vestiu camisa com inscrição ‘Jesus é travesti’. **Revista Veja**, 03 out. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/me-engana-que-eu-posto/manuela-davila-nao-vestiu-camisa-com-inscricao-jesus-e-travesti/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>46</sup> DIAS, Marlon Santa Maria; MACHADO, Alisson. A crucificação do corpo travesti: a imagem profana na circulação midiática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MUDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 2, 2018, São Leopoldo. **Anais** [...]. São Leopoldo: 2018. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-resumos/article/download/984/955>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

**Figura 1:** “PRESTEM ATENÇÃO! Mentiras não passarão! Nos ajude a compartilhar a verdade!”



D'ÁVILA, Manuela, 02 out. 2018, 12h23min. Twitter: @ManuelaDavila.<sup>47</sup>

O segundo episódio de ataque à candidata foi no programa Roda Viva<sup>48</sup>, exibido no dia 25 de junho de 2018, em que sofreu diversas interrupções em comparação a outros pré-candidatos à presidência da república. Segundo o jornal Justificando, foram sessenta e duas interrupções em comparação a oito que sofreu o pré-candidato Ciro Gomes, quando passou pela sabatina.<sup>49</sup> Além da quantidade de interrupções, a forma desrespeitosa como foram feitas surpreendeu telespectadores e telespectadoras do programa.

O comportamento de *maninterrupting*<sup>50</sup> que sofreu Manuela é comum às mulheres que estão em espaços de fala. Em um dos momentos da entrevista, Frederico D'Ávila, que era assessor do deputado Jair Bolsonaro, perguntou a Manuela se ela é favorável à castração química. Quando ela começou a responder

<sup>47</sup> D'ÁVILA, Manuela. “PRESTEM ATENÇÃO! Mentiras não passarão! Nos ajude a compartilhar a verdade!”, 02 out. 2018, 12h23min. Twitter: @ManuelaDavila. Disponível em: <[https://twitter.com/ManuelaDavila/status/1047144937345748994?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1047144937345748994&ref\\_url=https%3A%2F%2Fpiaui.folha.uol.com.br%2F1upa%2F2018%2F10%2F02%2Fverificamos-manuela-jesus%2F](https://twitter.com/ManuelaDavila/status/1047144937345748994?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1047144937345748994&ref_url=https%3A%2F%2Fpiaui.folha.uol.com.br%2F1upa%2F2018%2F10%2F02%2Fverificamos-manuela-jesus%2F)>. Acesso em: 05 jan. 2020.

<sup>48</sup> RODA Viva | Manuela D'Ávila | 25/06/2018. **Youtube**, 26 jun. 2018. Vídeo online (1h20min6s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GYBfJS-NMTI>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

<sup>49</sup> BONFANTI, Lígia. Interrupções e machismo marcam sabatina de Manuela D'Ávila no Roda Viva. **Justificando**, 26 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2018/06/26/interruptoes-e-machismo-marcam-sabatina-de-manuela-davila-no-roda-viva/>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

<sup>50</sup> “O *maninterrupting* vem da junção das palavras *man* (homem) e *interrupting* (interrupção), e significa ‘homens que interrompem’. Isso ocorre quando a mulher não consegue concluir as frases e reflexões, dada a interrupção masculina. É mais do que comum esse tipo de abordagem e aqui podemos chamar de interrupção de fala masculina.” TAVEIRA, Roselene Aparecida. Meu cérebro, minhas ideias. **Justificando**, 16 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2017/11/16/meu-cerebro-minhas-ideias/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

sobre a cultura do estupro<sup>51</sup>, e que entende que a solução está na educação, foi interrompida por Frederico com indagações sobre nazismo e exército vermelho, e ainda não deixou que Manuela concluísse seu raciocínio. Frederico, no final de sua fala, disse que cultura do estupro não existe. Na maioria das vezes, o apresentador do programa Roda Viva permitiu que as interrupções acontecessem sem mediação.<sup>52</sup>

Outra figura que sofreu diversos ataques de misoginia em sua carreira política foi a presidenta Dilma Rousseff, primeira presidenta eleita no Brasil. O teólogo André Musskopf reúne alguns elementos que compõem o conjunto de violências misóginas sofrida por Dilma durante o processo de impedimento, em 2015-2016. Trata-se de algumas imagens e charges que, além de reforçar alguns estereótipos de gênero, depreciam sua imagem e atacam sua dignidade enquanto mulher. Além disso, o autor aponta quais implicações simbólicas esses ataques sustentam no campo das relações e dos espaços religiosos, motivados por ódio de gênero. Sobre a misoginia do golpe, André explica:

Isso quer dizer que as condições necessárias para que se efetivasse o processo que envolveu a Presidenta Dilma Rousseff dependem profundamente de valores e práticas sexistas e heterossexistas acionadas de diversas formas e em diversos momentos – antes, durante e depois de 2016.<sup>53</sup>

As mulheres estão sob constante ameaça em vários âmbitos da sociedade, seja por terem suas carreiras, vidas e corpos difamados e violentados por artimanhas heterossexistas, como discorre André, seja por ameaças a continuidade da vida em si. Um dos fatos que antecedeu a campanha e exprime a radicalidade desse amedrontamento foi o assassinato da Vereadora Marielle Franco.

---

<sup>51</sup> Cultura do estupro é um conceito que trata sobre o comportamento que “autoriza” ou perpetua uma concessão de abuso especialmente contra as mulheres, introjetada na cultura. Conforme Renata Floriano Souza, “o que também não significa que, de maneira direta, todos os homens sejam estupradores, nem que todos os seres humanos sejam diretamente responsáveis pela prática do estupro, mas que, de muitas maneiras, a cultura do machismo e da misoginia contribui para a perpetuação desse tipo de violência focada, principalmente, contra a mulher. E não se trata de considerar a figura do estuprador como doente ou mero produto de uma sociedade determinista que o fez assim.” SOUZA, Renata Floriano. Cultura do estupro: Incitação de violência sexual contra as mulheres. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 09-29, jan./abr. 2017, p. 10. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v25n1/1806-9584-ref-25-01-00009.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

<sup>52</sup> INTERRUPÇÕES a Manuela geram debate sobre machismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 jun. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/interruptoes-a-manuela-geram-debate-sobre-machismo.shtml>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

<sup>53</sup> MUSSKOPF, 2019, p. 43.

A frase “não serei interrompida”<sup>54</sup> é da Vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, na sua última fala na Câmara, em ocasião do Dia Internacional da Mulher – 8 de março. Marielle foi assassinada no dia 14 de março de 2018, morta com quatro tiros, junto ao amigo e motorista Anderson Pedro Gomes, voltando de uma atividade chamada “Jovens negras movendo as estruturas”<sup>55</sup>. Prestes a completar dois anos de seu assassinato, Ronnie Lessa, sargento da Polícia Militar, e Elcio Queiroz, ex-policia, estão presos como principais suspeitos da execução.<sup>56</sup> O crime continua sendo investigado, porém, ninguém foi responsabilizado. Ainda perguntamos: **Quem mandou matar Marielle?**

Ronnie Lessa residia no mesmo condomínio que o atual Presidente da República, Jair Bolsonaro, e foi preso com 117 armas em sua residência.<sup>57</sup> Elcio e Ronnie negaram haver se encontrado no dia do crime, porém, no mês de novembro de 2019, vazaram na mídia investigações da Polícia Civil do Rio de Janeiro, em que filmagens flagram Elcio entrando no condomínio de Ronnie na tarde da execução. O depoimento do porteiro do residencial foi inicialmente de que Elcio entrou como visitante na casa onde reside o atual presidente, e não a de Ronnie.

Jair Bolsonaro, Deputado Federal na época, estava na Câmara nesse dia, o que sugeriu possível envolvimento de Carlos Bolsonaro, seu filho e vereador do Estado do Rio de Janeiro<sup>58</sup>. A investigação sobre a família Bolsonaro foi arquivada após o porteiro afirmar que se enganou em depoimento.<sup>59</sup>

Outro fato curioso sobre a investigação da morte de Marielle foi o pedido de afastamento da promotora Carmen Eliza Carvalho, uma das responsáveis pelo

---

<sup>54</sup> ÚLTIMO pronunciamento de Marielle Franco – Sessão Plenária 08/03/2018. **Youtube**, 14 mar. 2019. Vídeo online (17min10s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SIHtY1FiqYo>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

<sup>55</sup> MESQUITA, Lígia. Os últimos momentos de Marielle Franco antes de ser morta com quatro tiros na cabeça. **BBC Brasil**, Londres, 15 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43414709>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

<sup>56</sup> PM E EX-PM viram réus e vão responder por mortes de Marielle e Anderson. **ISTOÉ**, 15 mar. 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/pm-e-ex-pm-viram-reus-e-vaio-responder-por-mortes-de-marielle-e-anderson/>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

<sup>57</sup> BARREIRA, Gabriel. Ronnie Lessa, acusado de matar Marielle, pede ao STF transferência para presídio especial no RJ. **G1**, Rio de Janeiro, 12 set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/12/ronnie-lessa-acusado-de-matar-marielle-pede-ao-stf-transferencia-para-presidio-especial-no-rj.ghtml>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

<sup>58</sup> DEPOIMENTO de porteiro foi filmado pela Polícia Civil e será periciado, afirma colunista. **BNews**, 05 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.bnews.com.br/noticias/policia/policia/250299,depoimento-de-porteiro-foi-filmado-pela-policia-civil-e-sera-periciado-afirma-colunista.html>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

<sup>59</sup> STF ARQUIVA pedidos para investigar Bolsonaro no caso Marielle Franco. **Portal R7**, 18 dez. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/politica/stf-arquiva-pedidos-para-investigar-bolsonaro-no-caso-marielle-franco-18122019>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

inquérito. Carmen pediu para afastar-se do caso após serem divulgadas na mídia fotos suas usando camiseta do atual presidente, Jair Bolsonaro, e abraçada com o deputado estadual Rodrigo Amorim (PSL), que destruiu uma placa em homenagem a Marielle durante a campanha eleitoral.<sup>60</sup> As últimas notícias de dezembro de 2019, são sobre os movimentos políticos para federalizar a investigação.<sup>61</sup>

Marielle Franco foi a quinta vereadora mais votada do Estado do Rio de Janeiro, pelo Partido Socialismo de Liberdade (PSOL), e reivindicava tanto a pauta antirracista quanto de gênero e de diversidade sexual. Marielle, em suas falas, denunciava os abusos da milícia, especialmente nas favelas do Rio de Janeiro, território onde cresceu, e pesquisou, também, a política das Unidades de Polícia Pacificadora – UPP.<sup>62</sup>

O recado está dado: a mulher negra que saiu da favela para a Câmara Legislativa foi morta para intimidar quem discorda e denuncia o genocídio negro do Estado, quem luta por Direitos Humanos, quem acredita e luta por um mundo com menos desigualdade social. O recado está dado e nós escutamos. Ser mulher, negra, da favela, e ousar levantar a voz para denunciar a violência policial e o fascismo crescente da política nacional é sentença de morte. O recado está dado, nós escutamos, nós entendemos. E não recuaremos, não nos calaremos, não aceitaremos desculpas, nem esperaremos pelo fim das investigações. Para nós, a morte de Marielle deixa claro que a ocupação das favelas pelo exército deve terminar imediatamente, que a desmilitarização da polícia já deveria ter sido implementada e que o poder executivo usurpado em 2016 deve ser deposto agora. A morte de Marielle deixa transparente e cristalina a cara fascista da ditadura que governa o Brasil.<sup>63</sup>

Em quinze meses atuando na Câmara Municipal, Marielle apresentou dezesseis propostas de lei. A saber, projetos como o “Espaço Coruja”, de educação infantil, que têm por objetivo acolher crianças no horário noturno, entre 17h e 23h, viabilizando que mães e pais estudem ou trabalhem nesse horário, gerando mais

---

<sup>60</sup> PROCURADOR-GERAL do Rio defende promotoras do caso Marielle. **Portal R7**, 05 nov. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/procurador-geral-do-rio-defende-promotoras-do-caso-marielle-05112019>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

<sup>61</sup> JUSTIÇA ouvirá AGU, MP e família de Marielle sobre federalização do caso. **Portal R7**, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/justica-ouvira-agu-mp-e-familia-de-marielle-sobre-federalizacao-do-caso-23122019>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

<sup>62</sup> FRANCO, Marielle. **UPP – A redução da favela a três letras**: uma análise da Política de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2166/1/Marielle%20Franco.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

<sup>63</sup> MARIELLE Franco, presente! Por ela e por todas nós. **Blogueiras Feministas**, 15 mar. 2018. Disponível em: <<https://blogueirasfeministas.com/2018/03/15/marielle-franco-presente-por-ela-e-por-todas-nos/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

emprego através de concursos ou contratos municipais para profissionais especializados.<sup>64</sup>

Destaca-se também a campanha permanente “Assédio não é passageiro”, que tem por objetivo promover campanhas educativas de enfrentamento ao assédio e à violência sexual<sup>65</sup>, e institui o “Dia de Luta contra a Homofobia, Lesbofobia, Bifobia e Transfobia” no calendário municipal. Suas propostas apontam para um exercício político comprometido com a superação das desigualdades e violências de gênero e promoção da justiça.

A vereadora Marielle Franco foi morta em pleno exercício de seu mandato. Além de denunciar e desafiar a truculência da milícia, o mandato da vereadora representava uma mulher negra, lésbica, que nasceu na favela, reivindicando segurança pública, lazer e educação para os grupos mais violentados e em situação de maior vulnerabilidade social.

**Figura 2:** “Registros de mais um 8 de março como vereadora! A chuva não apaga nossa luta! <3 #DiaDaMulher #8M #2018M”



FRANCO, Marielle, 08 mar. 2018, 20h00min. Twitter: @mariellefranco.<sup>66</sup>

<sup>64</sup> BARBOSA, Carolina. Conheça os projetos de lei de Marielle Franco. **Veja**, Rio de Janeiro, 15 mar. 2018. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidades/conheca-os-projetos-de-lei-de-marielle-franco/>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>65</sup> SARAIVA, Jacqueline; LEITE, Hellen. Quais são os sete projetos de lei propostos pela vereadora Marielle Franco? **Correio Braziliense**, Brasília, 03 maio 2018. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/05/03/interna-brasil,678003/quais-sao-os-projetos-de-lei-propostos-pela-vereadora-marielle-franco.shtml>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>66</sup> FRANCO, Marielle. “Registros de mais um 8 de março como vereadora! A chuva não apaga nossa luta! <3 #DiaDaMulher #8M #2018M”, 08 mar. 2018, 20h00min. Twitter: @mariellefranco. Disponível em: <<https://twitter.com/mariellefranco/status/971883382794842112>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

### 2.1.3 Informações complementares e algumas considerações

Durante o período oficial da campanha eleitoral destacam-se ainda alguns episódios que vão, de alguma maneira, participar do pleito, porém, não será assunto de análise. Os destaques estão relacionados ao candidato Jair Messias Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), que foi quem venceu as eleições presidenciais no segundo turno. O presidente Jair Bolsonaro atualmente saiu do partido pelo qual disputou as eleições, PSL, e está em processo de criação de um novo partido, o qual deve presidir.<sup>67</sup>

No dia 06 de setembro de 2018, o candidato foi atacado com uma facada. O episódio aconteceu em Juiz de fora (MG), durante um ato de campanha.<sup>68</sup> Se por um lado houve quem duvidasse da veracidade do atentado, insinuando uma estratégia política, por outro, Bolsonaro afirmou ter certeza que tratava-se de um ataque político planejado por seus opositores.<sup>69</sup> Após a agressão, Bolsonaro não realizou mais campanha nas ruas, intensificando sua comunicação por canais como *facebook* e *twitter*, e também não participou de debates. O autor do atentado foi identificado como Adélio Bispo de Oliveira, que confessou o crime e afirmou ser “a mando de Deus”. Adélio está internado por tempo indeterminado, diagnosticado com transtorno psíquico e, por esta razão, não pode ser punido criminalmente.<sup>70</sup>

A lei dos agrotóxicos foi outro tema recorrente em 2018, com grande relevância econômica e ambiental, que nos meses de junho e julho estava sendo

---

<sup>67</sup> Jair Bolsonaro anunciou desligamento de seu partido (PSL) em 18 de novembro, após investigações sobre candidaturas fantasias, popularmente chamadas de laranjas, para desvio de verbas nas eleições de 2018. Esse foi o oitavo partido pelo qual passou Jair Bolsonaro e está criando seu novo partido, que deverá chamar-se “Aliança pelo Brasil”. Durante o texto optamos por seguir identificando o candidato Jair Bolsonaro no período da campanha ao PSL, pois foi o partido pelo qual disputou as eleições presidenciais. SOARES, Ingrid; COSTA, Rodolfo. Novo partido de Bolsonaro, o Aliança pelo Brasil corre contra o tempo. **Correio Braziliense**, Brasília, 12 jan. 2020. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/01/12/interna\\_politica,819933/novo-partido-de-bolsonaro-o-alianca-pelo-brasil-corre-contr-o-tempo.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/01/12/interna_politica,819933/novo-partido-de-bolsonaro-o-alianca-pelo-brasil-corre-contr-o-tempo.shtml)>. Acesso em: 09 jan. 2020.

<sup>68</sup> JAIR Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. **G1**, Juiz de Fora, 06 set. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

<sup>69</sup> BOLSONARO diz que facada que recebeu foi 'atentado político'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 set. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/bolsonaro-diz-que-facada-que-recebeu-foi-atentado-politico.shtml>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

<sup>70</sup> UM ANO após facada em Jair Bolsonaro, veja como estão os principais envolvidos. **G1**, Juiz de Fora, 06 set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/09/06/um-ano-apos-facada-em-jair-bolsonaro-veja-como-estao-os-principais-envolvidos.ghtml>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

amplamente discutida na Câmara Federal.<sup>71</sup> Em outubro do mesmo ano, a Frente Parlamentar da Agropecuária, chamada também de Bancada Ruralista, declarou apoio ao candidato Jair Bolsonaro (PSL), através de uma pauta prioritária apresentada ao candidato no encontro.<sup>72</sup>

A Bancada Ruralista representa os interesses político-econômicos do setor do agronegócio nacional. Após vencer as eleições, um dos primeiros anúncios do presidente Jair Bolsonaro foi a unificação dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente em uma única pasta.<sup>73</sup> A Deputada Tereza Cristina, do Partido Democratas (DEM), presidente da Frente Parlamentar Agropecuária na Câmara, foi indicada por Jair Bolsonaro ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).<sup>74</sup> No governo de Jair Bolsonaro, até o momento, foram nomeadas apenas duas Ministras. Além de Tereza Cristina, Damares Alves foi indicada para o Ministério criado da Mulher, Família e Direitos Humanos.<sup>75</sup>

Algumas considerações que ficam evidentes neste primeiro ponto é que as condições político-sociais em que a campanha eleitoral presidencial de 2018 é gestada não são apenas desiguais para homens e mulheres no sentido do acesso, e sim, demonstra-se violenta e perigosa para as mulheres. Apesar disso, percebe-se um movimento crescente de mulheres comprometidas em transformar o cenário político, seja colocando-se nos pleitos eleitorais, ou promovendo reflexões, tanto no campo das produções científicas quanto nos espaços de militância e ativismo. Também se percebe um paradoxo em relação ao governo que antecede o processo

<sup>71</sup> SALOMÃO, Raphael. Lei dos agrotóxicos é capital político para ruralistas. **Globo Rural**, 04 jul. 2018. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/07/lei-dos-agrotoxicos-e-capital-politico-para-ruralistas.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>72</sup> BANCADA ruralista encontra Bolsonaro para “hipotecar apoio”. **Globo Rural**, 10 out. 2018. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/10/bancada-ruralista-encontra-bolsonaro-para-hipotecar-apoio.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>73</sup> AGRICULTURA e Meio Ambiente serão um só ministério no novo governo. **Globo Rural**, 30 out. 2018. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/10/agricultura-e-meio-ambiente-serao-um-so-ministerio-no-novo-governo.html>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

<sup>74</sup> "MUSA do veneno": saiba quem é a ministra da Agricultura de Bolsonaro. **Brasil de Fato**, Brasília, 09 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/11/09/musa-do-veneno-saiba-quem-e-a-ministra-da-agricultura-de-bolsonaro/>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

<sup>75</sup> MELO, Débora. Damares Alves: O que pensa a futura ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos. **Huffpost Brasil**, 11 jan. 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/2018/12/06/damares-alves-o-que-pensa-a-futura-ministra-da-mulher-familia-e-direitos-humanos\\_a\\_23611087/?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xiLmNvbS8&g\\_uce\\_referrer\\_sig=AQAAABNZHGINKIxleQnlqeJEUeIghMlj8nMAUYcC8EckTWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvnp1VGCjFfssB-BfddQnnf\\_pBsmZ4iwFfSM9Zfz1\\_MbLqYp-NdL197\\_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls](https://www.huffpostbrasil.com/2018/12/06/damares-alves-o-que-pensa-a-futura-ministra-da-mulher-familia-e-direitos-humanos_a_23611087/?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xiLmNvbS8&g_uce_referrer_sig=AQAAABNZHGINKIxleQnlqeJEUeIghMlj8nMAUYcC8EckTWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvnp1VGCjFfssB-BfddQnnf_pBsmZ4iwFfSM9Zfz1_MbLqYp-NdL197_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls)>. Acesso em: 17 jan. 2020.

eleitoral, visivelmente fragilizado pelo golpe jurídico-parlamentar que resultou no impedimento da presidenta Dilma Rousseff (PT) e potencialmente polarizado pelo clima da prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O debate em torno das *fake news* como estratégias criminosas de campanha, sem dúvida, é outro grande destaque da campanha eleitoral presidencial de 2018. As *fake news* que tem como alvo mulheres atacam e questionam não apenas sua capacidade profissional, mas, especialmente, afrontam sua estética e seus valores éticos com referências e vocabulário profundamente machistas. No próximo ponto serão apresentadas especificidades no campo dos direitos sexuais e direitos reprodutivos.

## **2.2 Direitos sexuais e direitos reprodutivos: definições e movimentos**

Neste bloco trata-se de situar a discussão dos direitos sexuais e direitos reprodutivos (DSDR), com o esforço de apresentar alguns conceitos e aportes teóricos, conectando tanto as lutas sociais atuais como projetando o assunto para o cenário da campanha eleitoral presidencial de 2018. Serão apresentados, de maneira introdutória, alguns dos principais movimentos que vem pautando através de mobilizações sociais nas ruas os temas dos DSDR, o Movimento *Ni una a menos* e o Movimento *#elenão*. Também será apresentada, de maneira breve, a Audiência Pública que tratou sobre o pedido de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442, sobre a descriminalização do aborto, ocorrida em 2018.

### *2.2.1 Direitos sexuais e direitos reprodutivos são direitos humanos*

Na trajetória da conquista de direitos das mulheres, os DSDR representam um marco importantíssimo sobre a autonomia, integridade e respeito sobre seus corpos e desejos. Os avanços surgem através da ONU – Organização das Nações Unidas, por meio de conferências internacionais.

A Assembleia Geral da ONU, no ano de 1945, passou a adotar a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), e a partir daí passou a trabalhar na perspectiva das especificidades dos sujeitos em relação aos direitos internacionais,

indicando o princípio da igualdade entre mulheres e homens.<sup>76</sup> A Conferência de População de 1994, no Cairo, e a Conferência da Mulher, no ano de 1995, em Beijing, inauguraram propostas revolucionárias sobre sexualidade e reprodução para as mulheres.<sup>77</sup> Na declaração de Pequim, lê-se:

Os direitos humanos das mulheres incluem os seus direitos a ter controle sobre as questões relativas à sua sexualidade, inclusive sua saúde sexual e reprodutiva, e a decidir livremente a respeito dessas questões, livres de coerção, discriminação e violência. A igualdade entre mulheres e homens no tocante às relações sexuais e à reprodução, inclusive o pleno respeito à integridade da pessoa humana, exige o respeito mútuo, o consentimento e a responsabilidade comum pelo comportamento sexual e suas consequências.<sup>78</sup>

Com o passar do tempo, a compreensão e debate em torno dos direitos sexuais e direitos reprodutivos foi se aprimorando para superar violências e injustiças de gênero em diversas áreas de conhecimento, contextos culturais e sociais, e políticas públicas.<sup>79</sup> A teóloga feminista Ivone Gebara discorre:

A especificidade desses direitos particularmente em relação à sexualidade humana está intimamente conectada ao conjunto das relações econômicas, políticas e sociais presentes em nosso mundo capitalista. Elas determinam facilidades, dificuldades e privilégios em relação à mesma busca de direitos.<sup>80</sup>

Além do avanço nas discussões sobre os DSDR em diversas áreas do conhecimento, com o passar do tempo, foi apresentando-se uma divergência

<sup>76</sup> Ver mais em: MATTAR, Laura Davis. Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais – uma análise comparativa com os direitos reprodutivos. **SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, ano 5, n. 8, p. 60-83, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sur/v5n8/v5n8a04.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

<sup>77</sup> REDE NACIONAL FEMINISTA DE SAÚDE, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS. **Controle social: uma questão de cidadania**. Saúde é assunto para mulheres. 3. ed. São Paulo, 2002, p. 15.

<sup>78</sup> DECLARAÇÃO E PLATAFORMA DE AÇÃO DA IV CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A MULHER. Pequim, 1995, p. 179. Disponível em: <[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao\\_pequim1.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao_pequim1.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>79</sup> Na América Latina e Caribe existe uma campanha organizada e promovida por redes e movimentos sociais da que trabalha para construir, por meio de um amplo processo de consultas, um projeto de Convenção Interamericana de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. A Convenção é um instrumento jurídico que tem por finalidade proteger os direitos internacionalmente reconhecidos. “A Campanha vem afirmando que os direitos sexuais e direitos reprodutivos são direitos humanos que devem ser respeitados, pois a violação desses direitos provoca, entre outros, altos índices de mortalidade materna, homofobia, perseguições e práticas discriminatórias inaceitáveis.” Alguns manifestos já foram publicados como documentos finais de encontros e consultas. Ver em: BUSIN, Valéria Melki. **Direitos humanos para ativistas por direitos sexuais e direitos reprodutivos**. São Paulo: CDD, 2013, p. 21-22.

<sup>80</sup> GEBERA, Ivone. Direitos reprodutivos: Quem legisla nas religiões monoteístas? In: TOSTES, Angélica; RIBEIRO, Claudio de O. (Orgs.). **Religião, corporeidade e direitos reprodutivos**. São Paulo: Annablume, 2019, p. 43.

conceitual na forma como se apresenta o tema: enquanto algumas teóricas e/ou ativistas usam “direitos sexuais e reprodutivos” como um único campo dos direitos, há um movimento epistemológico que argumenta em apresentar separadamente os conceitos. Apesar de constituírem-se de forma interligada, não necessariamente relacionam-se entre si. A compreensão sobre sexualidade e reprodução apresentada como um direito único acaba reforçando algumas violências culturais para as mulheres e pessoas LGBTQI+. Maria José, integrante da ONG Católicas pelo Direito de Decidir – CDD, descreve que:

Valorizar o sexo, por si mesmo, abriu a possibilidade de ressignificar aquilo que, em nossa cultura, se diz ser uma mulher ou um homem. A recusa da oposição binária entre mulheres e homens colocadas por travestis, transgênero, transexuais e pessoas intersex nos fez repensar uma ontologia centrada na heterossexualidade.<sup>81</sup>

Nesse sentido, as próprias teorias feministas e estudos de gênero estão constantemente se repensando. A partir das mudanças sociais e culturais em relação a gênero e sexualidade, surgem novos marcos teóricos e áreas de conhecimento, como por exemplo, os estudos *queer*<sup>82</sup>. Também esses movimentos desafiam às mulheres e suas lutas por direitos específicos. O Manifesto por uma Convenção Interamericana dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos aponta:

A pedra angular para controlar o poder da sexualidade tem sido a custódia da capacidade reprodutiva das mulheres, o que foi conseguido ao não se separar a sexualidade da reprodução e ao se negar a autonomia das mulheres para decidir sobre seu próprio corpo.<sup>83</sup>

Atualmente, tanto no campo da saúde quanto nas políticas públicas de segurança, alguns paradigmas que envolvem os direitos sexuais e direitos reprodutivos têm sido tematizados pela sociedade e poderes legislativos. Nem por isso, discutir direitos sexuais e direitos reprodutivos é uma tarefa fácil. Débora Diniz, antropóloga e professora universitária que desenvolve pesquisas em bioética, feminismo, direitos humanos e saúde, está exilada do Brasil desde 2018, após sofrer

---

<sup>81</sup> NUNES, Maria José Rosado. Desafios Contemporâneos do feminismo: Ética e direitos reprodutivos. In: Católicas pelo Direito de Decidir (Org.). **Reflexões éticas sobre o direito de decidir**. São Paulo: CDD, 2010, p. 46.

<sup>82</sup> O Prof. Dr. André S. Musskopf faz um recorrido histórico do surgimento da Teoria Queer e suas abordagens teológicas. Veja em: MUSSKOPF, André S. **Via(da)gens teológicas**: itinerários para uma teologia queer no Brasil. São Paulo: Fonte Editorial, 2012, p. 202- 228.

<sup>83</sup> MANIFESTO POR UMA CONVENÇÃO INTERAMERICANA DOS DIREITOS SEXUAIS E DOS DIREITOS REPRODUTIVOS. Segunda versão para debate, Lima, set. 2006. **Estudos Feministas**, Encarte, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2007, p. 11. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/7749/7118>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

ameaças de morte dirigidas a ela, sua família, amigos e alunas. Débora tornou-se uma referência na defesa dos direitos reprodutivos e interrupção da gestação até a décima segunda semana de gestação.<sup>84</sup> Os ataques de baixo escalão, desmoralização e ameaças a ativista por direitos sexuais e direitos reprodutivos tem sido recorrentes, especialmente pela internet.

Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são direitos humanos. São universais, porque abarcam todos os seres humanos desde seu nascimento; são interdependentes, porque se conectam com todos os demais direitos humanos. E são indivisíveis, porque são vividos e atuam de um modo conjunto e integral.<sup>85</sup>

Outro nome vinculado às lutas por direitos sexuais que está vivendo em exílio atualmente devido ameaça de morte é o ex-deputado federal pelo PSOL, reeleito na última eleição de 2018 com mais de 24.000 votos, Jean Wyllys. Jean não assumiu a reeleição de mandato após receber diversas ameaças de morte contra ele e sua família. O ex-deputado foi um dos primeiros parlamentares gays a assumir a pauta dos direitos LGBTQI+ no Congresso.<sup>86</sup> Segundo notícias, Jean Wyllys vai dedicar-se à pesquisa sobre *fake news* em Harvard.<sup>87</sup>

### 2.2.1.1 Direitos sexuais

No Brasil, os direitos sexuais foram se constituindo através de acordos internacionais e declarações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que entende que a sexualidade se desenvolve através da interação da pessoa com as estruturas sociais. Alguns direitos são imprescindíveis para que a sexualidade possa ser vivida de maneira saudável, tais como a liberdade e a autonomia sexual, a privacidade e a

---

<sup>84</sup> ROSSI, Marina. Debora Diniz: “Não sou desterrada. Não sou refugiada. Qual é a minha condição?” **El País**, São Paulo, 17 jun. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/22/politica/1550871025\\_250666.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/22/politica/1550871025_250666.html)>. Acesso em: 15 nov. 2019.

<sup>85</sup> MANIFESTO POR UMA CONVENÇÃO INTERAMERICANA DOS DIREITOS SEXUAIS E DOS DIREITOS REPRODUTIVOS, 2007, p. 10.

<sup>86</sup> MENDONÇA, Heloísa. Ameaças de morte levam Jean Wyllys a desistir de mandato para deixar o Brasil. **El País**, São Paulo, 25 jan. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/24/politica/1548364530\\_154799.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/24/politica/1548364530_154799.html)>. Acesso em: 25 ago. 2019.

<sup>87</sup> JEAN Wyllys vai pesquisar *fake news* em instituto de Harvard. **Veja**, 10 set. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/jean-wyllys-vai-pesquisar-fake-news-em-instituto-de-harvard/>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

igualdade sexual, o prazer, a expressão, a livre associação sexual, escolhas reprodutivas livres e responsáveis, informação, educação sexual e saúde sexual.<sup>88</sup>

Entende-se que, para que os direitos sexuais sejam garantidos, é necessária uma perspectiva integral que relacione os diversos aspectos da vida, como saúde, educação, segurança, trabalho. Em 1996, Sonia Corrêa e Rosalind Petchesky publicaram um artigo onde refletiam sobre os direitos sexuais e os direitos reprodutivos na perspectiva feminista. O centro do debate estava em torno dos direitos humanos e a superação da dicotomia entre “público” e “privado”. Nesse artigo, as autoras propõem princípios éticos para assegurar a base dos direitos sexuais e reprodutivos, como: integridade corporal, autonomia pessoal, igualdade e diversidade.<sup>89</sup>

A medida com que os movimentos LGBTQI+ vão articulando-se politicamente e fortalecendo pautas políticas que desacomoda a cultura heteronormativa hegemônica, alguns paradigmas vão sendo reorganizados socialmente e os direitos sexuais passam a consolidar-se como um campo epistêmico necessário. Roger Raupp Rios descreve:

Com a emergência de movimentos sociais reivindicando a aceitação de práticas e relações divorciadas dos modelos hegemônicos, levou-se à arena política e ao debate jurídico a ideia dos direitos sexuais, especialmente direitos de gays, lésbicas, travestis e transexuais. O surgimento dessas demandas e o reconhecimento de alguns direitos, ainda que de modo lento e não uniforme, inaugurou uma nova modalidade entre o direito e a sexualidade. Os direitos sexuais devem ser compreendidos no contexto da afirmação dos direitos humanos, ao invés de apartá-los e concebê-los de modo paralelo aos princípios fundamentais consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.<sup>90</sup>

Conforme a pesquisa de Roger, o caminho até a garantia constitucional sobre o direito da família para pessoas do mesmo sexo, por exemplo, está intimamente ligada a compreensões do campo da sexualidade – direitos sexuais, até então regulados por referências morais religiosas e “informadores da legislação civil”<sup>91</sup>. O campo dos direitos sexuais é amplo e comporta entre seus

---

<sup>88</sup> BUSIN, 2013, p. 20-21.

<sup>89</sup> CORRÊA, Sonia; PETCHESKY, Rosalind. Direitos sexuais e Reprodutivos: uma perspectiva feminista. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p. 147-177, 1996, p. 160. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/240771217\\_Direitos\\_sexuais\\_e\\_reprodutivos\\_uma\\_perspectiva\\_feminista](https://www.researchgate.net/publication/240771217_Direitos_sexuais_e_reprodutivos_uma_perspectiva_feminista)>. Acesso: 05 dez. 2018.

<sup>90</sup> RIOS, Roger Raupp; GOLIN, Célio; LEIVAS, Paulo Gilberto Cogo. **Homossexualidade e direitos sexuais**: reflexões a partir da decisão do STF. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 74.

<sup>91</sup> RIOS; GOLIN; LEIVAS, 2011, p. 83.

desdobramentos a reprodução. Porém, há uma longa trajetória de pesquisa e militância para que haja autonomia entre os termos, dissociando a sexualidade do fim reprodutivo – já que esse, historicamente e especialmente as mulheres, têm sido violentadas por essa cultura patriarcal. Há, inclusive, uma tendência em deter-se em políticas públicas no campo da saúde (sexual e reprodutiva), negligenciando a reivindicação das mulheres e da população LGBTQI+ sobre a autonomia política, econômica e física dos corpos e o livre gozar.<sup>92</sup>

Entendemos que os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são diferentes tanto na teoria quanto na prática. A vinculação entre sexualidade e reprodução dilui a importância de ambas como âmbitos separados da realização humana. A associação forçosa entre o ato sexual e a procriação desvirtua o potencial que o prazer tem em nossas vidas.<sup>93</sup>

A experiência de experimentar a sexualidade como algo bom, positivo, prazeroso, e não pecaminoso, sujo, ou unicamente com fim reprodutivo, é um desafio que aflige especialmente as mulheres e pessoas LGBTQI+, já que historicamente aos homens sempre foi sinônimo de domínio, virilidade e poder. Ou seja, a dificuldade em desvincular os direitos sexuais dos direitos reprodutivos carrega referências profundamente machistas e patriarcais.

### 2.2.1.2 Direitos Reprodutivos

Por direitos reprodutivos entende-se um conjunto amplo de direitos que não se restringe à reprodução, mas também ao exercício da sexualidade e da equidade nas relações de gênero e a responsabilidade do Estado nos direitos individuais e sociais. Com o intuito de garantir que de maneira igualitária e livre, o ser humano possa alcançar seu bem-estar sexual e reprodutivo, “o direito de decidir sobre a reprodução, sem sofrer discriminação, coerção, violência ou restrição ao número de

---

<sup>92</sup> Ver mais em: WICHTERICH, Christa. **Direitos Sexuais e Reprodutivos**. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Foundation, 2015, p. 12-16. Disponível em: <[https://br.boell.org/sites/default/files/boll\\_direitos\\_sexuais\\_reprodutivos\\_1.pdf](https://br.boell.org/sites/default/files/boll_direitos_sexuais_reprodutivos_1.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2019.

<sup>93</sup> CAMPANHA PELA CONVENÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E DOS DIREITOS REPRODUTIVOS. Manifesto. Versão abreviada. Brasil, 2008, p. 11. Disponível em: <[http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-sexuais-e-reprodutivos/combate-a-homofobia-discriminacao-por-orientacao-sexual/MANIFIESTO\\_VERSION\\_POPULAR\\_\(portuguez\).pdf](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-sexuais-e-reprodutivos/combate-a-homofobia-discriminacao-por-orientacao-sexual/MANIFIESTO_VERSION_POPULAR_(portuguez).pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2019.

filhos e intervalos entre seus nascimentos”, está entre os objetivos para “reduzir as violações à autonomia pessoal, integridade física e psicológica”.<sup>94</sup>

A pesquisa de Miriam Ventura aponta em relação a esses direitos:

[...] direito de ter acesso à informação e aos meios para o exercício saudável e seguro da reprodução e sexualidade; direito a ter controle sobre seu próprio corpo; direito de exercer sua sexualidade sem sofrer discriminações ou violência.<sup>95</sup>

Um dos grandes temas dos direitos reprodutivos é o aborto. “O direito ao aborto pode ser, assim, situado em um domínio de vida e das escolhas individuais que é profundamente pessoal, ao mesmo tempo em que é político”.<sup>96</sup> Nesse sentido, os movimentos feministas, que emergem das experiências das mulheres, questionam não apenas a romantização da maternidade como o único destino natural de satisfação plena das mulheres, mas também, a instrumentalização das mulheres como engrenagem de mercado em uma lógica de produção capitalista, em que o Estado indica políticas de controle de natalidade.<sup>97</sup>

A maternidade vem sendo, ao mesmo tempo, um aspecto importante da vida e da identidade de muitas mulheres e fonte de controle e da opressão por parte do Estado e dos homens que lhe são mais próximos. Anticoncepcionais e aborto são necessários para que a maternidade não seja compulsória. O direito ao aborto, especialmente, confronta a idealização da maternidade, que é um modo de representação de um papel compulsório como se fosse tendência natural e desejo comum de todas as mulheres.<sup>98</sup>

O aborto é legal no Brasil em dois casos: se a mulher gestante corre risco de vida e em casos em que a gravidez é fruto de um estupro. Também, desde o ano de 2012, foi aprovada pelo STF, a possibilidade da interrupção da gestação em caso de anencefalia.<sup>99</sup> Mesmo com o amparo legal nesses casos, as políticas públicas de acesso ao aborto são bastante difíceis para as mulheres.<sup>100</sup> Há uma diversidade de

<sup>94</sup> VENTURA, Miriam. **Direitos Reprodutivos no Brasil**. 2. ed. Fundo de população das Nações Unidas – UNFPA, 2004, p. 20. Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos\\_reprodutivos.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_reprodutivos.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2019.

<sup>95</sup> VENTURA, 2004, p. 20.

<sup>96</sup> BIROLI, Flávia. O debate sobre o aborto. In: MIGUEL, Luis Felipe; \_\_\_\_ (Orgs.). **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 123.

<sup>97</sup> Para saber mais sobre a gênese sobre a luta de autonomia das mulheres pelo direito de decidir, ver: CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. O direito de decidir. In: \_\_\_\_ (Org.). **Reflexões éticas sobre o direito de decidir**. São Paulo: CDD, 2010, p. 36.

<sup>98</sup> BIROLI, 2014, p. 123.

<sup>99</sup> MADEIRO, Alberto Pereira; DINIZ, Debora. Serviços de aborto legal no Brasil – um estudo nacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 563-572, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n2/563-572/es/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

<sup>100</sup> Foi lançada em 2019 uma publicação que reúne a trajetória das principais organizações da sociedade civil feministas do Brasil que se ocupam com a construção de argumentos pela

empecilhos jurídicos, culturais e burocráticos, que essa introdução não comporta discutir, tanto no sistema de segurança, quanto de saúde, que acaba privando as mulheres de acessar o direito do aborto legal. Porém, é importante destacar que o campo religioso tem se manifestado de forma contundente no debate, articulando de forma política as discussões sobre a descriminalização e/ou legalização do aborto.<sup>101</sup>

Outro tema atual dos direitos reprodutivos que repercutiu em 2019 foi o anúncio do Ministério da Saúde sobre retirar o termo “violência obstétrica” das políticas públicas, indicando que é inadequado acusar como violência algum tratamento no período da gestação-parto-puerpério ocorrido sem intenção. Nos últimos anos, o termo havia ganhado popularidade, inclusive através de campanhas do Ministério da Saúde de governos anteriores, especialmente no incentivo ao parto normal e atendimento humanizado como forma de prevenir e combater situações de “violência física, psicológica, verbal, simbólica e/ou sexual, além de negligência, discriminação e/ou condutas excessivas ou desnecessárias ou desaconselhadas, muitas vezes prejudiciais e sem embasamentos em evidências científicas”.<sup>102</sup>

### 2.2.1.3 Ideologia de gênero

A decisão de vetar o termo ‘violência obstétrica’ aponta, por parte do governo atual, para um de seus compromissos de campanha, que foi combater o que denominam como “ideologia de gênero”, já que as denúncias das mulheres que sofrem violações no período da gestação e parto demonstram uma compreensão de integridade e autonomia sobre seus corpos, condizente com os direitos reprodutivos.

---

descriminalização e legalização do aborto. Ver mais em: CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria; GRUPO CURUMIM – Gestação e Parto (Orgs.). **Trajetórias e argumentos feministas pelo direito ao aborto no Brasil**. Ebook, 2018. Disponível em: <<https://www.cfemea.org.br/index.php/mobile-colecao-femea-e-publicacoes/publicacoes/4733-trajetorias-e-argumentos-feministas-pelo-direito-ao-aborto-no-brasil>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

<sup>101</sup> Para compreender como se tem formulado a relação e os desafios entre democracia, laicidade e direitos sexuais e reprodutivos, indica-se o artigo em que Telia Negrão, mestre em ciência política, jornalista e ativista feminista, apresenta alguns conceitos básicos, assim como elementos para refletir sobre as disputas sobre direitos no Brasil, em especial no Congresso Nacional. NEGRÃO, Telia. Uma democracia desafiada – os direitos sexuais e reprodutivos no Brasil. **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 199-214, ago./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/viewFile/2635/2467>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

<sup>102</sup> CANCIAN, Natália. Ministério da Saúde veta uso do termo 'violência obstétrica'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 07 maio 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/ministerio-da-saude-veta-uso-do-termo-violencia-obstetrica.shtml>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

A expressão ideologia de gênero tem sua gênese no *lôcus* religioso católico na década de 90, justamente quando a categoria de gênero começou a ser elaborada pelas mulheres para ler a realidade, inclusive para dentro das instituições religiosas. Richard Miskolci discorre:

A luta contra a 'ideologia de gênero' é uma forma de resistência contra os recentes avanços que vêm se dando na América Latina em matéria de direitos sexuais e reprodutivos [...] Em uma região como a América Latina, essa batalha tem relevância especial já que nos últimos anos se deram avanços, em alguns países, em matérias de direitos sexuais e reprodutivos (como a descriminalização do aborto, o reconhecimento de casais do mesmo sexo ou a inclusão da educação sexual nas escolas) ao mesmo tempo que diversas pesquisas mostram um paulatino distanciamento de católicos e católicas em relação às normas de moral sexual impostas pelo Vaticano.<sup>103</sup>

Sandra Duarte de Souza narra, no artigo intitulado “Não à ideologia de gênero!” A produção religiosa da violência de gênero na política Brasileira<sup>104</sup>, a explosão do termo durante as discussões do Plano Nacional de Educação (PNE), que estava em discussão desde 2010 e, em 2014, foi sancionado pela presidenta Dilma Rousseff. Nele, a igualdade de gênero era uma das diretrizes que foi fortemente combatida por frentes católicas e evangélicas.

A participação de movimentos católicos e evangélicos no Congresso Nacional, que compõem a Bancada Católica e Bancada Evangélica, representa uma articulação desde uma reivindicação religiosa e tem se apresentado avessa às pautas dos direitos sexuais e direitos reprodutivos.<sup>105</sup> Enquanto a criminalização da homofobia esteve em votação no Congresso, em maio do ano passado, o presidente chegou a comentar que “o estado é laico, mas ele cristão” e mencionar que está na hora de o STF ter um ministro evangélico, posicionando-se contrário à proposta.<sup>106</sup>

<sup>103</sup> MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 725-747, set./dez. 2017, p. 728. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922017000300725&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922017000300725&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>104</sup> SOUZA, Sandra Duarte de. “Não à ideologia de gênero!” A produção religiosa da violência de gênero na política brasileira. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 188-204, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/5454>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>105</sup> Em um culto dentro da Câmara dos Deputados o presidente Jair Bolsonaro anunciou, em julho de 2019, seu desejo de anunciar alguém “terrivelmente evangélico” para ministro do STF. Veja mais em: BOLSONARO quer o STF “terrivelmente evangélico”. **Esquerda Diário**, 11 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Bolsonaro-quer-o-STF-terrivelmente-evangelico>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

<sup>106</sup> “O ESTADO é laico, mas eu sou cristão” afirma Bolsonaro ao falar sobre votação para criminalizar a homofobia. **O Sul**, 31 maio 2019. Disponível em: <<https://www.osul.com.br/o-estado-e-laico>>

### 2.2.1.4 Campanha Escola sem homofobia – o “kit gay” de Jair Bolsonaro

Jair Bolsonaro, já em 2011, enquanto deputado federal pelo Partido Progressista (PP) usava o que apelidou de Kit gay para fazer campanha para a eleição na Câmara de Deputados.<sup>107</sup> O que Jair Bolsonaro chamou de Kit Gay de forma depreciativa, trata-se, na verdade, de um material antidiscriminação que estava sendo elaborado pelo Ministério da Educação, como uma das estratégias da Campanha Brasil sem homofobia.<sup>108</sup> Segundo noticiários, o deputado chegou a imprimir cinquenta mil cópias de um material contra o Plano Nacional, onde associa homossexualismo [sic] à pedofilia, e o distribuiu em escolas e residências.<sup>109</sup>

Na campanha presidencial de 2018, o candidato pelo PSL, Jair Bolsonaro, voltou a usar o kit gay como estratégia de campanha, levando outro livro, “Aparelho Sexual e Cia”, em entrevistas, até que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) suspendeu todos os links de campanha onde aparecia o kit gay como notícia falsa.<sup>110</sup>

No próximo capítulo serão apresentados mais detalhes dessa entrevista e seus complicadores em relação à campanha eleitoral.<sup>111</sup> Segundo “Pesquisa IDEIA Big Data/Avaaz divulgada [...] revela que 83,7% dos eleitores de Jair Bolsonaro (PSL) acreditaram na informação de que Fernando Haddad (PT) distribuiu o

---

mas-eu-sou-cristao-afirma-bolsonaro-ao-falar-sobre-votacao-para-criminalizar-a-homofobia/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

<sup>107</sup> BOLSONARO critica 'kit gay' e diz querer 'mudar alguma coisa' na Câmara. **G1**, Brasília, 01 fev. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/bolsonaro-critica-kit-gay-e-diz-querer-mudar-alguma-coisa-na-camara.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

<sup>108</sup> Para acessar mais detalhes sobre a descrição da Campanha “Brasil sem homofobia” e o objetivo do kit anti-homofobia indica-se a dissertação de Daniela Senger, que contextualiza esse movimento e relaciona com outros conflitos de direitos. SENGER, Daniela. **Conflito de direitos: o Discurso Religioso e o Projeto de Lei da Câmara nº. 122 de 2006 – Perspectivas teológicas para o diálogo e ação pública na luta pela criminalização da homofobia**. 2014. 207f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/543/1/senger\\_d\\_tm279.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/543/1/senger_d_tm279.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2019.

<sup>109</sup> RÖTZSCH, Rodrigo. Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 maio 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1105201118.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>110</sup> CASADO, Letícia. Ministro do TSE determina exclusão de publicações com expressão 'kit gay' usadas por Bolsonaro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 out. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ministro-do-tse-determina-exclusao-de-publicacoes-com-expressao-kit-gay-usadas-por-bolsonaro.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

<sup>111</sup> VENTURINI, Lilian; PIMENTEL, Matheus. Por que Bolsonaro mantém discurso do ‘kit gay’ mesmo desmentido. **Nexo**, 05 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/11/04/Por-que-Bolsonaro-mant%C3%A9m-discurso-do-%E2%80%99kit-gay%E2%80%99-mesmo-desmentido>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

chamado *kit gay* para crianças em escolas quando era Ministro da Educação.”<sup>112</sup> Após assumir o governo, um de seus ministros, Abraham Weintraub, Ministro da Educação, continuou fazendo referência a notícias falsas.<sup>113</sup>

#### 2.2.1.5 Olhando para a campanha eleitoral presidencial de 2018

Em relação aos direitos sexuais e direitos reprodutivos, na campanha eleitoral, de maneira geral, aparecem mais diretamente ligados à discussão ampla de gênero e sexualidade. Serão apresentados no próximo capítulo os planos de governo e os debates de candidatos e candidatas na disputa, os quais trazem com mais evidência a pauta da segurança pública, com a discussão do combate da violência contra a mulher e, no campo da economia, o debate da igualdade salarial para homens e mulheres que desempenham a mesma função.

#### 2.2.2 *Corpos em aliança*:<sup>114</sup> *Ni una a menos* e *#elenão*

Afinal de contas, as câmeras nunca paravam; os corpos estavam lá e aqui; eles nunca paravam de falar, nem mesmo enquanto dormiam e, por isso, não podiam ser silenciados, sequestrados ou negados – a revolução algumas vezes acontece por que todo mundo se recusa a ir pra casa, aderindo às ruas como o lugar de sua coabitação temporária e convergente.<sup>115</sup>

Assim é como termina o segundo capítulo do livro do qual se pegou emprestado parte do título para esse subtema. Butler conclui sua reflexão sobre corpos em aliança e a política das ruas discutindo a participação da mídia nas manifestações, onde afirma constituir uma versão muito contemporânea da esfera pública que, ao rastrear, protege os corpos. A autora ilustra através da vida do corpo

<sup>112</sup> PESQUISA mostra que 84% dos eleitores de Bolsonaro acreditam no kit gay. **Congresso em Foco**, Brasília, 01 nov. 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/pesquisa-mostra-que-84-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditam-no-kit-gay/>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

<sup>113</sup> MOTA, Erick. Kit gay nunca foi distribuído em escola; veja verdades e mentiras. **Congresso em Foco**, Brasília, 11 jan. 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/educacao/kit-gay-nunca-foi-distribuido-em-escola-veja-verdades-e-mentiras/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

<sup>114</sup> Parafrazeando o título traduzido para o português de uma obra de Judith Butler que reflete justamente o que essa subparte da contextualização cronológica e social do período da campanha eleitoral exprime: corpos reunidos em assembleia, ocupando e criando bases materiais sobre os espaços políticos, experimentando e performando corpos em aliança.

<sup>115</sup> BUTLER, 2018, p. 108.

– sua fome, sua necessidade de abrigo e proteção – quando aglomerados nas ruas, tornam-se uma importante questão política.<sup>116</sup>

As manifestações nas ruas tem sido uma forte expressão da participação popular para tratar sobre aflições comuns. Assim como explica Butler, “quando as pessoas se reúnem nas ruas, uma implicação parece clara: elas ainda estão aqui e lá; elas persistem; elas se reúnem em assembleia e manifestam, assim, o entendimento de que sua situação é compartilhada”<sup>117</sup>

Tanto para o avanço dos debates de gênero e sexualidade, como para a conquista das garantias de direitos sexuais e reprodutivos, as manifestações de corpos nas ruas foram e são necessárias. Com maior acesso à internet, algumas tematizações, denúncias e/ou ativismo acontecem pela web mesmo. O uso de Hashtags (#), ferramenta que calcula e reúne a quantidade de menções de um mesmo tema em uma mesma linha de tempo, possibilitou diversas campanhas das mulheres e comunidade LGBTQI+.

As hashtags #MeuPrimeiroAssédio, #MeuAmigoSecreto e #AgoraÉQueSãoElas, foram campanhas que mobilizaram milhares de mulheres, a compartilhar suas experiências para mostrar episódios de machismo, abuso sexual e misoginia. Mostrando a função de ferramentas digitais das redes sociais, com o alcance dessas campanhas, ligando mulheres de várias cidades do país através de seus comentários e histórias.<sup>118</sup>

Como expressão tanto das mobilizações oportunizadas pela comunicação virtual, como ilustração das manifestações de rua pelos direitos sexuais e direitos reprodutivos que aliam os corpos das mulheres, a seguir, serão apresentados o movimento *Ni una a menos* e as manifestações *#elenão*.

### 2.2.2.1 Ni una a menos na Argentina e Nem uma a menos no Brasil

O movimento *Ni una a menos* é um protesto que reúne milhares de pessoas, especialmente mulheres, na Argentina, desde 2015.<sup>119</sup> As manifestações surgiram

<sup>116</sup> BUTLER, 2018, p. 75-109.

<sup>117</sup> BUTLER, 2018, p. 32.

<sup>118</sup> DUTRA, Zelia Aparecida Pereira. A primavera das mulheres: Ciberfeminismo e os movimentos feministas. **Revista Feminismos**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 19-31, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30384/17906>>. Acesso em: 17 out. 2019.

<sup>119</sup> O movimento iniciou com articulação através da internet. Para mais informações sobre a organização e comunicação do *Ni una a menos* se recomenda o seguinte trabalho de pesquisa: BELÉN DÍAZ, Noelia; HERNÁN LÓPEZ, Alejandro. **Ni una a menos**: el grito comum. La estrategia

após o feminicídio da adolescente grávida, Chiara Páez, de 14 anos. Chiara foi morta pelo namorado e enterrada no quintal da casa, com a ajuda dos pais. Em 2016, outro feminicídio chocou e mobilizou o país e o mundo: a jovem Lucía Perez, de 16 anos, foi drogada, brutalmente violentada, empalada e levada ao hospital por dois homens, de 41 e 23 anos.<sup>120</sup>

Além de lutar contra o feminicídio, o machismo e as diversas formas de violência contra as mulheres, o *Ni una a menos* passou a problematizar também a educação sexual nas escolas e a legalização do aborto. O lenço verde e a frase "educação sexual para decidir, anticoncepcional para não abortar, aborto legal para não morrer", virou símbolo do movimento.<sup>121</sup>

No Seminário Internacional Religião, sexualidade e aborto: a autonomia das mulheres em debate, que ocorreu dentro de um dos salões da Câmara dos Deputados, na Argentina, a teóloga e pesquisadora católica Marilú Rojas Salazar argumentou, conforme noticiado em um veículo de comunicação argentino:

Rojas explicou que 'a igreja começou a controlar os corpos das mulheres quando estas começaram a tomar o espaço público', já que 'no mundo bíblico o aborto não era um problema, porque não existia como conceito'. A especialista mexicana assegurou que 'o desafio da teologia feminista é passar de uma consciência de culpa a uma consciência crítica de gênero' que questione o 'mandado de masculinidade' e 'antropomorfismo', segundo o qual 'Deus é homem'. Por isso, [ela] destacou a importância das mulheres decidirem sobre seu corpo e sua sexualidade, e afirmou que a lei do aborto legal, seguro e gratuito será sancionada na Argentina, em um contexto que definiu como 'o princípio do fim do patriarcado'.<sup>122</sup>

Em junho de 2018, os deputados argentinos aprovaram a legalização do aborto e o projeto foi para o Senado.<sup>123</sup> Além da mobilização pelo fim da violência de

---

comunicacional de la movilización que marcó un hito en la lucha por los derechos de las mujeres en la Argentina. 2016. 83f. Trabajo Integrador Final de Investigación en Comunicación Social – Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Universidad Nacional de La Plata, Buenos Aires, 2016. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/58537>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

<sup>120</sup> MARCHAO, Talita. Nascido de tragédia argentina, Ni Una Menos tenta parar mulheres por direitos e leis. **Uol**, São Paulo, 08 mar. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/03/08/nascido-de-tragedia-argentina-ni-una-menos-tenta-parar-mulheres-por-direitos-e-leis.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

<sup>121</sup> COMO A pressão das mulheres abriu caminho para a legalização do aborto na Argentina. **G1**, 14 jun. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/como-a-pressao-das-mulheres-abriu-caminho-para-a-legalizacao-do-aborto-na-argentina.ghtml>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

<sup>122</sup> CARBAJAL, Mariana. La religión desde otro costad. **Página/12**, 15 maio 2018. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/114830-la-religion-desde-otro-costado>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

<sup>123</sup> DEPUTADOS argentinos aprovam legalização do aborto; projeto vai para o Senado. **G1**, 14 jun. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/deputados-argentinos-aprovam-legalizacao-do-aborto-projeto-vai-para-o-senado.ghtml>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

gênero, em 2019, o *Ni una menos* ocupou as ruas criticando políticas econômicas.<sup>124</sup> Com uma votação apertada, no mês de agosto de 2019, o Senado argentino rejeitou a legalização do aborto.<sup>125</sup> Assim como o Parlamento brasileiro, na Argentina há uma expressão evangélica que protagoniza a defesa de determinadas posições desde o espectro da religião.<sup>126</sup> Esta mobilizou atos contra o aborto antes da votação no Senado, usando lenços de cor azul e com o lema “salvemos as duas vidas”.<sup>127</sup> Um documentário sobre o movimento de mulheres com lenços verdes pela descriminalização e legalização do aborto na Argentina foi criado e premiado: *La ola verde*.<sup>128</sup>

No Brasil, o movimento foi traduzido como *Nem uma a menos*, e vem acontecendo junto às manifestações pelo dia 8 de março, dia Internacional da Mulher, e no dia 25 de novembro, Dia Internacional pelo fim da violência contra a mulher. Em 2015, os protestos que marcaram o movimento de mulheres ficaram conhecidos como *Primavera Feminista*. Em diversas capitais e cidades do Brasil, mulheres saíram às ruas protestando contra a cultura do estupro, assédio e em oposição ao projeto de lei do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha – PL 5069/2013<sup>129</sup>, que pretendia dificultar o aborto legal em caso de estupro – um dos três casos onde o aborto é legal no Brasil.<sup>130</sup>

No ano de 2016, outras questões sociais e do campo dos direitos apareceram nos atos pelo dia Internacional da Mulher e no Dia Internacional pelo fim

<sup>124</sup> 'NEM UMA a Menos': protesto contra o machismo em Buenos Aires reúne milhares. **G1**, 03 jun. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/03/nem-uma-a-menos-protesto-contra-o-machismo-em-buenos-aires-reune-milhares.ghtml>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

<sup>125</sup> SENADO da Argentina rejeita legalização do aborto no país. **G1**, 09 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/09/senado-argentino-rejeita-legalizar-aborto-no-pais.ghtml>>. Acesso em: 12. dez. 2019.

<sup>126</sup> Ver mais em: CENTENERA, Mar; MOLINA, Federico Rivas. El Senado de Argentina dice 'no' al aborto y deja al país con una ley de 1921. **El País**, Buenos Aires, 09 ago. 2018. Disponível em: <[https://elpais.com/internacional/2018/08/08/argentina/1533714679\\_728325.html?rel=mas](https://elpais.com/internacional/2018/08/08/argentina/1533714679_728325.html?rel=mas)>. Acesso em: 07 jan. 2020.

<sup>127</sup> ARAGÃO, Jarbas. Um milhão de evangélicos argentinos nas ruas contra o aborto. **Gospel Prime**, 06 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.gospelprime.com.br/um-milhao-de-evangelicos-argentinos-nas-ruas-contra-o-aborto/>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

<sup>128</sup> BELINCHÓN, Gregorio. El festival de San Sebastián se suma a 'La ola verde' por el aborto libre en Argentina. **El País**, San Sebastián, 24 set. 2019. Disponível em: <[https://elpais.com/cultura/2019/09/24/actualidad/1569330282\\_894465.html](https://elpais.com/cultura/2019/09/24/actualidad/1569330282_894465.html)>. Acesso em: 15 dez. 2019.

<sup>129</sup> CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PL 5069/2013**. Projeto de Lei. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=565882>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

<sup>130</sup> PRIMAVERA feminista no Brasil. **El País**, 12 nov. 2015. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/opinion/1447369533\\_406426.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/opinion/1447369533_406426.html)>. Acesso em: 03 jan. 2020.

da violência contra as mulheres. Além do *Nem uma a menos* denunciando os números cada vez maiores de feminicídio, *Nenhum direito a menos* chamava a atenção para a proposta de reforma na previdência e os impactos sobre a vida das mulheres.<sup>131</sup>

A internet potencializou, assim como o *Ni una menos* na Argentina, a ampliação da discussão sobre as situações de assédio e abusos que sofrem as mulheres cotidianamente, além de mobilizá-las para as manifestações nas ruas.<sup>132</sup> Outra campanha internacional com o propósito de denunciar formas de assédio e abuso sexual, especialmente no ambiente de trabalho, foi o movimento *Me too*, no Brasil traduzido por *Eu também*. O movimento tomou forças, em 2017, quando atrizes hollywoodianas passaram a denunciar assédios e abusos sexuais através das redes utilizando a *#metoo*.<sup>133</sup>

#### 2.2.2.2 #elenão

Um dos mais importantes movimentos de mulheres, articulado durante a campanha eleitoral presidencial, foi o *Ele Não*. A *#elenão* utilizada nas redes sociais e em protestos contra o candidato Jair Bolsonaro foi criada através de um grupo no *Facebook* chamado "Mulheres Unidas contra Bolsonaro".<sup>134</sup> As manifestações ocorreram dia 29 de setembro de 2018, em diversas cidades e capitais do Brasil e no mundo.

Os protestos foram motivados por comportamentos e falas misóginas, homofóbicas, racistas e machistas do candidato e por falas de ameaça à

---

<sup>131</sup> MARCHAO, 2017 e GARCIA, Júlia; CARNEIRO, Tita. Marcha Mundial de Mulheres: Nenhum direito a menos, nenhuma mulher a menos! **Brasil de Fato**, 25 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/11/25/marcha-mundial-de-mulheres-nenhum-direito-a-menos-nenhuma-mulher-a-menos/>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

<sup>132</sup> Outro artigo sobre a utilização da internet como ferramenta comunicativa entre as mulheres nos movimentos feministas e campanhas por direitos, recomenda-se: BRITO, Pricilla Caroline de S. Primavera Feminista: a internet e as manifestações de mulheres em 2015 no Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11; WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13, 2017, Florianópolis, **Anais** [...]. Florianópolis: 2017. Disponível em: <[http://www.en.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499450296\\_ARQUIVO\\_PrimaveraFeminista-ainternetemasmanifestacoedemulheresem2015noRiodeJaneiro-FazendoGenero.pdf](http://www.en.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499450296_ARQUIVO_PrimaveraFeminista-ainternetemasmanifestacoedemulheresem2015noRiodeJaneiro-FazendoGenero.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2019.

<sup>133</sup> BATISTA, Pollyana. O que é o movimento *#MeToo*? **Estudo Prático**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-o-movimento-metoo/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

<sup>134</sup> MULHERES lideram multidão contra Bolsonaro em São Paulo, Rio e Recife. **El País**, São Paulo, 21 out. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538226863\\_062834.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538226863_062834.html)>. Acesso em: 12 jan. 2019.

democracia. Uniram-se ao chamado às ruas feito pelas mulheres: movimentos sociais, movimentos feministas, partidos políticos, expressões religiosas, artistas e celebridades internacionais.<sup>135</sup> Foi um movimento que unificou tanto as pautas das discussões de gênero e sexualidade, quanto questões sociais, numa perspectiva de justiça e democracia. A chamada para as manifestações era suprapartidária, conforme descrição dos grupos organizadores. Vide exemplo:

**Figura 3:** “Mulheres contra bolso.na.ro”



Imagem obtida do perfil da pesquisadora: SENGGER, Sabrina (@amoreirasabrina). Facebook, Eventos, 29 set. 2018.<sup>136</sup>

<sup>135</sup> ATOS de mulheres contra Bolsonaro reúnem milhares em mais de 30 cidades. **Folha de São Paulo**, São Paulo; Rio de Janeiro; Brasília, 29 set. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/atos-de-mulheres-contra-bolsonaro-reunem-milhares-em-mais-de-30-cidades.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

<sup>136</sup> SENGGER, Sabrina (@amoreirasabrina). Facebook, Eventos, Mulheres contra bolso.na.ro, 29 set. 2018.

O grupo no Facebook “Mulheres Unidas contra Bolsonaro” foi criado por e com participação exclusiva de mulheres. No dia 16 de setembro, o grupo foi invadido por *hackers* apoiadores do candidato que excluíram as administradoras, mudaram o nome do grupo para “Mulheres com Bolsonaro #17” e incluíram homens que passaram a postar mensagens ofensivas.<sup>137</sup> Após o ataque cibernético, os protestos às ruas foram convocados e difundidos pelo grupo através da *#elenão*.<sup>138</sup>

Em sua vida política, enquanto deputado federal, o candidato Jair Bolsonaro construiu um histórico “polêmico”, com ataques a comunidades quilombolas<sup>139</sup>, comentários homofóbicos<sup>140</sup>, agressão sexista e misógina. Em 2003, Bolsonaro havia dito que não estupraria sua colega parlamentar, a deputada Maria do Rosário (PT), porque ela não merece, além de chamá-la de vagabunda e empurrá-la no Salão Verde, da Câmara.<sup>141</sup> O candidato, enquanto deputado, relembrou o episódio, em 2014, na Tribuna da Câmara, após uma fala de Maria do Rosário, ex-ministra dos Direitos Humanos, sobre a Comissão Nacional da Verdade. Bolsonaro rememorou a frase de que não a estupraria porque ela não merece após a parlamentar retirar-se do local.<sup>142</sup>

---

<sup>137</sup> APÓS invasão, grupo ‘Mulheres Contra Bolsonaro’ volta ao ar. **Veja**, 16 set. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/apos-invasao-grupo-mulheres-contra-bolsonaro-volta-ao-ar/>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

<sup>138</sup> O jornal El País publicou uma pesquisa do Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura (LABIC) que mediu em gráficos o uso da *#elenão* no Twitter, durante o mês de setembro. Os mapas também indicam os movimentos articulados em apoio ao candidato Jair Bolsonaro. É possível acessar mais informações sobre o estudo em: BECKER, Fernanda. *#EleNão: Após tomar as redes, movimento liderado por mulheres contra Bolsonaro testa força nas ruas*. **El País**, São Paulo, 30 set. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018\\_413729.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018_413729.html)>. Acesso em: 03 nov. 2019.

<sup>139</sup> MPF PROCESSA Bolsonaro por ofensas à população negra em evento no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 10 abr. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/mpf-processa-bolsonaro-por-ofensas-a-populacao-negra-em-evento-no-rio.ghtml>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

<sup>140</sup> PROVENZANO, Fabrício. Jair Bolsonaro ataca gays em entrevista para documentário inglês: ‘Nós, brasileiros, não gostamos dos homossexuais’. **Extra**, 09 set. 2015. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/mundo/jair-bolsonaro-ataca-gays-em-entrevista-para-documentario-ingles-nos-brasileiros-nao-gostamos-dos-homossexuais-10487491.html>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

<sup>141</sup> MARIA do Rosário Vs Jair Bolsonaro. (sem cortes) ano 2003. **Youtube**, 18 dez. 2014. Vídeo online (1min2s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yRV98lm5zRs>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

<sup>142</sup> BOLSONARO repete ofensa à deputada Maria do Rosário – 09/12/2014. **Youtube**, 10 dez. 2014. Vídeo online (2min28s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vzNva866hiw>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

Maria do Rosário denunciou o deputado ao STF, que abriu duas ações penais contra Bolsonaro, acusado por injúria e apologia ao estupro.<sup>143</sup> Em entrevista ao Jornal Zero Hora, o deputado afirmou não temer o processo e qualificou suas ofensas: “Ela não merece porque ela é muito ruim, porque ela é muito feia. Não faz meu gênero. Jamais a estupraria.”<sup>144</sup> Após determinação judicial, além de multa, Bolsonaro publicou nota de retratação em seu perfil no *Twitter*, em 2019, já no exercício de presidente eleito.<sup>145</sup> O texto inicia da seguinte maneira:

Em razão de determinação judicial, venho pedir publicamente desculpas pelas minhas falas passadas dirigidas à Deputada Federal Maria do Rosário Nunes. Naquele episódio, no calor do momento, em embate ideológico entre parlamentares, especificamente no que se refere à política de direitos humanos, lembrei fato ocorrido em 2003, em que, após ser injustamente ofendido pela congressista em questão, que me insultava, chamando-me de esturador, retruquei que ela 'não merecia ser estuprada'.<sup>146</sup>

O restante do texto contextualiza o episódio e cita um de seus projetos na Câmara que propunha a castração química para esturadores indicando, segundo ele, sua preocupação com o tema e com as mulheres. Em vinte e seis anos de vida política, como deputado, apenas dois projetos foram aprovados.<sup>147</sup> Em entrevista ao Jornal Zero Hora, em 2014, Bolsonaro falou, quando perguntado sobre o cenário de desigualdade salarial entre homens e mulheres que desempenham a mesma função, que pelo motivo da gravidez e da licença maternidade, torna-se menos interessante contratar mulheres e por isso recebem menos. Coloca-se totalmente solidário aos empresários, dizendo que é difícil contratar no Brasil devido aos

<sup>143</sup> RAMALHO, Renan. Bolsonaro vira réu por falar que Maria do Rosário não merece ser estuprada. **G1**, Brasília, 22 jun. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/06/bolsonaro-vira-reu-por-falar-que-maria-do-rosario-nao-merece-ser-estuprada.html>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

<sup>144</sup> FRANCESCO, Wagner. Bolsonaro diz que não teme processos e faz nova ofensa: "Não merece ser estuprada porque é muito feia". **Jusbrasil**, 11 dez. 2014. Disponível em: <<https://wagnerfrancesco.jusbrasil.com.br/noticias/156813889/bolsonaro-diz-que-nao-teme-processos-e-faz-nova-ofensa-nao-merece-ser-estuprada-porque-e-muito-feia>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>145</sup> GUERRA, Rayanderson. Justiça determina que Bolsonaro pague indenização a Maria do Rosário em até 15 dias. **O Globo**, 24 maio 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/justica-determina-que-bolsonaro-pague-indenizacao-maria-do-rosario-em-ate-15-dias-23689618>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

<sup>146</sup> BOLSONARO, Jair M. “NOTA DE RETRATAÇÃO”, 13 jun. 2019, 14h11min. *Twitter*: @jairbolsonaro. Disponível em: <[https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1139218648894189568?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1139218648894189568&ref\\_url=https%3A%2F%2Foglobo.globo.com%2Fbrasil%2Fcumprindo-decisao-judicial-bolsonaro-pede-desculpas-maria-do-rosario-em-rede-social-23737390](https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1139218648894189568?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1139218648894189568&ref_url=https%3A%2F%2Foglobo.globo.com%2Fbrasil%2Fcumprindo-decisao-judicial-bolsonaro-pede-desculpas-maria-do-rosario-em-rede-social-23737390)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

<sup>147</sup> EM 26 ANOS, Bolsonaro apresentou 171 projetos; dois foram aprovados. **Gaúcha ZH**, 23 jul. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2017/07/em-26-anos-bolsonaro-apresentou-171-projetos-dois-foram-aprovados-9850750.html>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

direitos trabalhistas e que as mulheres, pela possibilidade da gravidez e da ausência ou quebra no ritmo de produção, tendem a ser desvalorizadas em relação aos homens.<sup>148</sup>

Pode escrever aí: quando o cara vai empregar, entre um homem e uma mulher jovem, o que o empregador pensa? 'Poxa, essa mulher aqui tá com aliança no dedo, não sei o quê, ela vai casar, é casada, daqui a pouco engravida, seis meses de licença-maternidade, bonito para c\*, para c\*','. Quem que vai pagar a conta? É o empregador.<sup>149</sup>

No episódio da votação para o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT) em 2016, o candidato, deputado Jair Bolsonaro, homenageou em seu voto favorável ao impedimento da presidenta, o torturador Carlos Brilhante Ustra – um dos primeiros militares a ser reconhecido como torturador pela justiça.<sup>150</sup>

Esses são alguns motivos que moveram as mulheres a unirem-se contra a candidatura de Jair Bolsonaro e que vinha aparecendo como favorito nas pesquisas de intenções de votos, segundo Datafolha.<sup>151</sup> Várias intersecções estavam representadas nos atos: jovens, idosas, mulheres negras, indígenas, trans, religiosas, estudantes, mães, e apoiadores homens que se solidarizam às causas das mulheres ou por oposição a posicionamentos pró-ditatoriais e antidemocráticos do candidato.<sup>152</sup>

De fato, embora predominassem os simpatizantes da esquerda, diferentes grupos também ocuparam as ruas no sábado: de anarquistas a torcidas organizadas de futebol, evangélicos e 'policiais contra o fascismo' – há fotos e vídeos desse último grupo no **Rio, Recife e Natal**. Em **São Paulo**, uma mulher segurava um cartaz que dizia '*sou policial e #elenão me representa*'.

<sup>148</sup> Para ouvir os áudios ou ler a transcrição da entrevista, acesse: CONFIRA a entrevista dada por Bolsonaro em 2014, citada pelo candidato no Jornal Nacional. **Gaúcha ZH**, 29 ago. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2018/08/confira-a-entrevista-dada-por-bolsonaro-em-2014-citada-pelo-candidato-no-jornal-nacional-cjkfdf5op00ns01muzcwifyo8.html>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

<sup>149</sup> CONFIRA a entrevista dada por Bolsonaro em 2014, citada pelo candidato no Jornal Nacional. **Gaúcha ZH**, 29 ago. 2018.

<sup>150</sup> DILMA sobre Bolsonaro: "É terrível homenagear o maior torturador do Brasil". **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 20 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/553948-dilma-sobre-bolsonaro-e-terrivel-homenagear-o-maior-torturador-do-brasil>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

<sup>151</sup> PESQUISA Datafolha: Lula, 39%; Bolsonaro, 19%; Marina, 8%; Alckmin, 6%; Ciro, 5%. **G1**, 22 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-lula-39-bolsonaro-19-marina-8-alckmin-6-ciro-5.ghtml>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

<sup>152</sup> ARAGÃO, Tainá. As ruas tem vozes e ecoam: #ELENÃO. **Mídia Ninja**, 30 set. 2018. Disponível em: <<https://midianinja.org/news/as-ruas-tem-vozes-e-ecoam-elenao/>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

Outro cartaz dizia: '*Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito. Ele nunca*'.<sup>153</sup>

As Católicas pelo Direito de Decidir – CDD<sup>154</sup> participaram e divulgaram ações do bloco “Religiosas e Religiosos Contra Bolsonaro”, o qual uniu forças no ato do *#elenão*, em São Paulo.<sup>155</sup> A música intitulada “Primavera Feminista” foi criada com letra de Simone Soares e Flavia Simão, na melodia de *Bella Ciao*, canção símbolo da resistência italiana ao fascismo, a qual ecoava nos atos do *#elenão*: “*Uma manhã, eu acordei / E ecoava: ele não, ele não, não, não / Uma manhã, eu acordei / E lutei contra um opressor / Somos mulheres, a resistência / De um Brasil sem fascismo e sem horror / Vamos à luta, pra derrotar / O ódio e pregar o amor*”.<sup>156</sup>

No dia e na semana posterior às manifestações do *#elenão*, o candidato Jair Bolsonaro teve um crescimento expressivo na intenção dos votos, segundo Datafolha. Alguns movimentos ligados a políticas de direita, mas também da esquerda “intelectual”, responsabilizaram o ato pelo efeito contrário.<sup>157</sup> Flávia Birolli, cientista política e pesquisadora, em entrevista ao HuffPost Brasil, afirmou: “A gente pode dizer com bastante tranquilidade que as mulheres lideraram uma grande manifestação em defesa da democracia. Não foi só uma manifestação contra um candidato”<sup>158</sup>

<sup>153</sup> PINTO, Céli Regina Jardim. *#EleNãO: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos*. Entrevista concedida a Amanda Rossi, Julia Dias Carneiro e Juliana Gragnani. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 01 out. 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583263-elenao-a-manifestacao-historica-liderada-por-mulheres-no-brasil-vista-por-quatro-angulos>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

<sup>154</sup> O grupo Católicas pelo Direito de Decidir (CDD), uma das articuladoras do *Ni una menos* na Argentina, é um grupo de mulheres religiosas feministas, cujo um dos objetivos é “contribuir com a construção do discurso ético-teológico feminista pelo direito de decidir que defenda a autonomia das mulheres, a diversidade sexual, a justiça social e o direito a uma vida sem violência” e atuou fortemente na campanha *#elenão*. CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. **Nosso Trabalho**, [s.d.]. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/institucional-2/nosso-trabalho/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

<sup>155</sup> Cartas e eventos relacionados ao Movimento *#elenão* podem ser encontradas através do link de divulgação das CDD: PELA DEMOCRACIA, o Estado laico e os direitos humanos, nós dizemos: *#EleNãO*, *#EleNunca*. **Católicas Pelo Direito de Decidir**, [s.d.]. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/novidades/pela-democracia-o-estado-laico-e-os-direitos-humanos-nos-dizemos-elenao-elenunca/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

<sup>156</sup> ELENÃO: Aprenda a letra da música dos atos da Primavera feminista. **Esquerda online**, 24 set. 2018. Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br/2018/09/24/elenao-aprenda-a-letra-da-musica-dos-atos-da-primavera-feminista/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

<sup>157</sup> ANTUNES, Leda. Associar *#EleNãO* ao crescimento de Bolsonaro é reducionista, afirma Flávia Birolli. **Huffpost**, 06 out. 2018. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/associar-elenao-ao-crescimento-de-bolsonaro-e-reducionista-afirma-flavia-birolli\\_br\\_5c33a647e4b0f2cf2e84de0c](https://www.huffpostbrasil.com/entry/associar-elenao-ao-crescimento-de-bolsonaro-e-reducionista-afirma-flavia-birolli_br_5c33a647e4b0f2cf2e84de0c)>. Acesso em: 15 jan. 2020.

<sup>158</sup> ANTUNES, 06 out. 2018.

Houve várias hipóteses para esse argumento: 1 – que o movimento foi divulgado por apoiadores e apoiadoras de Bolsonaro como um movimento de “feminismo radical” – de forma depreciativa, e fez com que mulheres que estavam indecisas decidissem por Jair Bolsonaro; 2 – de que os algoritmos das redes calculavam as manifestações contrárias a ele a seu favor, pois acabava subindo o alcance em visualizações e conseqüentemente sua popularidade; 3 – de que o machismo estrutural (cultural, midiático, econômico e político) mais uma vez acusou as mulheres por uma estratégia e abordagem ruim e que não cumpriu com as expectativas.

Para Flávia Birolli, a explicação é o antipetismo e a associação de pautas progressistas ao PT. Segundo a pesquisadora, isso criou uma barreira para que os argumentos das mulheres que estavam na rua chegassem às mulheres que já estavam predispostas ao antipetismo e antifeminismo.<sup>159</sup>

A ideia de que feminismo e petismo caminham juntos. A ideia que existe uma pauta gay e feminista radical do PT. O que é muito curioso, porque da parte dos movimentos feministas e LGBT, a reclamação era justamente que o PT encampou cada vez menos essas pautas, porque aceitou todas as barreiras colocadas pela bancada religiosa. Mas esse argumento vem sendo construído desde aquela época.<sup>160</sup>

Outras posições também compararam as manifestações do *#elenão* com o *#resistance* – manifestações protagonizadas pelas mulheres nos Estados Unidos antes da eleição de Trump. Rosana Pinheiro Machado argumenta, em uma tréplica em sua coluna, no *The Intercept Brasil*:

Mas se existiu alguma movimentação por lá que se assemelhe a nossa – orgânica, suprapartidária e liderada por mulheres – foi a que começou no dia da posse de Trump, e que resultou num aumento expressivo de participação de mulheres nas eleições midterm, que ocorrem em novembro deste ano e contam com o maior número de candidatas na história do país para cargos executivos e legislativos.<sup>161</sup>

Rosana Pinheiro descreve o sentimento experimentado pelas mulheres e que ainda não foi medido ou dimensionado pela contemporaneidade:

---

<sup>159</sup> ANTUNES, 06 out. 2018.

<sup>160</sup> ANTUNES, 06 out. 2018.

<sup>161</sup> PINHEIRO-MACHADO, Rosana; BURIGO, Joanna. *#Elenão* deixou de ser uma simples hashtag: é um movimento feminista e político que pode mudar o Brasil. **The Intercept Brasil**, 28 set. 2018. Disponível em: <<https://theintercept.com/2018/09/28/elenao-movimento-feminista-politico/>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

Nós temos acompanhado esse fenômeno como um experimento etnográfico desde que decidimos andar com a camiseta ou adesivo #elenão. Somos paradas por mulheres de todas as classes, raças e credos, que querem nos contar da conversa que tiveram com a avó bolsonarista que mora na cidade isolada, com a amiga de balada, com a chefe. É algo de uma força impressionante, que sequer conseguimos ainda descrever.<sup>162</sup>

As *fake news* foram um grande fenômeno da campanha eleitoral de 2018 e movimentaram a campanha do candidato Jair Bolsonaro. Nos dias posteriores aos atos pelo #elenão, as *fake news* circularam em grupos de *whatsapp* com montagens de imagens de outras manifestações ou com imagens de pessoas nuas e seminuas no protesto – com intenção de escandalizar e desmoralizar a mensagem das manifestações. Lorena Ferreira Alves explica como é complexo medir a velocidade sobre a circulação de informações falsas ou mesmo dimensionar o alcance em grupos com interesses comuns:

As características de relações por empatia presenciada no ciberespaço é conduzida pelo processo de vigilância de dados, as informações pessoais de usuários da rede são processadas por algoritmos e utilizadas como fonte de mediação de conteúdo aos perfis que compartilham preferências em comum. A partir deste processo criam-se relações em bolhas, onde são ocultadas das telas dos smartphones e computadores opiniões distintas àquelas experienciadas pelo usuário.<sup>163</sup>

As *fake news* são um fenômeno recente, durante o período eleitoral no Brasil, especialmente com essa proporção. Em uma CPMI estão sendo apuradas e investigadas denúncias feitas ao STE, porém, não há, no país, tipificação criminal prevista para o disparo em massa de notícias falsas atacando candidatos e candidatas oponentes.<sup>164</sup>

### 2.2.2.3 Audiência Pública – ADPF 442

Em agosto de 2018 os DSDR estiveram em pauta através de uma audiência pública. O pedido de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442 foi ajuizado, em março de 2017, pelo PSOL, com assessoria técnica do ANIS –

<sup>162</sup> PINHEIRO-MACHADO; BURIGO, 2018.

<sup>163</sup> ALVES, Lorena Ferreira. Fake News: contra-ataque à pós-verdade. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E TECNOLOGIA, 17, 2018, Goiânia. *Anais* [...]. Goiânia: Editora Ufg, 2018, p. 212-219. Disponível em: <[http://art.medialab.ufg.br/up/779/o/26-Lorena\\_Ferreira.pdf](http://art.medialab.ufg.br/up/779/o/26-Lorena_Ferreira.pdf)>. Acesso em: 30 dez. 2019.

<sup>164</sup> CÂMARA DOS DEPUTADOS. **CPMI das Fake News ouve deputada Joice Hasselmann; acompanhe**. Brasília, 04 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/620838-cpmi-das-fake-news-ouvira-deputada-joice-hasselmann/>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Instituto de Bioética. Sobre o ADPF 442: “Ela pede a exclusão do Código Penal dos artigos 124 e 126, que definem como crime a interrupção da gravidez tanto para a mulher, quanto para quem a ajuda a abortar.”<sup>165</sup> Por sorteio, a relatora responsável foi a Ministra Rosa Weber, que convocou a sociedade civil para discutir o tema da descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação, sendo que pelas leis em vigência, a mulher que provocar aborto, ou a pessoa que colaborar com quem pratica o aborto, pode ter pena de um a três anos.<sup>166</sup>

Uma das grandes questões discutidas pelos movimentos de mulheres e movimentos feministas é que o aborto acontece independentemente da permissão ou não da legislação. Há uma gama complexa de implicações condicionantes que fazem com que as mulheres decidam pela interrupção da gravidez, como questões emocionais, financeiras, psicológicas, entre outras.<sup>167</sup>

A Pesquisa Nacional do Aborto, realizada em 2016, indica que “o aborto é comum entre as mulheres brasileiras. Das 2.002 mulheres alfabetizadas entre 18 e 39 anos entrevistadas pela PNA 2016, 13% (251) já fez ao menos um aborto.”<sup>168</sup> A penalização da prática inviabiliza dados, estudos e uma quantificação mais precisa, justamente por ser crime no país. O que frequentemente ocorre é que as práticas de aborto acontecem de maneira insegura, levando muitas mulheres a óbito. As mulheres com melhores condições financeiras conseguem acessar clínicas clandestinas seguras que oferecem o serviço, mas quem é pobre se expõe de forma desesperada a altíssimos riscos através da ingestão de medicamentos que induzem o aborto ou mesmo automutilação.<sup>169</sup>

A criminalização não impede que mulheres realizem abortos. Mulheres têm dignidade, autonomia, história e precisam ser respeitadas como seres

---

<sup>165</sup> CORTÊZ, Natacha. ADPF 442: tudo que você precisa saber sobre a audiência de aborto no STF. **Marie Claire**, 03 ago. 2018. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2018/08/adpf-442-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-audiencia-de-aborto-no-stf.html>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

<sup>166</sup> ARGÜIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 442. Relatora: Ministra Rosa Weber. Supremo Tribunal Federal, Brasília, 23 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/arquivos/2018/3/art20180327-01.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

<sup>167</sup> Ver: DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 653-660, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0653.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

<sup>168</sup> DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2017, p. 655.

<sup>169</sup> OLIVEIRA, Érica Silva de. **Aborto como direito à liberdade da mulher: uma perspectiva à luz da ADPF 442**. 2019. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2019, p. 20-21. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1445/1/TCCERICAOLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

humanos adultos e pensantes. Julgar que mulheres não se importam em abortar e que banalizam o aborto é desconhecer totalmente a realidade e o sofrimento por que passam tantas mulheres nessas condições. Ela é, em regra, compelida a esse procedimento por situações de vida.<sup>170</sup>

A discussão em torno da descriminalização do aborto é bastante polêmica e a Audiência Pública reuniu diversos representantes da sociedade civil, ouvindo quarenta e cinco manifestações de vinte minutos cada, inscritas previamente por edital.<sup>171</sup> É possível acessar tanto os vídeos, quanto a transcrição oficial da audiência.<sup>172</sup> O próximo capítulo fará menção a alguns posicionamentos expostos, especialmente advindos de perspectivas religiosas, para encorpar a análise teológica.

#### 2.2.2.4 Considerações

Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos vêm, pouco a pouco, ampliando em diversas áreas do conhecimento o debate social e cultural sobre sexualidade, identidade, educação, saúde, economia, políticas públicas e como se organizam as relações. As mulheres e pessoas LGBTQI+ compõe os grupos mais atingidos pela restrição ou negligência destes direitos em uma estrutura político-econômica patriarcal e machista. Os avanços nestes diálogos tem profunda relação com os movimentos populares organizados que tencionam e trazem os DSDR para as agendas políticas, como podemos perceber nos exemplos anteriormente descritos: movimento *#niunamemos* e *#elenão*.

Destacam-se algumas referências religiosas, especialmente de origem cristã, que atuam como bases de apoio em discursos de condenação e perseguição à ampliação desses direitos, como vimos na gênese da expressão “ideologia de gênero”. No próximo capítulo serão apresentadas algumas situações onde ficam mais evidentes como operam referências religiosas e políticas no debate de temas ligados aos DSDR.

<sup>170</sup> BOITEUX, Luciana. A ADPF 442, dignidade das mulheres, democracia e o STF. **Instituto Brasileiro de Ciências Criminais**, São Paulo, ano 25, n. 294, p. 05-07, maio 2017, p. 06. Disponível em:

<file:///C:/Users/win/Downloads/A\_ADPF\_442\_dignidade\_das\_mulherfile:///C:/Users/win/Downloads/s/A\_ADPF\_442\_dignidade\_das\_mulheres\_democr.pdfes\_democr.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2020.

<sup>171</sup> ARGÜIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 442, 23 mar. 2018.

<sup>172</sup> INTERRUÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ – ADPF 442. Audiência Pública. Relatora: Ministra Rosa Weber. Brasília, Supremo Tribunal Federal, 03 ago. 2018. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/audienciasPublicas/anexo/TranscrioInterrupovoluntriadagravidez.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2020.



## Un violador en tu camino<sup>173</sup>

*El patriarcado es un juez  
Que nos juzga por nacer  
Y nuestro castigo  
Es la violencia que no ves*

*El patriarcado es un juez  
Que nos juzga por nacer  
Y nuestro castigo  
Es la violencia que ya ves*

*Es femicidio  
Impunidad para mi asesino  
Es la desaparición  
Es la violación*

*Y la culpa no era mía, ni dónde estaba, ni cómo vestía  
Y la culpa no era mía, ni dónde estaba, ni cómo vestía  
Y la culpa no era mía, ni dónde estaba, ni cómo vestía  
Y la culpa no era mía, ni dónde estaba, ni cómo vestía*

*El violador eras tú  
El violador eres tú*

*Son los pacos  
Los jueces  
El estado  
El Presidente*

*El estado opresor es un macho violador  
El estado opresor es un macho violador*

*El violador eras tú  
El violador eres tú*

*Duerme tranquila, niña inocente  
Sin preocuparte del bandolero  
Que por tus sueños, dulce y sonriente  
Vela tu amante carabinero*

*El violador eres tú  
El violador eres tú  
El violador eres tú  
El violador eres tú*

---

<sup>173</sup> Durante o período de manifestações políticas que o Chile vivenciou nos últimos meses de 2019, “Un violador en tu camino” foi uma *performance* de mulheres em protesto que ocupou as ruas do Chile, denunciando as diversas violências sofridas. A música marcou o dia 25 de novembro, Dia Internacional de combate à violência contra a mulher, e foi composta por quatro mulheres do coletivo Las Tesis. A *performance* foi reproduzida em diversos idiomas e partes do mundo por grupos de mulheres em solidariedade e como instrumento de denúncia e luta. INTERVENÇÃO urbana feminista no Chile. **Youtube**, 26 nov. 2019. Vídeo online (01min24s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FVf0iV4ge3E>>. Acesso em: 05 fev. 2020.



### **3 POSICIONAMENTOS SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS NA CAMPANHA ELEITORAL PRESIDENCIAL DE 2018**

Neste capítulo serão apresentados três momentos da campanha eleitoral presidencial, em ordem cronológica, em que os DSDR aparecem com maior destaque. Será introduzido por uma breve narrativa do caminho percorrido até a escolha dessas três fontes e a metodologia utilizada para apresentá-las. Os planos de governo que esse estudo buscou revisar acabaram revelando menor relevância dentro dos recortes da pesquisa. Destaca-se que, raramente durante a campanha, os DSDR foram discutidos ou referenciados como campo em si, na perspectiva dos Direitos Humanos. Porém, identifica-se tanto nos debates, quanto na entrevista, que os DSDR estão sendo discutidos em torno dos temas da desigualdade salarial entre mulheres e homens, na questão da educação sexual, debate sobre aborto, maternidade, mulheres na política e homofobia.

O primeiro debate que será apresentado é um evento com as candidatas à vice-presidência, realizado pelo jornal El País. O evento exprime o protagonismo das mulheres, discutindo temas sobre educação, saúde, mundo do trabalho, economia e política, desde a perspectiva do que compreendem como demandas das mulheres brasileiras à política nacional. Os dois momentos seguintes que serão retratados da campanha eleitoral, o debate da Rede TV e a entrevista da Rede Globo, expõem temáticas especialmente em torno da candidatura de Jair Bolsonaro (PSL). Bolsonaro, como já vislumbrado no capítulo anterior, tem um histórico de posturas machistas e homofóbicas e promove em seu programa de campanha combater o que reconhece como “ideologia de gênero”.

Após cada momento narrativo serão expostas considerações que apontam para a discussão do capítulo seguinte.

#### **3.1 Metodologias, motivações e recortes**

A escolha das fontes como conteúdos em que são identificados temas dos DSDR no período da campanha está vinculada a um exercício metodológico a partir das teologias feministas, que será brevemente introduzido a seguir, e melhor aprofundado na discussão do próximo capítulo.

### 3.1.1 Metodologia

“A valorização da experiência das mulheres, como categoria teórica e como parte de uma proposta epistemológica e de ação social e política, tem sido central no movimento e teologia feminista.”<sup>174</sup> Por isso, essa pesquisa parte do pressuposto de uma das ferramentas hermenêuticas da teologia feminista: a suspeita. A teóloga Elisabeth S. Fiorenza propõe, para uma interpretação bíblica feminista, a *suspeita* como uma metodologia para que as mulheres aproximem-se dos textos bíblicos sem a abordagem do consentimento e da obediência.

[...] em vez de cultivar uma hermenêutica de apreciação e de consentimento, eu defendo que uma interpretação feminista crítica orientada pela libertação deve desenvolver uma hermenêutica da suspeita que coloca em todos os textos bíblicos a advertência: ‘Cuidado! Pode ser perigoso para sua saúde e sobrevivência!’<sup>175</sup>

No caso das narrativas sobre a campanha que será apresentada a seguir, não se trata de textos bíblicos, mas sim de acontecimentos sociais e políticos recentes. O que tanto Marcia Blasi como Elisabeth Fiorenza nos ajudam a pensar sobre a metodologia adotada para a escolha e a apresentação das fontes é que não há um descolamento da experiência de quem observa o acontecido (campanha eleitoral), neste caso, uma mulher e teóloga, de sua participação e condição de pesquisadora.<sup>176</sup> Sobre as metodologias e epistemologias feministas, destaca-se:

Mais apropriado seria falar em epistemologias e em metodologias, no plural, uma vez que não há uma só forma de produção do conhecimento, mas várias, a partir de diferentes teorias. As epistemologias feministas abrem-se para um campo multidisciplinar e defendem a pluralidade metodológica. A

<sup>174</sup> BLASI, Marcia. **Por uma vida sem vergonha:** Vulnerabilidade e graça no cotidiano das mulheres a partir da teologia feminista. 2017. 152f. Tese (Doutorado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2017, p. 19. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi\\_m\\_td167.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi_m_td167.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2020.

<sup>175</sup> SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. **Caminhos da Sabedoria:** Uma introdução à interpretação feminista. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2009, p. 197.

<sup>176</sup> Donna Haraway discute a objetividade na ciência que é descorporificada. Trabalha a crítica de que o modelo do construcionismo social e a retórica do convencimento é uma proposta de filósofos, homens, brancos. Constrói uma ideia de que as feministas precisam de uma ciência que privilegie o ético-político. Nas palavras de Donna: “A objetividade feminista abre espaço para surpresas e ironias no coração de toda produção de conhecimento; não estamos no comando do mundo. Nós apenas vivemos aqui e tentamos estabelecer conversas não inocentes através de nossas próteses, incluídas aí nossas tecnologias de visualização.” HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 07-41, 1995, p. 38.

ciência, na perspectiva das epistemologias feministas, tem gênero, havendo diferentes maneiras de produzir conhecimento.<sup>177</sup>

A advertência de Elisabeth: “Cuidado! Pode ser perigoso para a sua saúde e sobrevivência”, chama as mulheres a olhar para a campanha eleitoral que acontece em um cenário pantanoso e suspeitar sobre o que isso significa para sua liberdade e integridade sexual, física, psíquica, emocional e política. Para tanto, as fontes apresentadas a seguir devem ajudar a relacionar que paradigmas os movimentos políticos têm criado para os DSDR com o aval de sustentações teológicas.

Uma área de conhecimento que pode complementar o exercício de narrar e descrever as fontes audiovisuais, televisivas e *web* comunicativas, é a etnografia da comunicação. Esta corrobora tanto para a leitura de signos da cultura, que tem suas raízes na antropologia, quanto sobre o olhar da própria linguagem construída, que desempenha funções de produção de cultura e valores sociais. Portanto,

a etnografia da comunicação tem base tanto linguística quanto antropológica, assumindo a comunicação como um meio de se fazer sentido do mundo, sendo ela parte integrante da cultura. Nela, a linguagem é vista como estando simultaneamente constrangida pela cultura bem como a revelando e sustentando.<sup>178</sup>

Na etnografia da comunicação considera-se que as interações pessoais pressupõem um contexto comunicativo, onde, de maneira pragmática, o conhecimento é revelado através não só da fala, mas dos signos e significados da linguagem como um todo. Para Dell Hymes:

Os limites da comunidade dentro do qual a comunicação é possível; os limites das situações dentro do qual a comunicação ocorre; os meios, propósitos e padrões de seleção, sua estrutura e hierarquia, que constituem a economia comunicativa de um grupo, são condicionadas, com certeza, pelas propriedades dos códigos lingüísticos dentro do grupo, mas não controlados por eles.<sup>179</sup> (tradução própria)

<sup>177</sup> NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 647-654, set./dez. 2006, p. 651. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a20>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>178</sup> LEÃO, André Luiz M. de Souza; MELLO, Sérgio C. Benício de. Apresentando a Etnografia da Comunicação ao Campo da Pesquisa em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: 2007, p. 02. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ21.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

<sup>179</sup> HYMES, Dell. **Introduction:** Toward Ethnographies of Communication. Berkeley: University of California, 1964, p. 03. Disponível em: <[https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1525/aa.1964.66.suppl\\_3.02a00010](https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1525/aa.1964.66.suppl_3.02a00010)>. Acesso em: 17 jun. 2019. “*The boundaries of the community within which communication is*

A etnografia da comunicação demonstra ser um recurso viável para essa descrição-narrativa, pois centra-se de forma mais enfática no contexto do que no conteúdo, e mais no processo de significação do que na informação.<sup>180</sup> Não pretende, portanto, fazer uma análise do discurso na área da linguagem nem uma etnografia antropológica, e sim, uma etnografia da comunicação, considerando que a forma e a função comunicativa estão em interdependência, o que Hymes identifica como ‘economia comunicativa’.

A primeira fonte retratada diz respeito a um debate proposto pelo jornal El País, que ocorreu no dia 28 de setembro de 2018, com as candidatas à vice-presidência da República. O evento tratou de temas como: machismo, sobrecarga das mulheres em relação ao cuidado, desigualdade salarial, creches e maternidade, investimentos em educação, participação e ampliação das mulheres na política, aborto, feminicídio e Lei Maria da Penha, reforma da previdência, racismo, adoção de crianças por pessoas LGBTQI+, segurança pública e *#elenão*. Esse momento será apresentado de forma mais ampla, contextualizando-o em relação aos demais, já que emerge da própria discussão da participação de mulheres na política, que atravessa essa pesquisa. Também indica uma *performance* comunicativa diferente das demais fontes que serão apresentadas. Para tanto, será descrito: dados apresentados no debate; partes narradas e serão transcritas literalmente.

Na sequência, serão apresentados por meio de transcrições literais, fragmentos de um debate e de uma entrevista, ambos transmitidos por canais abertos de televisão. Optou-se por descrevê-los e apresentá-los na íntegra dentro de um recorte temático, pois se compreende que demonstram *performances* comunicativas tão relevantes quanto o conteúdo abordado. Sendo assim, a segunda fonte trata-se da transcrição de um debate organizado pela Rede Tv, no dia 17 de agosto de 2018, onde candidatos e candidatas discutiram suas posições sobre temas relacionados a aborto, desigualdade salarial entre mulheres e homens, maternidade e educação, havendo, também, um apelo religioso simbólico significativo. A terceira refere-se à transcrição da entrevista do candidato Jair

---

*possible; the boundaries of the situations within which communication occurs; the means and purposes and patterns of selection, their structure and hierarchy, that constitute the communicative economy of a group, are conditioned, to be sure, by properties of the linguistic codes within the group, but are not controlled by them”.*

<sup>180</sup> MATEUS, Samuel. A etnografia da comunicação. **ANTROPOlógicas**, Porto, Portugal, n. 13, p.84-89, 2015, p. 84. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/2341>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

Bolsonaro (PSL) ao Jornal Nacional, da Rede Globo, no dia 28 de agosto de 2018, em que ele expõe seus posicionamentos e argumentos em relação à diferença salarial entre homens e mulheres e sobre homofobia.

### 3.1.2 *Motivações*

A pesquisa teve início atenta aos movimentos políticos que indicavam um espectro de conflito em relação às discussões de gênero e sexualidade, tanto no campo político quanto no social e moral. A pesquisa foi desenvolvida durante o período eleitoral, vigilante ao tema dos DSDR, e por isso teve a difícil tarefa de ler um fenômeno recente, ou ainda em seu desdobramento.

Compreende-se o risco e as limitações de elencar alguns conteúdos como objetos de análise para ilustrar o todo. No entanto, optou-se por selecionar algumas fontes em que fica evidente a efervescência do debate que abrangem os DSDR no período da campanha. Trata-se, portanto, de assuntos que vinham desenrolando-se socialmente, vinculados ou não a candidatos e candidatas, e que a entrevista e o debate demonstra por si os ruídos que significam.

### 3.1.3 *Recortes*

Inicialmente buscou-se revisar os planos de governo de candidatas e candidatos para identificar se apresentam e como apresentam propostas que abarcam os DSDR e, se na abordagem, é possível identificar fundamentações e/ou referências teológicas. Percebeu-se que os planos que contemplam de forma mais comprometida políticas específicas para as mulheres e pessoas LGBTQI+ fazem menos referência, ou não fazem referência à religião ou a Deus. Os planos de governo que expõem maior centralidade na fé, em geral cristã, não tematizam, ou tematizam minimamente, a especificidade da necessidade de políticas públicas para superar as violências e desigualdades de gênero.

Não há um modelo padrão ou estilo exigido para a apresentação dos planos de governo no momento das candidaturas para o pleito presidencial.<sup>181</sup> Nas eleições de 2018 concorreram onze candidatos homens e duas candidatas mulheres à

---

<sup>181</sup> TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Registro de candidatura**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/registro-de-candidatura>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

presidência da república, com planos e projetos de governo bastante distintos. Em ordem alfabética, as candidaturas presidenciais foram: Álvaro Dias (Podemos)<sup>182</sup>, Ciro Gomes (PDT)<sup>183</sup>, Cabo Daciolo (Patriota)<sup>184</sup>, Fernando Hadadd (PT)<sup>185</sup>, Geraldo Alckimin (PSDB)<sup>186</sup>, Guilherme Boulos (PSOL)<sup>187</sup>, Henrique Meireles (MDB)<sup>188</sup>, Jair Bolsonaro (PSL)<sup>189</sup>, João Amoedo (Novo)<sup>190</sup>, João V. Goulart (PPL)<sup>191</sup>, José Maria Eymael (Dem. Cristã)<sup>192</sup>, Marina Silva (Rede)<sup>193</sup> e Vera Lúcia (PSTU)<sup>194</sup>. Observam-se planos bastante extensos que trazem conceitos ou projetos mais detalhados, e outros bem sucintos.

<sup>182</sup> PLANOS de metas 19+1. Pela Refundação da República! Coligação “Mudança de Verdade”: Podemos, PSC, PRP, PTC, ago. 2018. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/alvaro-dias.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

<sup>183</sup> DIRETRIZES para uma estratégia nacional de desenvolvimento para o Brasil. Brasília: Coligação “Brasil Soberano”, Partido Democrático Trabalhista, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000605589//proposta\\_1533938913830.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000605589//proposta_1533938913830.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

<sup>184</sup> PLANO de Nação para a Colônia Brasileira. Patriota, Cabo Daciolo, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000602500//proposta\\_1533774159360.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000602500//proposta_1533774159360.pdf)>. Acesso em: 09 jan. 2019.

<sup>185</sup> PLANO de Governo 2019-2022. Coligação “O Povo Feliz de Novo”: PT; PCDOB; PROS, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000629808//proposta\\_1536702143353.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000629808//proposta_1536702143353.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2018.

<sup>186</sup> UM FUTURO de prosperidade está aberto a todos os brasileiros: Geraldo Alckimin Presidente. Diretrizes Gerais, jul. 2018. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/geraldo-alckmin.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

<sup>187</sup> PROGRAMA da Coligação “Vamos sem medo de mudar o Brasil”. Guilherme Boulos e Sonia Guajajara, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/guilherme-boulos.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

<sup>188</sup> PACTO pela confiança! Programa de Governo da Coligação “Essa é a Solução”, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622281//proposta\\_1534354939646.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622281//proposta_1534354939646.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2019.

<sup>189</sup> O CAMINHO da prosperidade. Proposta de Plano de Governo Constitucional, Eficiente, Fraternal. “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, Bolsonaro, 2018. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta\\_1534284632231.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta_1534284632231.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2019.

<sup>190</sup> MAIS oportunidades, menos privilégios. Programa de Governo 2019-2022. João Amoêdo, Novo 30, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000607640//proposta\\_1534522080782.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000607640//proposta_1534522080782.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

<sup>191</sup> DISTRIBUIR a renda, superar a crise e desenvolver o Brasil. Programa de Governo de João Goulart Filho/Léo da Silva Alves (2018-2022), Partido Pátria Livre – PPL, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/joao-goulart-filho.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

<sup>192</sup> DIRETRIZES Gerais de Governo para Construir um Novo e Melhor Brasil. Carta 27. São Paulo: Democracia Cristã, 15 ago. 2018. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000624085//proposta\\_1534450200223.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000624085//proposta_1534450200223.pdf)>. Acesso em: jan. 2019.

<sup>193</sup> BRASIL justo, ético, próspero e sustentável. Coligação “Unidos para Transformar o Brasil” – Rede/PV, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/marina-silva.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

<sup>194</sup> 16 PONTOS de um programa socialista para o Brasil contra a crise capitalista. Programa de Governo, PSTU, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/vera.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

Entre os planos, os candidatos José Maria Eymael, Álvaro Dias e João Amoêdo não apresentam nenhuma proposta de governo para as mulheres ou população LGBTQI+. Nas diretrizes apresentadas por José Maria Eymael aparecem elementos de linguagem religiosa, como o uso da palavra cristão/cristã repetidas oito vezes. A candidata Vera Lúcia e o candidato João Vicente Goulart não participaram dos debates ou entrevistas nos principais canais de televisão aberta, pela baixa intenção de votos expressados nas pesquisas. Porém, entre os dezesseis pontos indicados pela candidata Vera Lúcia, o aborto é uma das questões que aborda como uma das situações que tem matado as mulheres em clínicas clandestinas. O candidato João Vicente também tematiza o aborto, mas com uma abordagem mais voltada para descriminalização da mulher e ampliação ao acesso de contraceptivos modernos. No programa de governo de João Vicente, a palavra mulher aparece vinte vezes e perpassa todo o texto, e o tema da liberdade *versus* intolerância religiosa é mencionado três vezes.

O Cabo Daciolo, no Plano da Nação, cita uma vez a palavra aborto, entendendo-se contrário, menciona uma vez sobre “proteção à maternidade”, usa a expressão “ideologia de gênero” uma vez, no sentido de ameaça à família, e usa Cristo/cristãos uma vez cada e Deus pelo menos cinco vezes. O candidato Henrique Meireles traz o tema do trabalho doméstico não remunerado que atinge especialmente as mulheres e apresenta uma proposta de incentivar a redução da desigualdade salarial entre homens e mulheres. O candidato Geraldo Alckimin, nas Diretrizes Gerais, apresenta um compromisso com o combate à violência contra as mulheres e LGBTI e contra o tráfico sexual.

A candidata Marina Silva utiliza o termo “direitos sexuais e reprodutivos” uma vez para expor suas propostas em torno da saúde integral das mulheres e pessoas LGBT, planejamento familiar, oferta de contraceptivos, incentivo ao parto humanizado e prevenção da gravidez na adolescência. Trata, em seu plano de governo, sobre o tema da violência contra as mulheres, da equiparação de salários entre mulheres e homens e aborda, também, o tema do combate à discriminação e violência contra pessoas LGBT, estimulando o acesso ao mercado de trabalho. Marina refere-se à religião apenas no sentido de combater discriminações.

O candidato Jair Bolsonaro utiliza cento e sessenta e duas vezes a palavra Deus, apresenta duas teses específicas para as mulheres, uma sobre combater o estupro e outra sobre dar assistência à maternidade. Os candidatos que mais

apresentam propostas para as mulheres e pessoas LGBTQI+ são os candidatos Ciro Gomes, Fernando Haddad e Guilherme Boulos. Ciro Gomes utiliza seis vezes a palavra gênero, uma vez menciona os direitos reprodutivos e apresenta, em média, trinta e uma propostas para as mulheres nas áreas do mercado de trabalho, educação, segurança e participação política. O candidato também apresenta pelo menos treze propostas para a comunidade LGBTI.

O candidato Fernando Haddad utiliza treze vezes a palavra gênero, utiliza uma vez o conceito de direitos sexuais e reprodutivos e apresenta pelo menos cinco teses com diversas propostas de políticas para as mulheres, especialmente na área do trabalho, aborda uma vez o tema da igualdade salarial entre homens e mulheres e uma vez o tema da violência contra mulher. Apresenta pelo menos três teses sobre a população LGBTI, com um conjunto de propostas e associa a laicidade do Estado aos direitos das mulheres e da comunidade LGBTI.

O candidato Guilherme Boulos menciona oito vezes a discussão da descriminalização e legalização do aborto, utiliza quarenta e oito vezes a palavra gênero, a especificidade de políticas públicas perpassa todo plano e as palavras mulher e mulheres são repetidas cento e vinte e cinco vezes. Faz crítica aos grupos que assumem o entendimento da “ideologia de gênero” como argumento contrário às políticas que discutem DSDR e utiliza o conceito dos DSDR pelo menos duas vezes. As políticas específicas para pessoas LGBTI ocupam treze páginas do plano de governo e estão relacionadas às principais áreas, como saúde, educação, segurança, trabalho, etc. Deus é citado uma única vez, referindo-se ao Congresso Nacional profundamente religioso e laicidade/laico aparecem pelo menos seis vezes.

A Universa, uma página da Uol, produziu uma tabela para ajudar as mulheres na hora de escolher o candidato ou a candidata, apontando quais candidaturas priorizam e atendem mais as demandas específicas das cidadãs brasileiras:

**Figura 4:** Comparativo de propostas relacionadas às mulheres nos planos de governo presidenciais

BRANDALISE, Camila; CANDIDO, Marcos. Mulher: há proposta decente? *Universa*, 20 set. 2018.<sup>195</sup>

Certamente, os dados aqui apresentados superficialmente sobre os projetos de governos permitem análise e estudos. Nessa pesquisa, nos ajudam a ilustrar e preparar o cenário para melhor compreender os três instrumentos (dois debates e uma entrevista) que serão apresentados a seguir.

### 3.2 Fontes e conteúdos de análise

É possível que haja outras fontes e outros meios que poderiam ser explorados, mas esse trabalho apresentará três fontes audiovisuais, duas televisionadas e uma disponível e difundida através da internet. Serão descritas através de narrativas e transcrições.

#### 3.2.1 Debate das vices

No dia 28 de setembro de 2018, o *Jornal El País* e o Instituto Locomotiva<sup>196</sup>, com o apoio da ONU Mulheres, realizaram um evento chamado “Mulheres na política”.<sup>197</sup> “A ideia do evento é buscar o ponto de convergência entre as representantes femininas das diversas correntes políticas sobre a pauta feminina

<sup>195</sup> BRANDALISE, Camila; CANDIDO, Marcos. Mulher: há proposta decente? *Universa*, 20 set. 2018. Disponível em: <<https://universa.uol.com.br/especiais/eleicoes-para-mulheres-em-2018#ciro-gomes-pdt>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>196</sup> Para saber mais sobre o instituto, acesse: LOCOMOTIVA – Pesquisa e Estratégia. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.ilocomotiva.com.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

<sup>197</sup> O vídeo sobre o evento pode ser encontrado em: #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República. *Youtube*, 28 set. 2018. Vídeo online (2h05min47s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=glOeZ0FR8qg>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

que a sociedade brasileira deve abraçar.”<sup>198</sup> O debate, que durou mais de duas horas, possibilitou que as candidatas à vice-presidência da república na eleição de 2018 debatessem temas como: feminicídio, aborto, creches, equiparação salarial e representação de mulheres no Congresso Nacional. “O critério para escolha dos nomes que compuseram a mesa de discussão foi o de partidos com representação no Congresso.”<sup>199</sup>

O debate reuniu Ana Amélia Lemos, do Partido Progressista (PP); Kátia Abreu, do Partido Democrático Trabalhista (PDT); Manuela D’Ávila, do Partido Comunista do Brasil (PCdoB); e Sônia Guajajara, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Entre os temas discutidos, as candidatas tiveram oportunidade de apresentar as propostas de seus planos de governo mais específicas para as mulheres, bem como sobre suas atuações políticas pelos direitos das mulheres. A seguir serão apresentados alguns destaques do evento, atravessados por transcrições de falas das candidatas para compor a narrativa sobre o debate.

O evento foi mediado pela jornalista e diretora do El País, Carla Jiménez, e iniciou com a apresentação de Maíra Saruê Machado, diretora de pesquisa do Instituto Locomotiva, apresentando dados atuais de pesquisas sobre mulheres no Brasil e as demandas das mulheres na política. Conforme as pesquisas apresentadas, são cento e sete milhões de mulheres no Brasil que tem protagonizado fortes mudanças no cenário nacional, tais como: são mais chefes de família, estão mais presentes no mercado de trabalho formal, estão com mais dinheiro no bolso. Segundo a pesquisa, o trabalho dá autonomia às mulheres e representa um papel central na vida das trabalhadoras, apesar disso, a desigualdade salarial é grande no mercado de trabalho.

As mulheres ganham 76% dos salários dos homens, em média, e esse número é ainda menor em relação às mulheres negras. Em comparação à média salarial de homens brancos, a renda das mulheres negras é de 44% do valor. Maíra afirma que se houvesse uma equiparação salarial entre homens e mulheres, injetaria uma média de quatrocentos e oitenta e dois bilhões de reais anuais na economia

---

<sup>198</sup> EL PAÍS e Instituto Locomotiva reúnem candidatas à vice-presidência. **El País**, 26 set. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537963808\\_613729.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537963808_613729.html)>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>199</sup> CANDIDATAS à vice-presidência discutem papel das mulheres na política. **El País**, São Paulo, 28 set. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/28/politica/1538130889\\_299739.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/28/politica/1538130889_299739.html)>. Acesso em: 18 jan. 2020.

nacional. O Instituto Locomotiva apresentou, ainda, dados sobre preconceito, discriminação ou violência no trabalho por ser mulher e acúmulos de jornada e desigualdade entre homens e mulheres em relação a trabalho doméstico e cuidado com pessoas.<sup>200</sup>

No Brasil, as mulheres representam 53% das eleitoras, ou seja, a maioria – 44% da população economicamente ativa (PEA), e 10% das deputadas na Câmara. Apesar dessa não participação, segundo Maíra, 72% das mulheres afirmam se interessar em algum grau por política e 76% concordam que seu voto pode fazer a diferença no país. Também, 55% das mulheres concordam que “a política é o melhor caminho para as mulheres sofrerem menos preconceito”, e 95% acreditam que deveria haver mais mulheres na política. De acordo com a última pesquisa Ibope na intenção de votos que antecedeu o evento, conforme o Instituto Locomotiva, 46% das mulheres não citam nenhuma candidatura espontaneamente.

Após a exposição e antes dos blocos de perguntas e respostas de jornalistas para as candidatas, Carla Jiménez mencionou os atos marcados para o dia seguinte pelo *#elenão*, contra a candidatura de Jair Bolsonaro, como expressão de um movimento de mulheres preocupadas e atentas ao que pode significar a eleição deste candidato para as mulheres.

A primeira pergunta que abriu o debate foi feita por Carla Jiménez para todas as candidatas: *“Dentro do papel que vocês estão exercendo nessa campanha, de que ponto dos direitos das mulheres não pode retroceder e qual a proposta da candidatura de vocês para o avanço, para que esse quadro exposto pela Locomotiva seja modificado?”*

**Ana Amélia Lemos:** A senadora iniciou destacando a importância de colocar a agenda das mulheres em pauta nesse momento no país. Refere-se que o empoderamento das mulheres na política é um dos aspectos relevantes, não apenas em relação ao pouco espaço para as mulheres na política, mas especialmente sobre o desequilíbrio salarial e seus impactos na economia. Ana Amélia mencionou Luiza Trajano (empresária da Magazine Luiza) e Maria de Lourdes (política ligada à seu partido no RS, na época) como exemplos de mulheres de sucesso. Após alguns dados sobre mulheres na política a senadora afirma: *“essa eleição está mostrando uma novidade, quatro mulheres estão aqui disputando a vice-presidência da*

---

<sup>200</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 00min50s à 13min40s.

*república, é a primeira vez na história que isso acontece. E duas candidatas à presidência da república, Marina Silva e Vera Lúcia*<sup>201</sup>. Logo em seguida, lembrou as estatísticas de violência contra mulher como “o câncer”, uma urgência.

**Kátia Abreu:** A senadora disse vir observando as eleições e as causas discutidas em cada uma. Falou sobre quando começou como deputada federal, em 1998, que a demanda da população era maior sobre medicamentos. Na segunda eleição como deputada federal, ao circular por seu estado, percebia que a demanda era botijão de gás. Depois, as bandeiras foram ampliando-se para causas como meio ambiente, o agronegócio, que assumiu um papel importante como tema das eleições, e agora, antes tarde do que nunca, vem a demanda das mulheres. Terminou sua fala dizendo que não quer retroceder em nada, pois conseguimos tão pouco que o que almeja é o avanço. Ainda diz que, se somos a maioria das eleitoras e só tem 10% eleitas, nós somos as primeiras responsáveis.<sup>202</sup>

**Manuela D’Ávila:** Após cumprimentos, sinalizou a importância do espaço para trocas entre as candidaturas, em busca de convergências, mas também para identificar nossas diferenças. Afirmou que são mulheres, mas que as mulheres não pensam todas iguais e que isso configura uma pluralidade e potencialidade para contribuir com o Brasil. A deputada Manuela disse que “*andar para trás, só pra pegar impulso*”, conforme aprendeu com seu pai e sua mãe, e que não se pode retroceder em nenhum direito, já que são tão poucas as bases materiais para a construção da justiça entre mulheres e homens no país. Afirmou que sua candidatura tem um projeto que é focado na questão das mulheres, pois os grandes problemas das mulheres brasileiras estão ligados aos grandes dilemas do Brasil hoje. Apontou que há a preocupação com o mundo do trabalho: nós mulheres trabalhamos mais e somos menos remuneradas, somamos a jornada da casa e temos remuneração menor devido à cultura machista. Lembrou a pesquisa recém-apresentada pelo Instituto Locomotiva, em que as mulheres negras chegam a receber 56% menos que um homem branco. Disse que é necessário construir condições para que as mulheres e os homens sejam remunerados de forma igual, mas também garantir a retomada da agenda de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Afirmou, ainda, que com a reforma trabalhista o trabalho mais

---

<sup>201</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 19min12s à 19min25s.

<sup>202</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 20min40s à 22min13s.

precário será o da mulher. Defendeu a revogação da emenda constitucional 95<sup>203</sup>, pois, com a PEC do teto de gastos, não há como ter mais creches e mais educação pública, e completou dizendo que as mulheres sabem o peso que isso tem.<sup>204</sup>

**Sônia Guajajara:** Sônia apontou a importância desse momento, para que as mulheres possam apresentar seus posicionamentos, discutindo o que é importante em comum como pauta das mulheres, mas também as pautas que as convergem. Apresentou-se com orgulho como a primeira mulher indígena a concorrer em uma chapa presidencial e afirmou que isso vem junto com o sentido de acabar com a sub-representação da diversidade nos espaços da política institucional. Lembrou que dos quinhentos e treze parlamentares, as mulheres somam cinquenta e um, incluindo as mulheres negras; mas ainda falta a presença das mulheres indígenas, das mulheres travestis, das mulheres LGBT, ocupando esses espaços. Disse que está onde está para superar essa deficiência, essa ausência da diversidade que compõe nosso país. Concluiu sua fala trazendo que, infelizmente, dos cento e noventa e três países da ONU, ocupamos o 154º lugar na representação de mulheres no Congresso Nacional e que isso precisa ser superado, inclusive no poder executivo.<sup>205</sup>

A seguir, serão apresentadas todas as perguntas do debate, com maior detalhamento e transcrições quando há um entendimento de maior relevância para a

<sup>203</sup> A emenda constitucional 95, que durante a tramitação no Congresso ficou conhecida como PEC do teto de gastos, PEC 241 na Câmara dos Deputados e PEC 55 no Senado Federal, foi criada no governo de Michel Temer com o objetivo de evitar o crescimento da dívida pública/PIB por meio de contenção de despesas públicas. Ou seja, prevê o congelamento do orçamento do Estado em relação à saúde, educação e segurança para um valor equivalente ao orçamento de 2016, no percentual sobre a arrecadação tributária. Trata-se, portanto, de um Novo Regime Fiscal. No artigo de Nelson Cardoso Amaral, ele demonstra através de gráficos que com o fluxo da inflação e o orçamento paralisado, torna-se inviável o cumprimento do PNE 2014-2024, por exemplo. Para ler o artigo acesse: AMARAL, Nelson Cardoso. Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024)? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227145.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2020. O texto na íntegra da emenda constitucional 95 pode ser encontrado em: CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Emenda Constitucional nº 95, de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 15 dez. 2016. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2016/emendaconstitucional-95-15-dezembro-2016-784029-publicacaooriginal-151558-pl.html>>. Acesso em: 23 jan. 2020. Também é possível acompanhar os manejos que o governo vem fazendo para aplicar a emenda constitucional e adequá-la a suas propostas de retroceder em alguns direitos sociais em: OLIVEIRA, Ribamar. Governo muda teto para acionar gatilhos. **Fundação Astrojildo Pereira**, Brasília, 07 nov. 2019. Disponível em: <<http://www.fundacaoastrojildo.com.br/2015/2019/11/07/ribamar-oliveira-governo-muda-teto-para-acionar-gatilhos/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

<sup>204</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 22min40s à 24min14s.

<sup>205</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 24min10s à 26min05s.

pesquisa. As transcrições serão numeradas para facilitar a localização no texto subsequente. A letra “P” indica pergunta, a letra “R” indica resposta e a letra “C” indica comentário. Quando o texto for uma transcrição fiel à fala – transcrição literal, estará entre aspas e itálico.

**Transcrição 01:** Na primeira rodada de perguntas, a primeira pergunta foi feita pela jornalista Sônia Racy, do jornal O Estado de São Paulo, para Sônia Guajajara, com comentário de Manuela D’Ávila.<sup>206</sup>

**P:** [...] O Dia da Mulher, 8 de março foi criado em 1909, em defesa dos direitos das trabalhadoras, em Nova York. No ano seguinte os movimentos foram a favor do fato. Isso significa que estamos a cento e dez anos combatendo desigualdades. Eu gostaria de saber, se somos nós mulheres as incompetentes ou quem vai empoderar a gente?

**R:** Sônia Guajajara respondeu que as mulheres têm sido vítimas desse sistema colonial que extermina e é genocida e dá ênfase no machismo como obstáculo principal.

**C:** Manuela D’Ávila comentou com ênfase na unidade entre as mulheres e a novidade sobre o exercício da sororidade entre as diversas mulheres e os diversos feminismos. **(Fim da transcrição 01)**

**Transcrição 02:** A segunda pergunta foi feita por Rejane de Oliveira, jornalista do El País, para a senadora Ana Amélia Lemos, com o comentário de Kátia Abreu.<sup>207</sup>

**P:** Desde o impeachment da presidenta Dilma Rousseff mudou um pouco a forma com que nós olhamos para a figura do vice. Há alguma negociação sobre o que será o seu papel em um futuro governo Geraldo Alckimin, algo entre ser uma vice decorativa ou uma vice com um projeto pessoal de poder?

**R:** Ana Amélia relembrou sua trajetória pessoal como insubmissão e afirmou que não será decorativa, mas sim que a agenda das mulheres será prioridade de pauta. Citou que o estado de SP foi o primeiro a instalar delegacias para mulheres e mencionou o encontro com Maria da Penha. Localizou o machismo como questão cultural e afirmou que aí reside o desafio. Trouxe o exemplo de vasectomia x laqueadura – onde o homem não precisa consultar a mulher para o procedimento, já

---

<sup>206</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 27min30s à 31min38s.

<sup>207</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 32min00s à 35min26s.

a mulher precisa. Lembrou que em SP foram criadas três instituições públicas de atenção à saúde da mulher e afirmou compromisso em ampliar as patrulhas Maria da Penha e as casas de acolhimento às mulheres vítimas de violência.

**C:** Kátia Abreu mencionou que o candidato Ciro Gomes tem dito em várias oportunidades que eles se completam, no sentido de convergir ideias e lutar para terminar as animosidades entre ‘coxinhas’ e ‘mortadelas’. Afirma que as mulheres tem um papel fundamental para pacificar o país e que a vice será uma embaixada das causas das mulheres brasileiras. **(Fim da transcrição 02)**

**Transcrição 03:** A terceira pergunta foi feita pela jornalista Joyce Ribeiro, da TV Cultura, para a candidata Manuela D’Ávila, com comentário de Sônia Guajajara.<sup>208</sup>

**P:** A luta por uma sociedade mais justa entre homens e mulheres, brancos e negros, passa pelo acesso às oportunidades e pela implementação de políticas públicas voltadas para a questão da igualdade. De que forma vocês planejam a discussão e o tratamento desse tema em seus planos de governo?

**R:** Manuela afirmou que só um conjunto de medidas é capaz de promover igualdade entre homens e mulheres e que ela e Haddad têm dito que no atual momento de desenvolvimento do país a preocupação central está no mundo do trabalho. Reforçou o que havia apontado anteriormente sobre que as mulheres, quando se tornam mães, ainda com a CLT em vigência, metade não volta ao mercado de trabalho no primeiro ano do filho, somado à jornada de trabalho em casa e a ausência de equipamentos do Estado que cuidem dos nossos filhos. Afirmou que é necessário pensar em medidas ao mundo do trabalho de igualdade que combata a desigualdade salarial, amplie a criação de creches e revogue a reforma trabalhista.

**C:** Sônia anunciou que a chapa criará uma ‘lista suja do machismo’, que penalizará as empresas que pagarem salários diferentes para homens e mulheres que desempenham as mesmas funções. Declarou ser necessária uma ação radical para combater esse desequilíbrio e combater o modelo de desenvolvimento econômico altamente machista, que mata e expulsa as pessoas. Diversas mulheres perdem os seus filhos vítimas de confrontos fundiários em defesa de seus territórios.

**(Fim da transcrição 03)**

---

<sup>208</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 35min43s à 38min39s.

**Transcrição 04:** A quarta e última pergunta da primeira rodada foi feita pela jornalista do SBT, Débora Bergamasco, para a candidata Kátia Abreu, com comentário de Ana Amélia Lemos.<sup>209</sup>

**P:** A equiparação salarial está prevista no Art. 7º da Constituição Federal, no Art. 461 da CLT e na súmula 7 do TST (Tribunal Superior do Trabalho). Há um projeto também do senador Lindbergh Farias para impor multa a quem não respeitar essa equiparação salarial. Eu quero saber a proposta concreta de vocês para realmente essas leis que já existem serem cumpridas e para os empregadores pararem de desrespeitar essa diferença salarial.

**R:** A candidata Kátia Abreu disse que ao invés de “*colocar um exército atrás da empresa*” para cumprir o que já é lei, pretendem incentivar, através da transparência fiscal, que estão cumprindo com a igualdade salarial e criar um selo de destaque para identificar e prestigiar as empresas que atendem esse quesito legal.

**C:** Ana Amélia diferiu o setor público do privado, afirmando que o setor público já define regras igualitárias nas disputas. No caso do setor privado, as empresas com reponsabilidade social já seguem essas indicações. Pensa na mesma linha que Kátia, que “*é melhor educar do que punir*”, ou seja, “*a educação tem um aspecto mais didático na transformação da cultura do que a penalização em que você impõe uma sanção, uma regra.*” **(Fim da transcrição 04)**

**Transcrição 05:** A segunda rodada começou com a pergunta da jornalista Joyce Ribeiro para a candidata Sonia Guajajara, com comentário da senadora e candidata Kátia Abreu:<sup>210</sup>

**P:** Sobre educação: com salários péssimos para professores, com episódios constantes de professores agredidos em sala de aula, onde a qualidade de ensino é cada vez pior. O aluno que sai da escola sem conseguir ler e entender um texto na sua totalidade. Vocês têm um plano imediato e emergencial para iniciar um processo de resgate do nosso sistema de ensino tão prejudicado?

**R:** Sônia iniciou sua fala fazendo crítica à PEC do teto, com a proposta imediata de revogação da emenda constitucional 95 que limita os investimentos públicos em saúde, educação, pesquisa, ciência e tecnologias. Aponta que não há

---

<sup>209</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 38min54s à 42min52s.

<sup>210</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 43min49s à 47min27s.

como melhorar investimentos em infraestrutura, melhorar os salários dos professores e facilitar o acesso e a permanência de estudantes no ensino superior com essa emenda constitucional em vigência. Sônia insistiu que a emenda é a retirada de direitos já adquiridos. Declarou o compromisso com o combate a ideia de “escola sem partido”<sup>211</sup>, estimulando as discussões de identidade, gênero e diversidade sexual nas escolas. Para além de um compromisso de campanha, esse é um compromisso de vida, de causa, Sônia afirmou.

**C:** Kátia Abreu iniciou com dados do Ideb e mencionou que as melhores escolas estão no Ceará, na cidade natal de Ciro Gomes, onde a família de Ciro participa da prefeitura. Esse seria um exemplo e um modelo a expandir, respeitando as diferenças regionais. Anunciou que a formação continuada para professores, salários maiores para professores da rede pública do que da rede privada, escolas em tempo integral e ensino profissionalizante seriam suas apostas. **(Fim da transcrição 05)**

**Transcrição 06:** A pergunta seguinte foi feita pela jornalista Rejane de Oliveira para a candidata Ana Amélia Lemos, com comentário da candidata Manuela D’Ávila.<sup>212</sup>

**P:** *“Na verdade é ótimo porque é uma pergunta bem complementar. A senhora acabou de me falar... Eu vou falar sobre o problema da discussão de narrativa que nós estamos tendo... Há movimentos criticando os aspectos pouco democráticos de alguns candidatos que nós temos hoje nas*

---

<sup>211</sup> O “Escola sem Partido” é um movimento que surgiu em meados de 2004 no Brasil, proposto pelo procurador Miguel Nagib. Nagib critica o que chama de “doutrinação ideológica” que estaria sendo feito nas escolas e o movimento se expande quando encontra respaldo em algumas posições políticas. “Em 2014, atendendo um pedido do deputado estadual pelo Rio de Janeiro Flávio Bolsonaro (PSC), Miguel Nagib converteu o discurso de seu movimento em um anteprojeto de lei, que passou a ser divulgado nos portais do MESP sob a alcunha ‘Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar’”. SALLES, Diogo da Costa. As bases do conceito de “doutrinação ideológica” do Movimento Escola Sem Partido na obra de Nelson Lehmann da Silva. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29, 2017, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: 2017, p. 01. Disponível em: <[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1492718703\\_ARQUIVO\\_Artigo\\_anpuh-2017.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1492718703_ARQUIVO_Artigo_anpuh-2017.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2020. As discussões em torno das questões de gênero e sexualidade estão entre as principais críticas dos defensores do Escola sem Partido. Para saber mais, acesse: MORENO, Ana Carolina; TENENTE, Luiza; FAJARDO, Vanessa. 'Escola sem Partido': entenda a polêmica em torno do movimento e seus projetos de lei. **G1**, 03 ago. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-polemica-em-torno-do-escola-sem-partido.ghtml>>. Acesso em: 22 jan. 2020. Existe uma plataforma de docentes contra o “Escola sem Partido” com aporte de textos e pesquisas sendo realizadas. Trata-se da divulgação persecutória que sofre o corpo docente nas escolas. Para saber mais, acesse: PROFESSORES CONTRA O ESCOLA SEM PARTIDO. Disponível em: <<https://profscontraoesp.org/>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

<sup>212</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 47min56s à 51min08s.

*eleições. A senhora acabou de me falar que votaria no segundo turno...”*  
(Rejane de Oliveira)

**R:** Ana Amélia interrompeu em tom humorado: *“Não votarei no segundo turno porque no segundo turno vai ser Alckmin e alguém. Alckmin e alguém mais.”*

**P:** *“A senhora acabou de me dizer que votaria em qualquer um, menos no PT. A senhora acredita que um governo do Bolsonaro é um governo democrático? A senhora consegue manter os valores democráticos?”* (Rejane de Oliveira)

**R:** *“Renovando que essa decisão é no segundo turno. E o presidente Geraldo Alckmin irá para o segundo turno. Eu estou nessa chapa para contribuir para essa evolução democrática. Alckmin é um homem de diálogo, respeita as mulheres, teve uma atuação no caso como eu disse delegacia para mulheres aqui em São Paulo, hospitais para mulheres aqui em São Paulo. E essa questão de gênero, nós temos que ter um país mais tolerante com a questão não só racial, a questão de gênero, a questão religiosa, inclusive, e não podemos perturbar o ambiente mais do que ele já está. Então, meu compromisso é exatamente seguir. Aliás, o presidente Geraldo Alckmin, assinou a carta Brasil 50/50<sup>213</sup>, onde esses compromissos estão estabelecidos de respeito às mulheres. Também aqui o tema anterior relacionado à educação, ampliar o número de creches e criar o professor do futuro. Penso que essa agenda está intrinsecamente ligada ao empoderamento das mulheres porque no magistério também a maioria do universo é feminino. Mas o segundo turno será com Geraldo Alckmin e outro candidato.”* (Ana Amélia Lemos)

**C:** *“Eu acredito que existe uma razão pra esses números tão fortes de diferenças na vida das mulheres e dos homens e a razão disso é o machismo, machismo que é estrutural. E esse candidato quem tu te refere além de antidemocrático, ou seja, quando defende uma constituição a portas fechadas o seu vice, quando defende a retirada de 13º. É um candidato que não tem compromisso nenhum com a construção das bases concretas pra igualdade entre todos os brasileiros e brasileiras. Não só entre homens e mulheres. É um candidato que defende surra corretiva para população LGBT. É um candidato que diz que mulheres negras, faz a relação que mulheres negras são prostitutas. Que nós mulheres podemos ser estupradas, dependendo das nossas características físicas. Que acha razoável que nós recebamos 20% menos de salário. Que diz que a imensa maioria de mulheres brasileiras, 6 milhões que não tem registro de pai na certidão, e mais de 14 milhões de mulheres que criam filhos sozinhas, que nós criamos desajustados. Não faz menção aos homens que abandonam essas crianças, aos 68% de pais que não pagam pensão. Porque esse é o número real, né? Amor sem investimento não existe. Deixa passar fome e posta foto no Instagram ou Facebook, não é pai, né gente? Tem que botar comida na mesa. Então, esse candidato defende isso tudo. Além de antidemocrático é um candidato inimigo das mulheres. Por isso, ele não, ele nunca!”* (Manuela D’Ávila)

<sup>213</sup> A carta 50-50 integra uma campanha internacional da ONU Mulheres que visa a agenda 2030 dos objetivos para o desenvolvimento sustentável. A carta está disponível na íntegra em: BRASIL 50-50. **Todas e Todos Pela Igualdade.** Disponível em: <<http://www.brasil5050.org.br/docs/carta5050.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019. Na ocasião do debate, algumas candidatas à vice-presidência assinaram a carta. Confira: CANDIDATURAS presidenciais aderem à iniciativa #Brasil5050 pela igualdade de gênero. **ONU Mulheres**, 04 out. 2018. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/candidaturas-presidenciais-aderem-a-iniciativa-brasil5050-pela-igualdade-de-genero/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Após a resposta, a plateia aplaude e grita. **(Fim da transcrição 06)**

**Transcrição 07:** A pergunta a seguir foi feita pela jornalista Sônia Racy para a candidata Kátia Abreu, com comentário de Sônia Guajajara.<sup>214</sup>

**P:** “Senadora, eu vou aqui insistir no meu ponto, na minha primeira pergunta, só que no âmbito da política. A representação feminina no Congresso é de 10%, uma limitação. Existem, por que isso acontece? Por que alguns partidos hoje se utilizam de candidatas laranjas pra cumprir a cota de 30%? Não existe interesse suficiente, de maneira mais significativa, da mulher entrar na política? Porque se nós somos só 10% no Congresso e a lei exige uma cota de 30% de candidatas e os partidos não conseguem preencher essa cota, usam candidatas laranjas. O que você acha disso, nós não estamos querendo participar da política?” (Sônia Racy)

**R:** “A Manuela me boicotando, toda vez ela desliga o microfone. Perdi 3 minutos, brincadeira. Eu quero lembrar que nós tivemos a lei dos 30% da cota em 2012, se não me engano, Manuela. E de lá pra cá isso não adiantou nada, por quê? Porque a questão era muito mais econômica e financeira, na minha avaliação. As mulheres normalmente defendem áreas difíceis de serem financiadas. As mulheres defendem muito área social, né? A questão da mulher, a questão dos mais pobres, a questão da saúde. E quem quer financiar isso? Normalmente as pessoas financiam defesas mais segmentadas, era assim, né? Quando pediam financiamento privado. Agora sim, com o fim do financiamento privado e com financiamento público e que nós garantimos esse ano e votamos, nós três, a favor do financiamento também garantido. Agora, eu acho que nós teremos uma diferença fundamental. Agora ficou como o dito popular, todo mundo ficou japonês. Todo mundo igual, certo? Agora tem que ir a luta, o dinheiro é pouco pra todo mundo, o tempo de televisão ainda é uma dificuldade. Mas eu acho que ficou em bases melhores porque os homens que tinham facilidade nos segmentos econômicos com mais facilidade de financiamento agora também estão no mesmo jogo das mulheres. Então, eu acredito que agora as mulheres vão se sentir mais encorajadas porque não há uma candidata que não saiba que ela tem direito a esse dinheiro. Então, agora sim, eu acho que as coisas podem mudar. E agora entra a nossa parte, nós temos que procurar as candidatas mulheres e votar né, gente? Também não vamos tirar nossa parcela de responsabilidade, nós somos 52% das eleitoras. Não é possível que isso não vá melhorar com nosso voto.” (Kátia Abreu)

**C:** Ana Amélia intervém: “E por justiça, Carla, é preciso lembrar, Kátia, que graças a Carmem Lúcia, Ministra do Supremo Tribunal Federal, na pauta... Apenas pra ajudá-la... Pra dizer que nós devemos por justiça...”

**C:** Sônia Guajajara intervém:

“Não sou eu que vou comentar? Agora ela já comentou né?” (burburinhos)  
 “Regra é regra, né? Agora vou tentar seguir... Eu quero dizer aqui que estou muito orgulhosa tá participando de uma chapa no partido, uma coligação PSOL e PCB. É uma coligação onde tem o maior número de mulheres candidatas concorrendo nessas eleições de 2018. É muita presença de mulher, mulher feminista. É também o partido que mais tem da diversidade

<sup>214</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 51min27s à 56min14s.

como candidatas. E nós temos ainda, quatro estados, que nos temos mulheres que tá como cabeça de chapa e três deles nós temos mulheres que estão concorrendo à chapa majoritária. Há exemplo de Distrito Federal, Pernambuco que a gente tem aí as mulheres, não como vice, né? Lá são mulheres candidatas a governadoras e co-governadoras. E senado também, Pernambuco uma chapa majoritária completa, feminina e feminista. Deste lugar aqui que estou, tenho orgulho de dizer que nos estamos tentando superar essa história de vice. Porque nós estamos aqui pleiteando uma participação compartilhada como co-presidenta.” (Sônia Guajajara) **(Fim da transcrição 07)**

**Transcrição 08:** A próxima pergunta foi feita pela jornalista Débora Bergamasco para Manuela D’Ávila, com comentário de Ana Amélia Lemos.<sup>215</sup>

**P:** “Candidata, como a gente viu na pesquisa, 89% das mulheres concordam que: toda mulher deve ser independente financeiramente. O que o governo federal na sua gestão vai poder fazer, para que as mulheres que não são independentes, mas que gostariam de ser, realmente conquistem essa posição?” (Débora Bergamasco)

**R:** “Débora, eu acredito que a principal responsabilidade relacionada à garantia das condições para que a gente vá ao mercado de trabalho tem relação com o conjunto de políticas públicas relacionadas aos cuidados. Nós mulheres cuidamos, dizem por aí: as mulheres são cuidadoras porque são afetivas. “Trololó!” A gente cuida porque a gente gosta, mas, a gente cuida porque a gente é obrigada. A gente quer ser que nem os homens que cuidam só porque gostam e não porque são obrigados. Qual é o centro disso, ou a primeira medida, ou a mais estruturante para que a gente consiga vencer os obstáculos nessas políticas? A revogação da emenda constitucional 95. Por quê? Por que nós precisamos investir, medida 1: mais em creches. O Haddad vocês sabem, né? É um professor, um homem que revolucionou a educação no Brasil enquanto Ministro da Educação e também garantiu cem mil novas vagas em educação infantil em São Paulo enquanto prefeito. Junto com a Ane Estela, que criou o São Paulo carinhoso, que cuidava do 0 aos 3 anos, que é uma parte central para o desenvolvimento do cognitivo das nossas crianças. Então, revogar a emenda constitucional 95 pra voltarmos a termos investimentos, nós também garantimos a inclusão infantil no Fundeb para nossas crianças em creches. Isso emancipa as mulheres. Eu sempre digo: quando falta Estado quem é punida é a mulher. É muito fácil um candidato homem dizer que tem Estado de mais. Pergunta pra uma mãe se tem Estado de mais, se tem creche para seu filho, se tem hora extra na escola, se tem quadra esportiva na escola para o filho ficar? Não tem. As mulheres sabem que o Estado falta. Por isso, é importante revogar a emenda constitucional 95. E mais, isso é importante para a economia também. É justo socialmente e importante para retomada do crescimento econômico.” (Manuela D’Ávila)

**C:** “Voltando ao tema, eu queria apenas, se foi tomado como interferência minha, eu consultei a Carla. Estava apenas fazendo esclarecimento singelo. E até uma questão de justiça da cota da nominata de 30% das mulheres e da correspondente apoio financeiro do fundo partidário. Há uma homenagem à Ministra Carmem Lúcia que deixou a presidência do Supremo Tribunal Federal e graças a ela, foi aprovado por imposição da justiça os 30% do financiamento público de campanha para as mulheres. Enquanto isso não existisse, não haveria nenhuma coerência entre uma lei

<sup>215</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 56min25s à 59min47s.

que estava morta e o correspondente financiamento para ações das mulheres. Apenas eu queria complementar que aquilo que brilhantemente a senadora Katia Abreu havia falado sobre como você vai empoderar as mulheres na área da política. Quanto à questão do mercado do trabalho, não há dúvida que você precisa, ao assinar a Carta Brasil 50/50, o presidente Geraldo Alckmin, assume o compromisso de implementar essas políticas porque é o único caminho que você tem de transformar em realidade, aquilo que você fica retoricamente no discurso permanentemente cobrando, mas a realidade não confere com essa demanda cada vez mais urgente. Muito obrigado.” (Ana Amélia Lemos) **(Fim da transcrição 08)**

**Transcrição 09:** A partir desse momento, iniciou outro bloco, com outras jornalistas. A primeira é a jornalista Juliana Linhares, do Universa-Uol. A pergunta foi para a candidata Sônia Guajajara, com comentário de Ana Amélia Lemos.<sup>216</sup>

**P:** “Oi Sonia. Escuta, quando falam de projetos para mulheres os candidatos costumam se concentrar em apenas dois assuntos que é aumentar o número de creches e diminuir os casos de feminicídio. Eu quero saber mais, eu quero saber o que vocês pretendem fazer pra aumentar os números de mulheres nas universidades. E quero também que a gente pare de fugir do tema aborto e saber o que vocês vão fazer para garantir que mulher que quer fazer aborto, faça com segurança?” (Juliana Linhares)

**R:** “Bom, sobre a ampliação de participação na incidência das mulheres, nosso programa defende, logo de primeira mão, uma representação interministerial paritária: 50% de homens, 50% de mulheres. Porque assim você garante que de fato as mulheres consigam assumir essas funções públicas que historicamente é ocupada por homens. Nas universidades é importante que a gente aumente ainda mais as cotas nas universidades tanto para mulheres, indígenas, para quilombolas, pra quem veio da rede do ensino público. A gente sempre fala, é claro, o feminicídio porque é o que tá aí agora como uma das principais violências. Nós temos que tirar esse Brasil do ranking do 5º país que mais mata mulheres; do ranking das mulheres que morrem por cometer a interrupção da gravidez. Quando fala: você é a favor ou contra o aborto? Ninguém é a favor do aborto! O que a gente defende é a vida das mulheres, para que elas parem de continuar morrendo, para que parem de continuar a serem presas, por conta da ausência do Estado. O Estado tem a obrigação de oferecer um atendimento público, gratuito e de qualidade para as mulheres. Porque hoje quem tem dinheiro, procura uma clínica clandestina e faz. Paga pelo serviço e faz. E as mulheres pobres da periferia continuam morrendo porque não tem que pagar. Então tem que ser uma obrigatoriedade do Estado.” (Sônia Guajajara)

**C:** “Juliana, muito importante essa pergunta. Como eu falei antes, veja no caso de uma laqueadura uma mulher só pode fazer mediante autorização do marido. E não pode fazer no mesmo ato, se ela for fazer uma cesariana fazer essa cirurgia. Seria menos dramático pra ela, pra não precisar ir duas oportunidades se submeter a isso, como método anticonceptivo. Além, todos os métodos anticonceptivos que o SUS opera demora mais de seis meses para uma mulher poder ter acesso. Mais de seis meses. E você tem que agilizar esses procedimentos e dar uma prioridade a isso. O Supremo Tribunal Federal está em exame na questão do aborto e eu acho que a palavra da suprema corte poderá definir claramente. A legislação brasileira

<sup>216</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h01min13s à 1h05min03s.

*hoje que eu defendo, já permite o aborto em três circunstâncias. E acho que não é conveniente a prisão da mulher, pela lei de hoje, deveria ser substituída prisão por penas alternativas, educacionais, que ela se envolva com creches e outros que ela possa fazer. É um pensamento que eu penso que a intolerância, ao respeito às opiniões alheias precisa prevalecer, se nós não lutamos contra aqueles que não respeitam as divergências, não podemos aqui nesse ambiente desrespeitar quem pensa diferente. Seria uma contradição ao nosso procedimento exigir dos outros que respeitem e não pratiquemos essa mesma regra, um ato tão importante quanto esse debate que estamos convivendo aqui.” (Ana Amélia Lemos) (Fim da transcrição 09)*

**Transcrição 10:** A próxima pergunta foi feita pela jornalista Adriane Ferreira Silva, da Marie Claire, para a candidata Manuela D’Ávila, com comentário de Kátia Abreu.<sup>217</sup>

**P:** *“Bom dia a todos! Bom dia Manuela! Segundo a OMS o ranking de 87 nações o Brasil é hoje ocupado o 7º lugar entre os países mais perigosos para mulher nascer. No último anuário brasileiro de segurança pública, dados de 2017, 1.133 mulheres foram vítimas de feminicídio. No mesmo ano, 106 casos de lesão corporal foram registrados na lei Maria da Penha por dia. Marie Claire acabou de fazer uma reportagem sobre isso e os delegados e os especialistas em segurança pública, eles afirmam que existe uma enorme subnotificação, então os números são ainda muito piores. Eu queria saber, Manuela, como que vocês vão lidar com esse problema seríssimo do feminicídio e como fortalecer a lei Maria da Penha?” (Adriane Ferreira Silva)*

**R:** *“Existem duas questões centrais para a gente enfrentar, na minha compreensão, a violência contra a mulher. A primeira delas é a estruturação efetiva da rede de proteção prevista na lei Maria da Penha. A lei Maria da Penha é uma lei nova, é uma lei revolucionária e é uma lei que demanda um conjunto de investimentos públicos. Nós começamos a fazer isso com a Casa da Mulher Brasileira, recentemente eu visitei no Maranhão uma experiência que agrega o conjunto de iniciativas necessárias para que a mulher seja protegida, resguardada, os seus filhos igualmente resguardados para que o judiciário atenda com velocidade. Então um conjunto de iniciativas que não envolvem só o poder executivo. Envolve o poder executivo e o poder judiciário, envolve delegacias especializadas. Maranhão, na Casa da Mulher Brasileira, conseguiu estabelecer esse espaço. Então, de um lado são os investimentos públicos na rede Maria da Penha, vê só, se a gente nacionaliza a investigação dos crimes de organização criminosas, tráfico, por exemplo, a gente também faz com que as polícias estaduais tenham mais condições de atender os crimes que preocupam a nós mulheres, como estupros e feminicídios. Mas de outro lado eu acho que nós subestimamos, existe o tema do enfrentamento à cultura do estupro, à cultura machista, por quê? Por que nós lutamos para prender os agressores? Lutamos! Nós tipificamos o feminicídio, evidentemente são avanços relevantes que o Brasil conquistou. Mas eu não quero que a minha filha seja morta, não quero que ela seja estuprada. Então nós precisamos construir um Brasil em que homens tratem mulheres como suas iguais e não como sua propriedade. Por isso, é tão importante nós condenarmos o discurso misógino a nós mulheres de determinados candidatos. Não é ‘mimimi’. É porque isso mata, isso nos mata. Isso nos*

<sup>217</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h05min50s à 1h10min08s.

*persegue, isso faz com que nós soframos assédio nos ônibus, isso faz com que nós soframos quando voltamos pra casa, descemos nas paradas olhando quem está atrás. Então, investimento público e combate a essa cultura misógina de ódio a nós mulheres.” (Manuela D’Ávila)*

**C:** *“Obrigada pela pergunta e eu queria aqui é deixar minha solidariedade e minha admiração a Melissa Gentes, a brasileira que foi brutalmente agredida nos Estados Unidos por um brasileiro, que foi preso imediatamente. Já está solto, infelizmente, por que pagou fiança. Mas é coragem que faz a mudança chegar. Então me solidarizo e parableno pela coragem. Ciro Gomes vai dividir a questão da segurança pública em três áreas: desde o início e fico feliz que muitos outros candidatos já estão tendo os mesmos entendimentos. Isso significa que quando Ciro chegar ao governo vai ter facilidade em aprovar as suas propostas. Crime organizado; facções criminosas; é de armas, drogas e lavagem de dinheiro será federalizado. Crime federal, cadeia federal, investigação federal e acabou a doce vida de ir para os presídios a cargo da polícia militar que está hoje despreparada. Não intencionalmente, mas por falta de condições. Crime comum e o crime contra a mulher. Então nós vamos pegar muito pesado nesses infratores. E por último a questão do da proteção, como disse Manuela com toda razão. Só que não é um esconderijo, além da proteção o fortalecimento psicológico, emocional e profissional para que ela possa se libertar definitivamente.” (Kátia Abreu) (Fim da transcrição 10)*

**Transcrição 11:** A próxima pergunta foi de Alessandra Balles, da Revista Claudia, para Kátia Abreu, com comentário de Manuela D’Ávila.<sup>218</sup>

**P:** *“Bom dia, senadora. A senhora já se disse favorável a uma facilitação do porte de armas. Isso não poderia ter um impacto fatal nos casos mais extremos de violência doméstica? Que o cara que hoje dá o soco, amanhã ele dá o tiro?” (Alessandra Balles)*

**R:** *“Obrigada pela pergunta. E quero dizer que essa afirmação não é verdadeira. Eu não disse isso, muito ao contrario, talvez tenham colocado palavras na minha boca.” (Kátia Abreu)*

**Alessandra Balles:** *“Durante a entrevista na Globonews e até citou...”*

**Katia Abreu:** *“Eu vou terminar a pergunta se você deixar.”*

**Alessandra Balles:** *“Ok.”*

**Katia Abreu:** *“Eu vou terminar a resposta. É o seguinte: Eu com vinte e cinco anos de idade, fui pra roça, fiquei viúva com filho de quatro, um filho de um e grávida dessa minha filha que está aqui, de dois meses. Num ermo, sem pai, sem mãe, sem irmãos, sem ninguém. Sozinha. Um dia estou na fazenda sozinha e chegou um vizinho com a esposa: Você tem arma em casa, Kátia? Eu falei: Não sei nem atirar, não sei nem pegar em arma. E ele disse: Mas você precisa ter, porque você não tem telefone, não tem energia na fazenda. Era motor, eu tinha que desligar sozinha a 500 metros de distância e eu me sentia, ele achou que eu estava vulnerável. Nem fui eu que tive a ideia. Compramos uma arma, ele foi comigo me orientar, enfim,*

<sup>218</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h10min23s à 1h13min46s.

*nunca usei, nunca dei nenhum tiro pra cima, que ele queria que eu desse. Então, são casos diferenciados para o setor agropecuário, não é pra transformar em milícias armadas com terra, contra sem terra, nem índios contra brancos. Apenas no sentido de uma autoproteção, pessoas que não têm o 190 para ligar. Sou contra o armamento urbano, porque quando gente de bem se arma, só dá porcaria, não dá certo. Arma ou é na mão de bandido, que treinou indevidamente ou na mão de polícia. Nós temos que desarmar os bandidos e entregar armas para os policiais. Ponto 40, ponto 50, não há policial que resista.”*

**C:** *“Eu acredito que a política de segurança do Brasil é um fracasso, né? Nós temos cada vez mais armas cada vez mais presídios cada vez mais presos e cada vez mais violência. Cada vez mais as mulheres e os homens se sentem mais inseguros e com razão. Cada vez mais mulheres, mulheres, sobretudo negras, enterram seus filhos. Mulheres que enterram filhos cada vez mais jovens. Porque o tráfico também se rejuvenesce, né. E nos inocentes também morrem nas comunidades pobres do nosso país. Não há uma mulher eu acho talvez alguns homens também, que não tenham perdido sono quando viu aquela mãe enterrar o filho que é a última palavra que disse foi: ‘eu estava com o uniforme da escola, ele não viu?’ Como se a roupa da escola fosse a roupa do Super-Homem ou do Homem-Aranha. Devia ser, porque esse é o imaginário de todo mundo, dos ricos e dos pobres que estudar pode mudar a vida. Então, não é só com as mulheres o problema. Nosso problema é de segurança geral. Nós prendemos muito e prendemos mal, não resolvemos o problema. Temos jovens, sobretudo negros que cometeram pequenos delitos presos. Temos brancos milionários que cometeram delitos gigantescos soltos, né? Nossa política de segurança deu errado. A ciência nos mostra, não é opinião. A gente tem direito de ter opinião sobre as coisas que a ciência não nos mostra equivocada. A política de segurança no Brasil deu errado.” (Manuela D’Ávila) (Fim da transcrição 11)*

**Transcrição 12:** A próxima pergunta foi da jornalista Jacira Melo, da Agência Patrícia Galvão, para a senadora Ana Amélia Lemos, com comentário da candidata Sônia Guajajara.<sup>219</sup>

**P:** *“Senadora, 46% das eleitoras ainda não decidiram seu voto, segundo as pesquisas espontâneas. As mulheres decidem seus votos na reta final da campanha eleitoral, por estarem em processo de avaliação das políticas públicas em áreas vitais do cotidiano. As mulheres pensam e como são as principais usuárias, áreas de saúde, educação, transporte etc. e tal. Eu diria, ouvindo a todas vocês, eu perguntaria para a Senadora, em especial: Nós tivemos uma onda de vice mulheres, mas parece que as vice mulheres estão influenciando muito pouco às campanhas. Porque os candidatos ainda continuam, como nas eleições passadas, com uma enorme dificuldade de dialogar com as mulheres, isto é, de priorizar políticas públicas que tenham a ver com a vida real e concreta das principais usuárias desses serviços de saúde para si próprias, para crianças e para os idosos. O que está acontecendo ainda com as campanhas? As mulheres vices que foi essa onda que nos tivemos... Ainda não estão conseguindo influenciar as campanhas?” (Jacira Melo)*

**R:** *“Muito obrigada pela pergunta. Essa é a pergunta mais repetida e por que não aparecemos mais na televisão? Eu penso que o espaço ocupado,*

<sup>219</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h14min02s à 1h18min14s.

no meu entendimento, já é uma decepção clara dos candidatos das coligações sobre trazer as mulheres para um protagonismo. É um pequeno avanço, não é o mais importante, mas é um primeiro avanço. Eu tenho procurado sempre porque sou também demandada, você não imagina pelas redes sociais o que as pessoas mandam e pedem: Por que você não aparece mais? Porque você não diz mais? Por que você não faz isso ou aquilo? Então, toda essa demanda que eu recebo eu passo a um comando de campanha liderado pelas pessoas especialistas, cientistas políticos que fazem essa leitura do comportamento nos 'reklings' que fazem avaliação das pesquisas eleitorais. As tendências e do que o comportamento do eleitor tá fazendo. O olhar hoje de fato tem que ser para esse eleitorado que ainda está 40%, como se diz, indeciso, e que vai decidir a eleição. Serão as mulheres que vão decidir essa eleição, porque elas são 52% do eleitorado do país. Então, nós temos que continuar insistindo para que eles tenham a percepção clara da nossa relevância, não apenas como eleitoras, mas com agenda. Agenda fundamental de quanto mais mulheres na política, nas decisões, sejam no poder executivo e nos demais poderes, vai mudar a compreensão e uma sociedade mais solidária e mais humana, porque essa é a atitude que têm as mulheres." (Ana Amélia Lemos)

**C:** "Bom, eu considero um avanço também já bem significativa essa presença das mulheres nas chapas presidencial e também o número de mulheres que cresceu aí como candidatas, né? Para as assembleias, aliás, para os governos estaduais. Assim também como as mulheres que estão aí para as assembleias legislativas e Congresso Nacional. É claro que a gente tem muito luta ainda pra fazer pela frente. Agora, a culpa da visibilidade da presença das mulheres que estão compondo chapa, talvez, não seja nossa, mas da própria imprensa que sempre valoriza o homem, que sempre valoriza quem tá na cabeça, né? E não dá esse espaço pra gente. Então, eu acho que momentos como esse é muito pra gente poder trazer essa nossa força, nosso posicionamento, porque eu não tô de forma alguma como uma figura decorativa na chapa que eu tô compondo. Guilherme Boulos sempre fez uma agenda muito compartilhada, muito conjunta, e sempre teve autonomia naquela agenda que foi essencial para gente chegar às nossas pautas. Então, o momento é esse, importante pra gente defender aquilo que a gente acredita. As eleições 2018 não pode ser o voto do medo ou voto desespero, mas cada uma tem que avaliar os projetos e votar naquilo que acredita." (Sônia Guajajara) (**Fim da transcrição 12**)

**Transcrição 13:** A pergunta a seguir foi feita pela jornalista Alessandra Balles, com resposta de Sônia Guajajara e comentário de Kátia Abreu.<sup>220</sup>

**P:** "Bom dia, candidata. Igualdade entre homens e mulheres, significa numa eventual reforma da previdência, igualdade entre homens e mulheres na idade mínima. O que uma mulher pode esperar numa reforma da previdência caso vocês sejam eleitos?" (Alessandra Balles)

**R:** "Olha historicamente as reformas feitas no Brasil não deu muito certo, né? Nós temos exemplo da reforma do código florestal, que privilegiou desmatadores, anistiou desmatadores. Nós temos a reforma, o código da mineração que tá aí, que considera territórios indígenas, né? Que não estão sendo exploradas como áreas improdutivas. A reforma trabalhista que tirou, né? Direitos conquistados dos trabalhadores e trabalhadoras. A reforma da

<sup>220</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h18min40s à 1h21min41s.

*previdência também da forma como está sendo moldada, não está diferente. Tá prejudicando consideravelmente os direitos e, sobretudo das mulheres, porque nós temos sim o direito de ter idade diferenciada porque somos nós que temos turnos triplicados. As mulheres que trabalham 8 horas por dia, fora de casa, acaba trabalhando 12 horas porque chega em casa e vai cuidar de tudo, exerce trabalho doméstico e esse trabalho não é remunerado. Então, a gente tem muito mais desgastes, a gente tem sim, o direito de ter uma idade diferenciada pra gente poder ter o nosso tempo de se aposentar. Tem que considerar a preocupação a responsabilidade com os filhos, a Manu já trouxe isso aqui muito bem. Que é totalmente nossa. São poucos os pais que se sentem com a preocupação igual de cuidar reponsabilidade da família. Então, nós temos que defender uma reforma da previdência, mas que garanta o direito das mulheres, que garanta também que trabalhadores e trabalhadoras possa se aposentar antes de morrer.” (Sônia Guajajara)*

**C:** *“Ciro Gomes pretende fazer uma reforma da previdência substituindo o modelo de repartição para o modelo de capitalização. E nós vamos excluir quatro categorias ou segmentos com relação a idade. Terá uma idade menor: As mulheres, os trabalhadores rurais, os professores, e os policiais. Vou aqui me ater às mulheres. Porque a própria pesquisa demonstra que nós trabalhamos extra, domesticamente, 92 horas a mais por mês e os homens, 47. Então, apenas esse número da locomotiva já demonstra que nós temos um horário bem pesado. E que isso significaria que estamos deixando de ganhar, se tivéssemos remuneradas, é um trilhão e cem bilhões de reais. Então, esse quatro excluído, de idade menor é menos tempo de trabalho pra aposentar e o sistema de capitalização de repartição para capitalização.” (Kátia Abreu) (Fim da transcrição 13)*

**Transcrição 14:** A próxima pergunta foi da jornalista Adriane Ferreira Silva à candidata Manuela D’Ávila, com comentário de Ana Amélia Lemos.<sup>221</sup>

**P:** *“A pesquisa do Locomotiva mostrou que as mulheres negras, elas tem uma renda de 44% do valor de um homem branco. Se fosse só isso ainda estriamos bem, porque as mulheres negras, hoje, no Brasil, elas são as principais vítimas de violência. O mapa da violência mostra que entre 2003 e 2013 o homicídio de mulheres negras cresceu 54,02% enquanto de mulheres brancas caiu 9,8%. Como se não bastasse, elas ainda são vítimas de violência obstétrica, sofrem preconceitos diariamente, seja lá aonde for, e seja lá qual for a classe social. Eu queria saber o que especificamente será feito a respeito das mulheres negras e do racismo.” (Adriane Ferreira Silva)*

**R:** *“Primeiro, Adriana, é o reconhecimento que o racismo e o machismo são parte estruturante do Estado brasileiro. Enquanto não reconhecermos que o Estado brasileiro pratica machismo racismo de forma estrutural, nós não temos como enfrentá-lo. Nosso projeto é um projeto que reconhece que as mulheres negras devem ser protagonistas da construção em primeiro lugar das alternativas para elas. Nossos governos Lula, Dilma e Haddad são governos que proporcionaram o protagonismo das próprias mulheres negras. As mulheres negras querem ser ouvidas, querem falar por elas. Mas para, além disso, lá na primeira manifestação, o nosso projeto é projeto para o povo brasileiro. Quem são os mais pobres, os mais desempregados? As mulheres negras. Quem são aqueles que recebem menos salários? As mulheres negras! Então, quem são aqueles que mais usam serviços*

<sup>221</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h21min51s à 1h25min36s.

*públicos? As mulheres negras, né? As mulheres, os negros e negras e as mulheres negras. Então, pensar num projeto de retomada do crescimento, da economia, que volte a gerar empregos com direitos, por que qual é a trabalhadora mais precarizada, a mulher branca ou negra? A mulher negra. Pensar num projeto que revogue a emenda constitucional 95. Qual a mulher que tem mais falta de vaga de creche a branca ou negra? A negra. Para nós são estruturantes, são projeto assim, que fazem parte da estrutura do nosso projeto, programa de governo e que permitem que as mulheres tomem o rumo das suas vidas e sejam emancipadas por elas mesmas. Se existe mulheres que nos ensinam a lutar nesses pais, são vocês, né? Eu me lembrei do primeiro debate mediado por ti. São as mulheres que nunca foram caladas, que lutaram sempre por seus direitos. Vocês são a história de luta das mulheres do Brasil.” (Manuela D’Ávila)*

**C:** *“É a gente percebe claramente que a lei Áurea não foi capaz de acabar com a cultura racista em nosso país. É, a sociedade moderna agora, é por políticas públicas adotadas, como políticas de cota, é para negros foi um espaço positivo de empoderamento e de tentar acabar, como você disse bem, em todos os espaços as discriminações existem. Às vezes muito ostensiva isso é o mais grave numa relação de uma sociedade como a nossa tão plural, tão diversa, como é a sociedade brasileira. Mas você percebe isso e especialmente com protagonismo das redes sociais hoje, isso exacerba demais, de maneira mais vigorosa e lamentável. Então, de novo a questão cultural que nós que temos que tentar mitigar essa esse comportamento. Essa atitude talvez seja muito mais, maior eficácia na educação na escola, educação da família, ao respeito com a diversidade. Mas a questão racial é tão significativa quanto as outras de gênero. A questão religiosa mesmo, todas as demais você precisa fazer esse empoderamento, essa mudança de cultura. Enquanto não houver isso pode ter as leis perfeitas que elas não vão resolver o problema que nós vivemos na sociedade brasileira hoje com esses preconceitos.” (Ana Amélia Lemos)*  
**(Fim da transcrição 14)**

**Transcrição 15:** A pergunta que segue foi feita por Juliana Linhares, com a resposta de Ana Amélia Lemos e comentário de Sônia Guajajara.<sup>222</sup>

**P:** *“Senadora, eu queria saber se a senhora e o Geraldo Alckmin tem alguma política para facilitar a adoção de crianças por lésbicas, gays, transvestis e transexuais?” (Juliana Linhares)*

**R:** *“É, Juliana, nós, uma plataforma de governo é, para uma presidência da república, ela é um conjunto de políticas gerais. Esse é um detalhamento muito específico na questão, específica na questão da diversidade de gênero. Então, na questão de gênero. Então, esse detalhamento você na eleição vai trabalhar neles, ao firmar e assinar a carta Brasil 50/50 na agenda que estão previstas medidas, é, relacionadas a isso, não com a clareza que você faz essa pergunta é isso significa dizer que estamos compromissados a trabalhar intensamente em incentivar a solução desses problemas que na sociedade moderna brasileira são suscitados a cada dia. Então, é um compromisso firmado, assinado nessa carta, é que diz respeito ao que nós vamos fazer na administração com a atenção a questão de gênero que é tão relevante em nosso país. Quero dizer que presido a fundação Milton Campos e que tratei de abrir espaço para a comunidade LGBT exatamente para mostrar a diversidade social que nós temos num*

<sup>222</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h25min48s à 1h28min34s.

*partido considerado conservador como Partido Progressista que é o meu. Então, tem espaço estão lá. Temos parlamentares vereadoras, travestis, em vários municípios. Então, é o trabalho que como presidente dessa fundação fiz, para abertura desse espaço e do empoderamento da questão de gênero.” (Ana Amélia Lemos)*

**C:** *“Bom, nosso partido construiu um programa que foi discutido por todas as representações da diversidade. Foram dezoito grupos de trabalhos com especialistas na área e também com pessoas que vivem essas realidades. Então, nós tivemos um grupo de trabalho de LGBT que tanto foi discutido, né? Por várias pessoas e de vários estados como foi levado também ao debate público em algumas cidades. E o que nosso compromisso é de fortalecer essa identidade de gênero e a diversidade sexual. E nós não vemos diferença nenhuma de uma criança ser adotada por um casal composto de homem e mulher ou de outro composto de homem e homem ou mulher e mulher. Porque já está mais que na hora do Brasil reconhecer, valorizar e respeitar essa diversidade de gênero e identidade sexual das pessoas.” (Sônia Guajajara) (Fim da transcrição 15)*

**Transcrição 16:** A pergunta a seguir foi feita por Jacira Melo para a candidata Kátia Abreu, com comentário de Manuela D’Ávila.<sup>223</sup>

**P:** *“Senadora, os países que adotaram as ações afirmativas para alcançar a paridade de mulheres nas casas legislativas, adotaram sistemas de cotas para mulheres eleitas e não para candidaturas de mulheres. Com os partidos políticos brasileiros, que a gente pode dizer o mínimo que é misógino, ou clube de bolinhas, para ser mais suave, e um Congresso com 90% de parlamentares homens... Como é possível enfrentar essa enorme distorção onde nós temos um país que somos mais de 52% da população e menos de 10% de mulheres? E mais, no estado de São Paulo nós temos muitos municípios que não tem se quer uma mulher vereadora.” (Jacira Melo)*

**R:** *“Jacira, é uma ideia maravilhosa, difícil, um desafio enorme, mas não impossível. Acho superinteressante, gosto muito. É, acho que uma nova possibilidade que se abre. E não é absurda porque se tem, por exemplo, hoje, a facilidade das coligações onde o cidadão com mil votos se elege e outro com cem mil fica pra trás... Então, por que não melhorar essa situação no mesmo modelo das coligações proporcionais... Que funcionaram por decas e décadas ajudando o que errado e nós não podemos também fazer essa contabilidade, separada para mulheres. Gosto muito dessa ideia. E sou humilde em dizer que não tinha pensando nela, mas gosto muito. Acho que é uma forma de reverter rapidamente. Quero registrar que se fosse o contrário, 80 ou 90% de mulheres e 10 % de homens, também não seria correto para o equilíbrio de gênero, para que as leis possam ser complementadas com os dois entendimentos, com dois aspectos. Então, as nossas lei quando tem 90% de homens, elas como se fossem uma mesa de três pernas, ela fica insegura e não tão completa como deveria ser. Então, eu acho que essa seria uma solução para nós levarmos para os candidatos à presidente, eu espero que o meu chegue lá para poder propor essa mudança. Obrigada.” (Kátia Abreu)*

**C:** *“Eu defendo isso, né? Há bastante tempo. Minha militância é marcada por isso. Nós inclusive tentamos no último esforço de reforma política incluir uma espécie de transição, né? Não chegar automaticamente 50% das*

<sup>223</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h29min00s à 1h32min35s.

*vagas, mas, 20% das vagas, 25% das vagas. Mas para, além disso, Jacira, a gente precisa, meu mestrado, vou entregar domingo minha dissertação, é só sobre isso, participação de mulheres e efetividade do aumento de políticas para as mulheres, quando a mulher é gestora. Então, nós precisamos então falar sobre quais mulheres nós queremos eleger, né? A gente precisa ampliar o número de mulheres, isso nos garante qualidade democrática, garante representatividade, o conjunto de opiniões na voz das mulheres. Mas para a maior parte das mulheres brasileiras não adianta eleger qualquer mulher é preciso ser uma mulher comprometida com os investimentos públicos que emancipe a maior parte das mulheres. A maior parte das mulheres brasileiras é negra, recebe um salário baixo e precisa de um Estado que investe em políticas públicas. Quem é contra investimento público, em políticas públicas em última instância é contra a maior parte das mulheres brasileiras.” (Manuela D’Ávila)*

As perguntas a seguir que compõem o último bloco serão mencionadas brevemente com os destaques das respostas. A pergunta da Jornalista Rejane para Kátia Abreu, com comentário de Ana Amélia, refere-se ao país que está cada vez mais polarizado e pergunta sobre como fazer um consenso.<sup>224</sup> Kátia Abreu mencionou que os espaços de debates tem sido intolerantes, a exemplo disso, refere-se ao “ataque” que a Senadora Ana Amélia recebeu por interromper querendo complementar sua fala, e após manifestar sua posição na pergunta sobre o aborto. Kátia não fala o nome de Sônia, refere-se indiretamente a ela como uma manifestação “polarizadora”. Em um tom de humor continua sua resposta de que as mulheres em seus espaços não podem imitar o “Coiso” e o “vice coiso”, referindo-se a Bolsonaro. A plateia ri. Disse, ainda, que o PT continua com a ferida aberta após o impeachment e reafirma-se contrária. Ana Amélia, por sua vez, comentou sobre as características comedidas e de centro, do candidato Geraldo Alkmin, valorando sua cultura, e repete a posição de centro que ela apoia para pacificar o país.

A próxima pergunta foi de Maíra para Sônia e quem comentou foi Manuela. Após relembrar os dados em relação a como as mulheres ocupam e são ocupadas em seu tempo, questionou sobre quais são as políticas de apoio que as candidatas pretendem implementar para apoiar as mulheres nessa gestão do tempo.<sup>225</sup> Sônia relembrou a centralidade das discussões das creches quando se pensa em mulheres e o mercado de trabalho e defendeu um funcionamento em tempo integral, para contemplar a diversidade de trabalhos e demandas. Também apontou que a questão sobre o trabalho passa pela educação e defendeu que as universidades e

<sup>224</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h33min22s à 1h37min30s.

<sup>225</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h37min46s à 1h41min20s.

institutos técnicos aumentem as vagas para qualificar e preparar as mulheres para o mercado. Manuela comentou sobre sua condição de exceção em que tem um companheiro que divide os cuidados com ela e tem creche, mas lembra dos desafios das 'mães solo' e das que não recebem pensão. O horário das creches é um tema, mas também discutir a cultura que sustenta esse acúmulo às mulheres é necessário.

A pergunta seguinte foi da jornalista Joyce para a candidata Manuela, com comentário de Kátia Abreu. A pergunta tematizou novamente o ambiente político polarizado e o que é preciso fazer pra unir o país em uma crença comum.<sup>226</sup> Manuela falou que a origem dessa polarização está no impeachment, que 'pariu' um candidato como Bolsonaro que odeia a todos e todas. Expôs qualidades de Fernando Haddad como serenidade, tranquilidade e firmeza como indicativos para construir as pontes necessárias. Kátia afirmou que a polarização é muito nociva ao país e fez um comentário crítico à gestão do PT, mencionando que Dilma é uma mulher séria, mas sem condições de experiência política na gestão.

A última pergunta foi feita por Débora para Ana Amélia, com comentário de Sônia. Débora perguntou quais são os dispositivos que pretendem implementar para que as mulheres participem mais do governo, com suas demandas.<sup>227</sup> Ana Amélia lembrou novamente a carta da ONU Mulheres 50-50 já assinada por Geraldo Alkmin e pretende regulamentar leis já aprovadas que beneficiam mulheres, mas que não estão sendo executadas. Citou algumas mulheres comprometidas como exemplos de empoderamento no judiciário e Ministério Público. Sônia defendeu as mulheres ocupando papéis em posições de titulares. Enfatizou que em seu projeto os ministérios serão paritários e incentivou as mulheres a perderem a timidez e assumir funções no executivo, judiciário, no parlamento e funções públicas.

Após encerrar os blocos de perguntas, a moderadora, Carla Jiménez, agradeceu as colegas jornalistas e enfatizou como é reconfortante ouvir as quatro candidatas mulheres e perceber tantos pontos de encontro sobre a agenda das mulheres na política. Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres no Brasil, fez uma breve fala sobre a Plataforma Brasil 50-50. Explicou que a carta tem por objetivo incentivar os partidos políticos a comprometerem-se com essa agenda e lembrou que a maioria indecisa das eleitoras, segundo pesquisas, são mulheres e

---

<sup>226</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h41min30s à 1h45min18s.

<sup>227</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h45min30s à 1h48min45s.

que não estão indecisas por falta de interesse, mas sim, por não escutarem propostas coerentes com suas necessidades da vida cotidiana. Cumprimentou e desafiou as candidatas à vice-presidência nos dez dias restantes de campanha a convencer as mulheres que irão decidir essa eleição. Terminou sua fala com a pergunta: *“O que farão agora, eleitas ou não eleitas, para garantir mais mulheres na política?”*

Sobre as considerações finais de cada candidata, destaca-se: Sônia Guajajara<sup>228</sup> lembrou a importância de representar pela primeira vez as mulheres indígenas nas eleições presidenciais, fazendo menção a tantas violências que sofreram e sofrem ainda hoje.

*“E é por isso que a gente está aqui, porque a gente quer enfrentar e romper com um modelo de desenvolvimento que se preocupa com PIB, que se preocupa com crescimento econômico, Kátia, mas não se preocupa com as pessoas que estão morrendo lá nos territórios indígenas, quilombos, porque é um modelo que exclui, é um modelo que mata.”* (Sônia Guajajara)

Nessa menção à Kátia Abreu, Sônia Guajajara pareceu responder a provocação anterior em que Kátia diz que ela estava reproduzindo comportamento de polarização.

Manuela D’Ávila<sup>229</sup> realçou sua militância de esquerda e feminista, respondendo a Nadine, e afirmou que o foco é o combate às desigualdades por um compromisso de desenvolvimento com justiça social. Citou parte de um poema de Drummond que diz que a paz, em seu entendimento, chama-se geração de emprego, de renda, saúde, educação, creche, mulheres tratadas com dignidade e *elenão, elenunca*.

Kátia Abreu afirmou que as mulheres não estão atrás de propostas, que estão desanimadas, pois estão descrentes. Lembrou desafios como câncer de mama, creches, salários desiguais, e se reconhece nessa luta enquanto mulher que criou seus filhos e filha sozinha. Lembrou que sua mãe e vó também a criaram sozinhas e, *“Graças a Deus”*, felizes. Pediu para que as mulheres não desistam do Brasil, que é abençoado por Deus em todos os aspectos. Kátia foi lembrada do tempo pela mediadora, mas respondeu com *“vou usar o mesmo tempo dela”* – apontando para Sônia Guajajara.

<sup>228</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h54min25s à 1h56min40s.

<sup>229</sup> #AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República, 28 set. 2018, 1h56min42s à 1h58min18s.

Ana Amélia Lemos, após os agradecimentos, lembrou que a reponsabilidade em garantir que essa agenda está com as eleitoras, que são maioria. Falou sobre mudanças culturais, que temos capacidade de transformar crises em piadas (em um tom mais depreciativo), e depois remendou, dizendo que precisamos ter a mesma “genialidade” para enfrentar os desafios da sociedade brasileira. Afirmou: “*entrei na política com ficha limpa e saio do senado com ficha limpa*”. Terminou sua fala com uma indireta à prisão de Lula, em que agora teríamos atingido um verdadeiro estado democrático de direitos que coloca grandes políticos na cadeia.

Todas elas são aplaudidas após suas falas finais e o debate é encerrado.

**(Fim da transcrição 16)**

### *3.2.2 Debate na emissora Rede TV*

Os debates são espaços onde a eleitora e o eleitor tem oportunidade de conhecer em que áreas mais se diferem as propostas de seus candidatos e candidatas. Há nas emissoras de TV, uma política que prevê a organização e veiculação de debates oficiais gratuitos durante o período da campanha eleitoral. No primeiro turno ocorreram sete debates, entre os meses de agosto e outubro de 2018, nessa ordem: Band, Rede TV, TV Gazeta, TV Aparecida, SBT, Record, e Globo. O debate anunciado por Poder 360 e Revista Piauí, que estava agendado para o dia 18 de setembro, foi cancelado após o ataque sofrido pelo candidato Jair Bolsonaro (PSL), no dia 06 de setembro.

No segundo turno não houve nenhum debate dos sete previstos, pois o candidato do PSL anunciou que não participaria, devido suas condições de saúde. Essa pesquisa identificou pelo menos um debate em que as questões de gênero e sexualidade aparecem mais explicitamente e, além disso, elementos de linguagem religiosa que colaboram para o conteúdo da análise.

#### *3.2.2.1 Transcrição do debate*

Apresenta-se a seguir a transcrição de fragmentos do debate da RedeTV, exibido através de televisão aberta e internet, no dia 17 de agosto de 2018, com duração de aproximadamente três horas, onde participaram sete candidatos e uma candidata à presidência da república, sendo eles: Marina Silva (Rede), Ciro Gomes

(PDT), Geraldo Alkmin (PSDB), Jair Bolsonaro (PSL), Álvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), e Guilherme Boulos (PSOL).<sup>230</sup>

Houve diferentes modelos na estrutura das perguntas, que foram divididas em quatro blocos. O primeiro bloco foi de perguntas feitas por pessoas que enviaram gravações para o debate através das redes sociais; no segundo bloco havia jornalistas da RedeTV e da revista Isto é; no terceiro e quarto blocos, um embate de perguntas e respostas entre os candidatos e a candidata.

A transcrição trata de perguntas e respostas desse confronto direto entre os presidentiáveis e optou-se por manter integralmente o debate (entre pergunta, réplica e tréplica), por entender que a compreensão se dá de forma mais fidedigna. Não foram descritos nesse debate, sinais de comportamentos não verbais de forma detalhada nem contextualizada a cada pergunta, por tratarem-se, em sua maioria, de assuntos independentes em relação à conversa antecessora ou sucessora.

#### **Transcrição 17: Jair Bolsonaro e Cabo Daciolo:** <sup>231</sup>

**Jair Bolsonaro:** *“Prezado cabo Daciolo, eu o conheço há algum tempo, Cabo do nosso corpo de bombeiro militar do RJ, meu filho também te conhece há muito tempo. Parece que está na moda aqui no Brasil discutir a liberação das drogas e o aborto. Uma candidata há pouco disse que preferia um plebiscito para decidir esse assunto, apesar de ela ser evangélica. E o aborto é uma coisa que aflige todos aqueles que amam e respeitam a vida. Você é favorável ou contrário a essas questões?”*

**Cabo Daciolo:** *“Nação brasileira, eu sou contra, sou contra a liberação do aborto, sou contra a liberação das drogas no Brasil. E um homem e uma mulher de Deus, independente de religião, a sua palavra tem que ser sim, sim e não, não. A palavra de Deus nos revela e nos ensina, para todos os que estão aqui, para todos os que estão nos ouvindo, que antes de você ser gerado no ventre de sua mãe, você já era um escolhido. Antes de você nascer, você já estava separado. Então, eu sou totalmente contra o aborto e sou contra a liberação das drogas no nosso país.”*

**Jair Bolsonaro:** *“Aqui não é um debate entre amigos, são homens que acreditam em Deus, respeitam a família. E continuando, a questão da “ideologia de gênero” querendo que desde aos seis anos de idade se ensine nas escolas a sexo para os nossos filhos. Como descobrimos em 2010 o famoso “kit gay”, onde apareciam... Tínhamos filmes, cartazes, livros de meninos se beijando e meninas se acariciando, pra se passar nas escolas para crianças a partir de seis anos de idade. Isso no meu entender é um crime. Um pai não quer chegar em casa e encontrar o filho brincando de boneca, por influência da escola. Com todo o respeito que eu tenho por qualquer um, não interessa sua opção. Qual tua posição sobre isso, Daciolo?”*

<sup>230</sup> DEBATE presidencial na RedeTV!. **Youtube**, 17 ago. 2018. Vídeo online (3h16min34s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=99SmMo1XqzQ>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

<sup>231</sup> DEBATE presidencial na RedeTV!, 17 ago. 2018, 54min20s à 57min00s.

**Cabo Daciolo:** *“Também minha posição é contra. Sou contra e vou alertar a população brasileira novamente falando da palavra do Senhor... Não estou aqui pregando religião, diz a palavra do senhor que a única religião que ele considera pura e imaculada é cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas dificuldades e não se corromper com este mundo. Então, vou dizer algo aqui: criou Deus o homem a sua imagem e semelhança. Homem e mulher o criou. E falou, sejam férteis e multipliquem-se. Encham e subjuguem a terra. Homem e mulher. Família, eu sou defensor da família tradicional brasileira, para honra e glória do Senhor Jesus Cristo.” (Fim da transcrição 17)*

#### **Transcrição 18:** Henrique Meireles e Jair Bolsonaro:<sup>232</sup>

**Henrique Meireles:** *“Candidato, no último debate o senhor mencionou que estava revendo a sua posição de que mulheres deveriam ganhar menos do que homem. Eu fui ler seu plano de governo e não tem nada disso lá. A minha pergunta é o seguinte: Em que candidato nós devemos acreditar, o candidato do debate ou o que está escrito no plano de governo, ou senhor não leu o seu plano de governo?”*

**Jair Bolsonaro:** *“Primeiramente, é mentira que eu defendi em qualquer época da minha vida que mulher deve ganhar menos que homem. É mentira. Não existe um só áudio, uma só imagem minha, nesse sentido. Agora, seu Henrique Meirelles, na CLT já está garantido à mulher ganhar igual o homem, desde que a diferença de tempo de serviço, entre um e outro, não seja superior a dois anos. Já está garantido na CLT, não temos que nos preocupar com isso. A mulher terá um papel de destaque no meu governo. E em especial no tocante a segurança pública. É a mulher que se preocupa e muito se teu filho vai chegar vivo ou não em casa quando ele sai pra visitar um amigo, para faculdade, seja onde for. Então, a mulher vai ter essa garantia porque nós vamos investir, sim, pesado na questão da segurança pública para que as mulheres, as mães tenham paz quando os seus filhos porventura saírem de casa.”*

**Henrique Meireles:** *“No nosso plano de governo nós colocamos claramente que em primeiro lugar a lei trabalhista, da reforma, de fato ela será seguida rigidamente e que nós vamos cobrar isso, porque sabemos que isso não acontece. Setenta e seis por cento das mulheres, com o mesmo tempo, com a mesma qualificação, exercendo a mesma função, não ganham a mesma coisa dos homens. Então, nós temos na realidade um grande percentual de mulheres menos do que os homens com a mesma função. Portanto, no nosso plano de governo nós vamos ter isso claro, e hoje aquelas mulheres que ganham menos do que os homens na mesma função terão o seu direito respeitado, no plano de governo, inclusive.”*

**Jair Bolsonaro:** *“Vamos simplesmente cumprir a lei nada mais, além disso. Não vamos usar as mulheres, pra nos dividir, como a praxe nos últimos governos, sempre jogando um contra o outro. Nós queremos o bem das mulheres, agora, a iniciativa privada não pode né... Ou melhor, o governo né, não pode interferir na iniciativa privada. Cumpre-se a lei, mais nada, além disso. E não vamos fazer demagogia dessa questão pra ganhar simpatia de mulheres ou pra jogar as mulheres contra mim. As mulheres sempre terão o meu apoio, o meu reconhecimento pelo seu trabalho.” (Fim da transcrição 18)*

#### **Transcrição 19:** Jair Bolsonaro e Marina Silva:<sup>233</sup>

<sup>232</sup> DEBATE presidencial na RedeTV!, 17 ago. 2018, 1h34min20s à 1h37min25s.

**Jair Bolsonaro:** *“Primeiro eu quero deixar aqui bem claro, quando aqui cheguei, havia um púlpito que ninguém ia ocupar aquele espaço, mas estava escrito – Luís Inácio Lula da Silva. Então junto à direção, fiz esse questionamento... Quero agradecer a Rede TV por ter retirado o púlpito do Lula, não podemos dar espaço aqui para um bandido condenado por corrupção frequentar esse debate mesmo que seja virtual. Senhora Marina Silva, armamento. Eu sou favorável que o cidadão de bem tenha posse de armas de fogo, a senhora concorda com isso ou não?”*

**Marina Silva:** *“Não! Antes eu queria te dizer uma coisa, Bolsonaro: Você disse que a questão dos salários menores para as mulheres é uma coisa que a gente não precisa se preocupar porque já está na CLT. Só uma pessoa que não sabe, o que significa uma mulher ganhar um salário menor do que um homem e ter as mesmas capacidades, a mesma competência e ser a primeira a ser demitida. Ser a última a ser promovida, e quando vai pra uma fila de emprego, pelo simples fato de ser mulher não é aceita. Então não é uma questão de que não precisa se preocupar, tem que se preocupar sim. Porque quando se é presidente da república a gente tem que fazer cumprir o artigo quinto da constituição federal, que diz que nem uma mulher tem que ser discriminada. Não fazer vista grossa, dizendo que não precisa se preocupar... Precisa se preocupar sim. Um presidente da república tá lá pra combater injustiça.”*

**Jair Bolsonaro:** *“Temos aqui uma evangélica que defende um plebiscito pra aborto e pra maconha... e quer agora defender a mulher. Você não sabe o que é uma mulher, Marina, que tem um filho jogado no mundo das drogas. Você não sabe o que é isso pra você defender um plebiscito nesse sentido. Eu defendo a mulher, inclusive eu defendo a castração química pra estupradores.” (Marina tenta interromper) “Não, você não pode me interromper. A senhora não pode me interromper. Não pode me interromper... E no tocante a arma de fogo, eu defendo sim, que a mulher inclusive, caso queira, a mulher de bem, a mulher preparada que tenha a posse de uma arma de fogo dentro de casa, pra se defender, se assim ela desejar.”*

**Marina Silva:** *“Você acha que pode resolver tudo no grito, na violência. Nós somos mães, nós educamos os nossos filhos. A coisa que uma mãe mais quer é ver um filho ser educado pra ser um cidadão de bem, e você fica ensinando pro nosso jovem que tem que resolver as coisas é na base do grito, Bolsonaro. Você é um deputado, você é pai de família... Você um dia desses pegou a mãozinha de uma criança e ensinou como que se faz pra atirar... Você sabe o que a Bíblia diz sobre ensinar uma criança? Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando for grande não se desviará do caminho. É esse o ensinamento que você quer dar ao povo brasileiro? E... numa democracia, o estado é laico.”*

**Jair Bolsonaro:** *“Leia o livro de Paulo.”*

O auditório, pela primeira vez no debate, bateu palmas forte até o apresentador pedir para que não se manifestassem. **(Fim da transcrição 19)**

**Transcrição 20:** Jair Bolsonaro nas considerações finais:<sup>234</sup>

**Jair Bolsonaro:** *“Primeiro eu quero agradecer a Deus, pela oportunidade, e se essa for a missão dele, com toda certeza, nós a bem cumprimos. O*

<sup>233</sup> DEBATE presidencial na RedeTV!, 1h53min22s à 1h56min43s.

<sup>234</sup> DEBATE presidencial na RedeTV!, 17 ago. 2018, 2h15min40s à 2h15min59s.

*Brasil precisa de um presidente honesto, patriota, que respeite a família, que honre as crianças em sala de aula, que afaste de vez o fantasma do comunismo... que ataque o foro de São Paulo. Um país que uma a todos, independente de sua opção, cor de pele, ou região. Juntos podemos sim, fazer um Brasil diferente e melhor para todos. Meu muito obrigado e boa noite.”*

Após a fala dele, a plateia aplaudiu novamente, até a apresentadora pedir que não houvesse manifestações. **(Fim da transcrição 20)**

### 3.2.2.2 Considerações

Essas foram algumas perguntas selecionadas por abordarem mais diretamente questões de gênero e sexualidade. Em um debate com duração de aproximadamente duas horas, que abre espaço para que as propostas de governo sejam conhecidas, defendidas e confrontadas por posições diferentes, percebe-se que são pontuais e caricatas as abordagens que contemplam os DSDR.

Os dois momentos em que o auditório manifestou-se com palmas e foi contido pelos apresentadores são após falas do candidato Bolsonaro. Poder-se-ia especular duas hipóteses iniciais: de que realmente as pessoas já estavam o apoiando – o que vai se confirmar nas eleições posteriormente; ou que pessoas ligadas a ele estavam na plateia e desrespeitaram o protocolo, provocando uma ideia de que mais pessoas estão convencidas de suas posturas e propostas.

A primeira vez das palmas foi quando Bolsonaro, após ter terminado o tempo de discussão da pergunta, falou para a candidata Marina Silva que leia o livro de Paulo. Evidentemente uma referência bíblica ao Apóstolo Paulo. Um dos textos que é utilizado por correntes teológicas é de 1 Co. 14. 34-35<sup>235</sup>, onde Paulo fala para que as mulheres silenciem na igreja. Esse é um texto bastante discutível, mas que, em geral, é usado de forma isolada e descontextualizada como argumento para que mulheres estejam e sejam submissas.

Salienta-se também que, na primeira pergunta da transcrição 17, o candidato, ao trazer a questão do aborto para o Cabo Daciolo, faz referência a candidata que “disse que preferia um plebiscito para decidir esse assunto, apesar de ela ser evangélica.” Na última pergunta, na transcrição 19, confirma-se que se trata da candidata Marina Silva, quando repete a frase, sendo ela a única mulher presente

---

<sup>235</sup> BÍBLIA de Estudo Almeida. **1 Co. 14. 34-35**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006, p. 254.

no debate. Não é a primeira vez em campanhas eleitorais que o aborto é pejorativamente atribuído na intenção de desmoralizar candidaturas de mulheres.<sup>236</sup>

Outros pontos que aparecem nesse bloco de perguntas e repostas é a questão da desigualdade salarial entre homens e mulheres, que será aprofundada no próximo capítulo. Um único tópico que chama a atenção para considerar previamente é que o candidato Henrique Meireles – que faz a pergunta à Bolsonaro sobre seu posicionamento a respeito das mulheres receberem salários menores que homens e questiona seu plano de governo, tem, em seu próprio plano de governo, uma única política específica para a questão de gênero<sup>237</sup>, que é “incentivar a redução da diferença salarial entre homens e mulheres, respaldado pela nova lei do trabalho aprovada em 2017”<sup>238</sup>. Henrique Meireles, apesar de não demonstrar em seu plano de governo uma centralidade em políticas para reduzir a discriminação e violência de gênero, se expressa nesse momento como se o tivesse.

A imagem da mulher vinculada à maternidade repete-se várias vezes, especialmente na fala de Jair Bolsonaro e Marina Silva, e a questão religiosa cristã também se repete nas falas de Jair Bolsonaro, Marina Silva e Cabo Daciolo.

---

<sup>236</sup> Na campanha da ex-presidenta Dilma Rousseff a discussão sobre o aborto também lhe foi atribuída com uma estratégia de enfraquecer sua imagem entre eleitores e eleitoras que não tem familiaridade com o debate do tema ou pessoas que, por convicções religiosas, se opõem a discussão. Nas palavras de Alfredo Vizeu e Lis Carolinne Lemos: “A legalização do aborto e a união civil entre pessoas do mesmo sexo foram os pontos do PNDH 3 que mais causaram furor na parcela conservadora da sociedade. De olho nas alianças a serem construídas em 2010, o governo recuou e retirou ambos os pontos do Plano. No entanto, o debate sobre a legalização do aborto que queria ser esquecido pela campanha do PT foi retomado pelas igrejas conservadoras e utilizado pela campanha de José Serra. Então, o aborto se converteu em estratégia política e virou assunto principal do debate.” VIZEU, Alfredo; LEMOS, Lis Carolinne. *Dilma Rousseff: aborto e eleições presidenciais. Sessões do Imaginário*, Porto Alegre, v. 19, n. 31, p. 01-11, 2014, p. 06. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/19213/12232>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

<sup>237</sup> A maneira com que Henrique Meireles menciona a porcentagem é formulada equivocadamente. Quando na tréplica traz dados da porcentagem sobre quantas mulheres ganham menos em relação aos homens, na verdade apresenta o número percentual do que em média as mulheres recebem em relação à remuneração dos homens pelo mesmo trabalho desempenhado. Em seu plano de governo assim está explicado: “As mulheres, por exemplo, trabalham, em média, três horas por semana a mais do que os homens, combinando trabalhos remunerados, afazeres domésticos e cuidados de pessoas. Mesmo assim, e ainda contando com um nível educacional mais alto, ganham, em média, 76,5% do rendimento dos homens.” PACTO pela confiança! Programa de Governo da Coligação “Essa é a Solução”, [2018], p. 05.

<sup>238</sup> PACTO pela confiança! Programa de Governo da Coligação “Essa é a Solução”, [2018], p. 06.

### 3.2.3 Entrevista no Programa Jornal Nacional – Rede Globo

A entrevista transcrita a seguir foi escolhida entre os conteúdos produzidos durante o período da campanha como fonte que subsidiará a análise do capítulo posterior. Ela compõe uma série de entrevistas especiais, visando às eleições de 2018, que o Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão, promoveu com os principais candidatos e candidata à presidência da República durante uma semana do mês de agosto. Foram entrevistados, na sequência: *Ciro Gomes (PDT)*, *Jair Bolsonaro (PSL)*, *Geraldo Alckmin (PSDB)* e *Marina Silva (Rede)*, e as entrevistas iniciavam com o esclarecimento de que o presidente *Luís Inácio Lula da Silva (PT)*, apesar de aparecer como primeiro colocado na última pesquisa Datafolha de intenções de votos, não poderia participar por determinação judicial.

Durante essa semana de entrevistas foi oficializada a candidatura de *Fernando Haddad (PT)*, que fechou o circuito de entrevistas desse jornal. Segundo o repórter *Willian Bonner* e a repórter *Renata Vasconcellos*, a entrevista é feita com temas que marcam cada candidatura, questionando assuntos que consideram polêmicos ou tratam da viabilidade de alguns pontos dos planos de governo dos candidatos e candidata.

A candidatura de *Jair Bolsonaro*, do *PSL*, enfrentou diversas manifestações públicas de repúdio, durante o período da campanha, por movimentos de mulheres e pessoas *LGBTQI+*, conforme descrito no capítulo anterior, por pronunciamentos machistas e homofóbicos feitos pelo candidato. Nessa série de entrevistas, ele foi o único questionado sobre políticas que envolvem a discussão de gênero e sexualidade mais efetivamente. A entrevista abordou assuntos diversos, por isso a transcrição trata-se de dois fragmentos, onde o recorte dessa pesquisa é levado em conta. Ainda, ao final, optou-se por preservar a transcrição do minuto final da entrevista de *Jair*, por entender que elabora uma síntese dos temas da conversa, em que o candidato expôs sobre o Brasil que gostaria para o futuro. A entrevista do candidato *Bolsonaro* foi realizada no dia 28 de agosto de 2018, às 20h31min, no *Jornal Nacional*, *Rede Globo de Televisão*.<sup>239</sup>

---

<sup>239</sup> VEJA as entrevistas de candidatos à presidência ao *Jornal Nacional*. **G1**, 20 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/playlist/veja-as-entrevistas-de-candidatos-a-presidencia-ao-jornal-nacional.ghtml>>. Acesso em: 11 maio 2019.

### 3.2.3.1 Transcrição da entrevista

A participação de cada interlocutor e interlocutora da entrevista será identificada pelas iniciais do nome, sendo que “RV” refere-se à fala de Renata Vasconcellos, “WB” refere-se a Willian Bonner e, “JB” refere-se ao candidato Jair Bolsonaro.

**Transcrição 21:**<sup>240</sup> O contexto do assunto que precede essa pergunta é um questionamento sobre a segurança que o candidato expressa em oferecer, se eleito, qualquer cargo a Paulo Guedes, em confiança e cumplicidade. Bolsonaro, em sua resposta, compara sua relação com Paulo Guedes com a de um casamento, onde até que haja a necessidade de um divórcio, ele não teria por que “*procurar outra*”.

**RV:** *“Segundo o IBGE as mulheres ganham 25% a menos que os homens. O senhor (referindo-se à Bolsonaro) já disse que no serviço público já há garantia dessa igualdade salarial e no setor, na iniciativa privada vale o empregador, o livre arbítrio do empregador. O senhor já disse que um presidente da república, na sua opinião, não pode fazer nada a respeito pra mudar esse quadro. O fato é que o senhor afirmou que se fosse empregador não empregaria mulheres com os mesmos salários dos homens. Ou seja, o senhor se solidariza pessoalmente com os empregadores que compartilham dessa desigualdade salarial. Como explicar isso às mulheres?”*

**JB:** *“É muito fácil. Renata, (pausa breve) você leu isso, ouviu, ou viu? Essa afirmação tua a meu respeito?”*

**RV:** *“Acho que eu ouvi e li.”* A repórter tem um leve riso em que parece estar sendo pressionada e constrangida, e continua: *“Eu ouvi na televis...”* É interrompida.

**JB:** *“Me desculpe, a senhora não ouviu.”*

**WB:** *“Candidato, ouvimos...”* Ele interrompe e é interrompido.

**JB:** *“Eu nunca...”* Interrompe.

**WB:** *“Se o senhor quiser...”* Interrompeu novamente. Willian parece fazer menção à disponibilidade para mostrar as fontes ao final da entrevista, como ocorre em outros momentos e com outros candidatos.

**JB:** *“Foi no programa da Luciana Gimenez?”*

**RV:** *“Sim...”* Nova interrupção.

**WB:** *“É, foi na Rede TV...”* Interrompe e é interrompido.

---

<sup>240</sup> VEJA as entrevistas de candidatos à presidência ao Jornal Nacional, 20 ago. 2018, 10min39s à 14min20s.

**JB:** “Uma armadilha. Já existia esse fato em jogo. Ela perguntou pra mim, eu falei: é competência. Daí ela falou: ó, as mulheres todas são competentes. Então a questão de salário é questão de competência, na CLT já se garante isso...” Pausa breve. “O salário compatível, desde que não haja mais de dois anos entre um tempo de serviço a mais, entre um e outro.”

**RV:** “Nós sabemos que na prática existe uma diferença salarial entre homens e mulheres, tanto é que o IBGE mostra que as mulheres ganham 25% a menos que os homens. Eu gostaria só de saber, o senhor, eleito presidente da república, o senhor candidato à presidência, que políticas o senhor deve fazer para evitar essa desigualdade?”

Durante essa frase de Renata, enquanto insiste na pergunta, Bolsonaro fala todo tempo junto com ela, como: “Renata, eu estudei...” e algumas coisas que não formam frases.

**JB:** “Por que o Ministério Público do Trabalho não age? No tocante a isso daí? Pô é só agir.”

**RV:** “O senhor como presidente não fará nada?”

**JB:** “Mas eu não tenho ingerência no Ministério Público do Trabalho. Isso tá na CLT. É só as mulheres denunciarem que o MP do Trabalho vai lá e resolve o assunto.”

**RV:** “Mas o senhor sabe que o Estado tem mecanismos para estimular a iniciativa privada para que não cometa esse tipo de desigualdade salarial. O senhor como candidato à presidência da república não vai fazer nada para, ou melhor, como presidente da república o senhor não fará nada para evitar desigualdades assim?”

**JB:** “Mas é lógico que faria, mas tô falando que o Ministério Público do trabalho pode ser questionado. Eu tô vendo aqui uma senhora e um senhor, eu não sei ao certo, mas com toda certeza há uma diferença salarial aqui. Parece que é muito maior pra ele, do que pra senhora. São cargos semelhantes, mas não são iguais.”

**WB** interrompe: “Tenta falar algo, mas...” É interrompido.

**RV:** “Candidato desculpe, eu vou interromper vocês dois. Eu poderia até como cidadã e como qualquer cidadão brasileiro fazer questionamentos sobre os seus proventos porque o senhor é um funcionário público, deputado há 27 anos e eu como contribuinte ajudo a pagar o seu salário.” Bolsonaro se movimenta na cadeira, inquieto. “O meu salário não diz respeito a ninguém, eu posso garantir ao senhor, como mulher, que eu jamais aceitaria receber um salário menor que um homem que exercesse as mesmas funções e atribuições que eu. Mas agora eu vou devolver a palavra pro senhor, pro senhor continuar seu raciocínio.”

**JB:** “Você pode ter certeza, vocês vivem em grande parte aqui de recursos da união. São bilhões que recebem o sistema Globo, de recursos da propaganda oficial do governo... São concessões.” Willian ia interromper, mas Bolsonaro interrompe e continua sua fala: “Mas vamos lá, não pregue

*em mim essa 'pecha', que eu defendo isso, porque se eu tivesse defendido isso, porque se eu tivesse defendido um dia, teria discurso na Câmara.” Ele faz uma pausa breve. “Nunca teve um discurso... Teria um projeto meu na Câmara nesse sentido. Não existe. Esse rótulo foi pregado em mim em 2010 mais ou menos, 2012 quando dei entrevista para o jornal Zero Hora, de Porto Alegre. Eu estudei e falei porque mulher ganhava menos do que homem, de acordo com estudos, inclusive do IBGE.”*

**RV:** “O senhor tem então algum projeto, nesse sentido se for eleito?”

**JB:** “Já tá na CLT. A CLT já garante o salário igual pra mesmas funções para homem e mulher, não tem que discutir e se a lei não está sendo cumprida, quando a lei não é cumprida a quem compete resolver? É a justiça. É o Ministério Público do Trabalho.” **(Fim da transcrição 21)**

**Transcrição 22:**<sup>241</sup> A próxima pergunta diz respeito à homofobia, sendo que a anterior referia-se aos cortes de direitos trabalhistas e desemprego, onde foi mencionado o voto contrário do deputado Jair Bolsonaro na ocasião de oficializar a categoria de empregados e empregadas domésticas – onde a maioria são mulheres.

**RV:** “Eu vou pedir licença para gente ir agora, esses são direitos inclusive que o senhor se referiu... Mas vamos partir para outro tema importante que é homofobia.”

**JB:** “Tá.” Diz ao fundo.

**RV:** “A cada 19 horas um gay, lésbica ou trans é assassinado ou se suicida por causa de homofobia no Brasil. O senhor já disse que não é homofóbico, mas o senhor também já declarou que vizinho gay desvaloriza imóvel.” Bolsonaro meche em suas folhas. “O senhor já disse que prefere que um filho morra a ser gay; o senhor inclusive já relacionou pedofilia com homossexualismo. Candidato, essas declarações não são homofóbicas?”

**JB** levanta o dedo indicador no sentido da repórter, em tom de acusação ou repressão, e responde: “Essa última declaração não prov...” Não é possível entender o que diz e é interrompido.

**WB:** “Esse termo inclusive, homossexualismo foi o senhor que usou.” Bonner pisca e torce a cabeça simultaneamente, com um ar que aparenta repreender sua negação inicial, e esclarece: “Por que é um termo... Em geral a palavra correta pra se usar seria homossexualidade, Renata foi literal na transcrição do que o senhor disse.”<sup>242</sup>

<sup>241</sup> VEJA as entrevistas de candidatos à presidência ao Jornal Nacional, 20 ago. 2018, 19min17s à 21min15s.

<sup>242</sup> Anteriormente foi apresentado o termo *manterrupting* que diz respeito à prática de homens que interrompem a fala de mulheres. Essa situação pode ou não vir acompanhada da prática de *mansplaining*, que é quando o homem explica novamente o que a mulher acabou de dizer,

Enquanto Willian fala, Bolsonaro demonstra um leve sorriso no rosto, olhando pra Willian enquanto fica repetindo simultaneamente: *“Vamo falar, vamo falar...”*

**JB:** *“Olha só, isso começou a acontecer em novembro de 2010 comigo. Até aquele eu era uma pessoa normal como você.”* Ele faz sinal pra Willian com a mão aberta. *“É normal por aí, no tocante a isso... E eu passando nos corredores da Câmara via algo acontecendo de forma esquisita. Um grupo, que não é normal você ir à praia e encontrar gente de paletó e gravata, ou no fórum gente com short de banho. E tava um pessoal a caráter e eu perguntei sim pra um segurança lá: vai sair alguma parada do orgulho gay na câmara?”* Faz uma pausa breve. *“E tomei conhecimento do que estava acontecendo lá... Eles tinham acabado o 9º seminário LGBT infantil. Repito... O 9º seminário LGBT infantil e estavam discutindo ali né, comemorando o lançamento de um material para combater a homofobia que passou a ser conhecido como ‘kit gay’. Entre esse material, Bonner, tava esse livro lá, bom...”* Bolsonaro mostra um livro com título ‘Aparelho sexual e Cia’, com características de ilustração infantil na capa, e aumenta o tom de voz: *“Então, pai que tenha filho na sala agora, retire da sala pra ele não ver isso aqui. Se bem que, na biblioteca das escolas públicas tem, olha só...”* Renata e Willian tentam interromper, pedindo que não mostre se as crianças não podem ver. Bolsonaro continua em tom mais agressivo: *“Não, mas é um livro escolar, é um livro para criança. É um livro para criança, os pais não sabem que isso tá na biblioteca.”*

**WB** interrompe: *“Nós temos uma regra candidato, que eu estou relembrando, com seus assessores. Os candidatos não mostram documentos, eles não mostram papéis. Eu pediria ao senhor... Candidato, posso lhe dizer... Não é respeitoso. O senhor quer deixar o livro comigo?”*

Enquanto **WB** explica, **JB** fala: *“Não, mas tá aqui o livro, uma prova, isso daqui... me fez... tudo bem, tudo bem... vou tirar o livro daqui. Tá legal. Não, pode deixar, eu não vou mostrar mais não.”*

**JB:** *“Então olha só, eu vou mostrar numa ‘live’ depois do programa o livro, sem problemas nenhum. Se bem que fiz, esse livro, com a minha filha, até o momento de, antes do livro entrar em questão. Tirei minha filha uma ‘live’, uma ‘live’ não, fiz uma matéria no Facebook. Deu 40 milhões de acessos em 15 dias.”* Disse, em tom mais alto e nervoso. *“Então, olha só... Eu estava defendendo as crianças em sala de aula...”*

---

geralmente de maneira menos elaborada. Às vezes o *mansplaining* se dá quando o homem explica algo óbvio para a mulher, com um tom “paternalista”, e por vezes trata-se de um assunto que ela tem mais propriedade ou conhecimento. Nesse caso, percebe-se que, para além das interrupções da dinâmica da entrevista, Renata Vasconcellos é constantemente interrompida, onde, além das interrupções há um direcionamento da fala, olhar e gestos do candidato entrevistado à Willian Bonner e o próprio colega Willian Bonner faz *mansplaining* com Renata. Ver mais em: REIF, Laura. Macho palestrinha: entenda o que é mansplaining e maninterrupting. **Azmina**, 21 ago. 2019. Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/mansplaining-e-maninterrupting-o-que-e-e-de-onde-vem-os-terminos/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

É interrompido por **RV**: *“Candidato, é que eu me referia... Eu gostaria que o senhor respondesse... Quando o senhor se referiu a “vizinhos gay desvaloriza imóvel”, o que isso tem a ver com as crianças?”*

Bolsonaro fala ao mesmo tempo em que Renata:

**JB**: *“Meu Deus, em todos esses momentos... todos esses momentos... todos esses momentos... um pai não quer chegar em casa e encontrar um filho brincando com boneca por influência da escola. Esse é o assunto.”* Willian e Renata tentam voltar à pergunta, mas ele continua: *“Não, mas peraí... Mas foi em comissões... foi, foi, foi...”* Movimenta as mãos abertas, abrindo e fechando. Transparece estar bastante nervoso: *“Foi, foi em momentos em que a temperatura cresceu. O tocante é que eu, nada eu tenho contra gay. Eu tenho contra o material escolar em sala de aula.”*

**RV**: *“Então por que para defender o seu ponto de vista, candidato, o senhor faz declarações tão fortes que inclusive até podem ofender as pessoas?”*

**JB**: *“Não. Tem muito gay que é pai, que é mãe e concorda comigo. As declarações foram fortes... Foram algumas caneladas, peço até desculpas, mas foi um momento de temperatura alta em comissões que quase houve vias de fato e muitas discussões. Por que o ativismo LGBT levava a isso. Inclusive...”* Bolsonaro olha de frente pra câmera: *“Eu peço para você que tá em casa, entra na internet, pegue lá, Plano Nacional de promoção e cidadania LGBT. São 180 itens, entre eles, a desconstrução da heteronormatividade.”* Ele olha fixamente para a câmera, movendo as mão intensamente e falando alto: *“Ou seja, estão ensinando em algumas escolas, que homem e mulher tá errado. Pode ser sim homem com homem, mulher com mulher, o que é difícil, Bonner, para criancinha a partir de 06 anos de idade.”*

É encerrada a pergunta. **(Fim da transcrição 22)**

**Transcrição 23:**<sup>243</sup> O candidato tem um minuto para dizer qual é o Brasil que quer para o futuro. Todas as entrevistas terminavam com esse tempo e essa pergunta.

**JB**: *“Nos últimos vinte anos, dois partidos mergulharam o Brasil na mais profunda crise ética, moral e econômica. Vamos juntos mudar esse círculo. Mas, para tanto, precisamos eleger um presidente da república honesto, que tenha Deus no coração, patriota, que respeite a família, que trate com consideração as crianças em sala de aula. Que jogue pesado no tocante à insegurança em nosso Brasil una o povo, brancos e negros, é... Nordestinos, sulistas... Ricos e pobres... Homens e mulheres para buscarmos o bem comum. Nós, no Brasil, temos tudo, tudo para sermos uma grande nação... Só falta essa união entre não e que o presidente o seus, indique os seus ministros sem indicação política.”*

É encerrada a entrevista. **(Fim da transcrição 23)**

---

<sup>243</sup> VEJA as entrevistas de candidatos à presidência ao Jornal Nacional, 20 ago. 2018, 27min37s.

### 3.2.3.2 Considerações

A dinâmica de interrupções entre perguntas e repostas não é uma exclusividade da entrevista com o candidato Jair Bolsonaro – apesar de que há um visível nervosismo e uma agressividade por parte do candidato em algumas colocações. O que chama atenção na *performance*<sup>244</sup> da comunicação é que a entrevistadora Renata Vasconcellos pede licença aos homens da mesa várias vezes ao interrompê-los ou para posicionar-se.

Na primeira pergunta, na transcrição 21, o candidato parece invalidar a pergunta de Renata Vasconcellos logo de início, sugerindo um tom de possível “fofoca”, ou imprecisão. Quando Willian Bonner demonstra ter segurança sobre as fontes (inclusive por sua postura física e gestos com as mãos), é cortado pelo entrevistado, que acusa a apresentadora Luciana Gimenez de ter feito uma armadilha para estereotipá-lo.

Na segunda pergunta, na transcrição 22, o candidato parece visivelmente incomodado. Para a repórter Renata ele aponta o dedo demonstrando acusação, defesa ou algum senso de poder. Para o repórter Willian Bonner já parece ter olhares menos transtornados e seus gestos são com a mão aberta, sem pretender indispor-se. A estratégia comunicativa do candidato parece ser de usar seu tempo discorrendo sobre o tema sem necessariamente explicá-lo.

Todas as entrevistas do Jornal Nacional foram ao vivo, de acordo com as normas da emissora e iniciaram com uma apresentação sobre critérios adotados. Os candidatos e a candidata tiveram o mesmo tempo de entrevistas e um minuto ao final para fazer uma “promoção de campanha”. Os candidatos Ciro Gomes, Geraldo Alckmin e Fernando Haddad não mencionaram, nem foram perguntados por qualquer política específica dentro dos recortes dessa pesquisa: DSDR ou religião; ainda que, quando falam em empregos, segurança pública, entre outros, sem mencionar a especificidade das mulheres e das pessoas LGBTQI+, estejam revelando uma ausência de espaço sobre esse recorte em suas comunicações. A candidata Marina Silva, única mulher e única pessoa negra, foi entrevistada no dia

---

<sup>244</sup> Lembra-se aqui o que Butler vai chamar de “performance de gênero”. A performatividade se dá na repetição de atos e signos culturais que produzem significados, reforçando as construções intencionais dos corpos (masculino, feminino). BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 17-23.

30 de agosto de 2018 e mencionou algumas vezes esse recorte, dentro de uma perspectiva de autoidentificação. A entrevista dela não está transcrita por entender-se que ela não discorre sobre nenhuma proposta e/ou opinião mais diretamente sobre os assuntos centrais que envolvem os DSDR.

Tendo essas fontes como base instiga-se, a seguir, o campo teológico das epistemologias feministas, a fim de revisar as informações do período eleitoral de 2018 apresentadas nesse capítulo na perspectiva dos DSDR.



## CONSELHOS PARA A MULHER FORTE<sup>245</sup>

*Se és uma mulher forte  
te protejas dos vermes que desejam  
almoçar teu coração.  
Eles usam todos os disfarces dos carnavais da terra:  
se vestem como culpas, como oportunidades, como preços que se precisa pagar.  
Te cutucam a alma; metem o aço de seus olhares ou de seus prantos  
até o mais profundo do magma de tua essência  
não para alumbrar-se com teu fogo  
senão para apagar a paixão  
a erudição de tuas fantasias.*

*Se és uma mulher forte  
tens que saber que o ar que te nutre  
carrega também parasitas, varejeiras,  
miúdos insetos que buscarão se alojar em teu sangue  
e se nutrir do quanto é sólido e grande em ti.*

*Não percas a compaixão, mas teme quando te conduz  
a negar-te a palavra, a esconder quem és,  
tudo que te obrigue a abrandar-se  
e te prometa um reino terrestre em troca  
de um sorriso complacente.*

*Se és uma mulher forte  
prepara-te para a batalha:  
aprende a estar sozinha  
a dormir na mais absoluta escuridão sem medo  
que ninguém te lance cordas quando rugir a tormenta  
a nadar contra a corrente.*

*Treine-se nos ofícios da reflexão e do intelecto.  
Lê, faz o amor a ti mesma, constrói teu castelo  
o rodeia de fossos profundos  
mas lhe faça amplas portas e janelas.*

*É fundamental que cultives enormes amizades  
que os que te rodeiam e queiram saibam o que és  
que te faças um círculo de fogueiras e acendas no centro de tua habitação  
uma estufa sempre ardente de onde se mantenha o fervor de teus sonhos.*

---

<sup>245</sup> BELLI, Gioconda. Conselhos para a mulher forte. Tradução de Jeff Vasques. **Poesias de luta**, Nicarágua, 07 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.eupassarinho.org/poesiadeluta/pais/nicaragua/>>. Acesso em: 23 jan. 2020. A poesia original pode ser encontrada no site de Gioconda: BELLI, Gioconda. **Consejos para la mujer fuerte**. Nicarágua: 1948. Disponível em: <<https://giocondabelli.org/2017/09/25/consejos-para-la-mujer-fuerte/>>. Acesso em: 23 jan. 2020. Recomenda-se ouvir a declamação no álbum de “As Tubas”, na faixa chamada “Milágrimas”, canção de Zélia Duncan: MILÁGRIMAS (Ao Vivo). **Youtube**, 21 dez. 2019. Vídeo online (5min20s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=krfGC-KvWPE>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

*Se és uma mulher forte  
se proteja com palavras e árvores  
e invoca a memória de mulheres antigas.*

*Saberás que és um campo magnético  
até onde viajarão uivando os pregos enferrujados  
e o óxido mortal de todos os naufrágios.  
Ampara, mas te ampara primeiro.  
Guarda as distâncias.  
Te constrói. Te cuida.  
Entesoura teu poder.  
O defenda.  
O faça por você.  
Te peço em nome de todas nós.*

## 4 TEOLOGIAS FEMINISTAS E OS DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

Neste capítulo se discorrerá sobre os temas apresentados anteriormente, especialmente os dois debates e a entrevista de candidatos e candidatas à vice-presidência e a presidência nas eleições de 2018, a partir das hermenêuticas teológicas feministas. Para tanto, inicialmente apresentar-se-á alguns pressupostos do campo teórico das teologias feministas e dos estudos de gênero, suas metodologias e hermenêuticas. No segundo ponto, apresentam-se algumas chaves de leituras sobre as fontes de campanha expostas no capítulo anterior. No terceiro e último ponto, serão apresentados alguns exemplos de como as teologias feministas vêm participando e promovendo o debate dos DSDR.

### 4.1 Teologias e hermenêuticas feministas

A Teologia Feminista Latino-Americana nasce em meados da década de 60 no berço da Teologia da Libertação (TdL) e em sintonia com pautas do movimento feminista:<sup>246</sup> “O princípio crítico da teologia feminista é a promoção da humanidade plena das mulheres.”<sup>247</sup> Além de tematizar a participação das mulheres na Igreja, a ordenação de mulheres e a educação teológica, a Teologia Feminista emerge do compromisso de mulheres em discutir justiça social e justiça de gênero, reprodução, superação de violências, direitos civis, sexualidade, economia, ecologia, etc., desde o prisma da espiritualidade e da religião. Conforme define Wanda Deifelt, “a teologia feminista utiliza a teoria de gênero, das relações de gênero como instrumental de análise, avaliando como os papéis sociais atribuídos aos homens e às mulheres são construídos.”<sup>248</sup>

A Teologia Feminista é uma produção de conhecimento específica no campo teológico, mas é plural em suas propostas hermenêuticas e metodológicas, portanto, para indicar essa diversidade, às vezes é descrita no plural, como teologias

---

<sup>246</sup> Segundo Elisabeth S. Fiorenza: “As fontes teóricas do Movimento de Libertação de Mulheres não foram somente Simone de Beauvoir e Betty Friedan, mas também Frantz Fanon, Paulo Freire, Martin Luther King, Angela Davis e Rosa Luxemburgo, entre outras e outros. A teoria e teologia da libertação chegaram até a Libertação das Mulheres por meio dos movimentos de libertação socialista, marxista, Black Power, gay, pós-colonial e indígena.” SCHÜSSLER FIORENZA, 2009, p. 102.

<sup>247</sup> RUETHER, Rosemary R. **Sexismo e Religião: rumo a uma teologia feminista**. Tradução de Walter Altmann e Luis Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 1993, p. 23.

<sup>248</sup> DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da teologia feminista. In: SOTER (Org.). **Gênero e Teologia: Intepelações e perspectivas**. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 172.

feministas. Uma das inspirações e provocações recorrentes na produção teológica feminista é a questão da corporeidade. Perceber e assumir o *corpo* como uma categoria hermenêutica, revela e desvenda armadilhas sustentadas pelas estruturas econômicas, políticas e religiosas de poder. Nancy Cardoso Pereira, ao apresentar instrumentos hermenêuticos feministas, dá ênfase à *desconstrução* e a *reconstrução* como instrumento metodológico, numa perspectiva libertadora, para superar relações de subordinação que são naturalizadas sobre as mulheres. Conforme aponta Nancy:

As teorias de gênero desnaturalizam os papéis, as identidades, funções e relações que determinadas sociedades atribuem aos homens e mulheres entendendo que essas atribuições são construção social que podem demolir-se e construir-se sobre outras bases e critérios.<sup>249</sup> (tradução própria)

Historicamente na teologia cristã, o corpo das mulheres foi privado tanto do acesso à Bíblia, quanto os seus desejos e experiências invisibilizados como partícipes e protagonistas na história do povo de Deus. Quando as mulheres começam a se organizar para questionar essas narrativas excludentes e violentas, começam também a elaborar ferramentas hermenêuticas para aproximar-se dos textos sagrados. Conforme Wanda Deifelt “[...] a teologia feminista surge como um passo metodológico importante, afirmando que a experiência das mulheres – incluindo também suas experiências de fé – é o ponto de partida da reflexão teológica.”<sup>250</sup> A experiência das mulheres torna-se, portanto, central, para que, ao compartilhar suas angústias, dores, alegrias, medos, danças e receitas, revolucionassem as místicas da espiritualidade e do labor teológico.

Uma crítica feminista reconhece que a desigualdade entre homens e mulheres é causada por estruturas sociais, justificada através de diferenças biológicas e mandatos divinos. A teologia feminista assume a tarefa de criticar os valores predominantemente masculinos e excludentes que se tornaram norma e formular perspectivas que fomentem uma visão de mundo, de sociedade, de teologia, que seja inclusiva daquelas e daqueles que até agora estiveram na periferia da formulação teórica e teológica.<sup>251</sup>

---

<sup>249</sup> PEREIRA, Nancy Cardoso. Presentación: Pautas para una hermenêutica feminista de la liberación. **RIBLA**, Quito, Ecuador, n. 25, p. 05-10, 1997, p. 07. Disponível em: <<http://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/25.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2020. *Las teorías de género desnaturalizan los papeles, las identidades, funciones y relaciones que determinada sociedad atribuye a los hombres y mujeres entendiendo que estas atribuciones son construcción social que pueden demolerse y construirse sobre otras bases y criterios.*

<sup>250</sup> DEIFELT, 2003, p. 174.

<sup>251</sup> DEIFELT, 2003, p. 173.

A produção de conhecimento é uma das formas de poder que estrutura a sociedade. “No contexto teológico latino-americano, a produção de conhecimento (epistemologia) sempre alertou que o saber é localizado, ou seja, que ele é engendrado a partir do contexto social, político e econômico que nos situa.”<sup>252</sup> (tradução própria) A teóloga Marcella Althaus-Reid apresenta uma crítica às teologias feministas da libertação, onde afirma que mantém-se uma ordem de *submissão sexual*, enfatizando a dimensão mais decente da teologia: a política sexual. Conforme Marcella “não só a teologia é um ato sexual, por sua visão de mundo, sua metodologia e até por sua temática [...], como toda teologia é um ato de pensamento heterossexual.”<sup>253</sup> Nesse sentido, a teóloga propõe “per-versões” teológicas indecentes. Ou seja, repensar a teologia desde metáforas sexuais que subvertem as referências metanarrativas sobre Deus no marco heterossexual.<sup>254</sup>

A teologia como campo de conhecimento por muito tempo esteve vinculada à filosofia e privou as mulheres do acesso a esse espaço de discussão. Pelo contrário, sustentou uma imagem simbólica de subjugação aliada ao patriarcado. Ou seja, a maior parte da produção de conhecimento teológica que sustenta historicamente dogmas, liturgias e documentos, não contempla as experiências e as demandas singulares das mulheres.

[...] o uso da experiência das mulheres na teologia feminista explode como uma força crítica, revelando que a teologia clássica, incluindo suas tradições codificadas, baseia-se na experiência *masculina*, e não experiência humana universal.<sup>255</sup>

Como mencionado no capítulo anterior, a *suspeita* é uma das ferramentas que possibilita às mulheres que se reconheçam nos textos bíblicos e elaborem leituras populares da Bíblia e da realidade. A partir da teologia e da hermenêutica feminista, a *suspeita* nos auxilia como uma chave metodológica. Provoca a olharmos

<sup>252</sup> DEIFELT, Wanda. Da cruz à árvore da vida: epistemologia, violência e sexualidade. In: NEUENFELDT, Elaine; BERGESCH, Karen; PARLOW, Mara (Orgs.). **Epistemologia, violência e sexualidade**: Olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2008, p. 15.

<sup>253</sup> ALTHAUS-REID, Marcella Maria. De la Teología de la Liberación Feminista a la Teología Torcida. In: PEREIRA, Nancy Cardoso; EGGERT, Edla; MUSSKOPF, André S. (Orgs.). **A graça do mundo transforma Deus**: diálogos latino-americanos com a IX Assembleia do CMI. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista, 2005, p. 67. *No sólo que toda teología es un acto sexual, por su visión de mundo, su metodología y hasta por su temática (la narrativa cristiana está basada en los amores de Dios con María, un primer embarazo y un nacimiento), sino que toda teología es un acto de pensamiento heterosexual.*

<sup>254</sup> ALTHAUS-REID, 2005, p. 15-22.

<sup>255</sup> RUETHER, 1993, p. 18-19.

para diferentes circunstâncias e colocar em dúvida paradigmas que geralmente sustentam ou embasam estruturas político-econômicas e religiosas de poder. Podemos suspeitar, por exemplo, em nossas comunidades de fé, sobre a invisibilização das mulheres nas narrativas dos textos bíblicos; sobre as tradições da igreja que privilegiam os homens e cerceiam as mulheres; sobre a doutrina e a liturgia que demonizam nossas danças e rituais; sobre a cultura teológica que nos concede ou condena à experiência da maternidade, etc. Segundo Ivone Gebara:

Suspeita significa aqui a desconfiança e a dúvida em relação às afirmações tomadas como verdades absolutas em relação aos seres humanos e ao mundo [...] Suspeita em relação à divisão sexual de espaços e de trabalhos. Suspeita em relação aos chamados papéis sociais supostamente estabelecidos pela natureza.<sup>256</sup>

Ivone Gebara chega a dizer que o século XX pode ser considerado “o século da suspeita das mulheres”, tendo como base um chamado de revolução antropológica sobre nossos referenciais históricos e geográficos.<sup>257</sup> O cenário político, como vimos, demonstra não ser diferente em relação à invisibilização e ausência de narrativas e vozes de mulheres. Por isso, interessa à teologia feminista pautar e promover interlocução entre os espaços sociais de gestão política e a participação das mulheres.

Ivone Gebara, quando anuncia a dimensão criativa e proponente das novas ‘coisas’ do feminismo para a teologia, acentua a **imaginação criativa** como grande impulsionadora da justiça sobre nossos desejos. Ela descreve:

Num primeiro momento entendo por revolução cultural uma espécie de abalo nas verdades socialmente aceitas, nos símbolos culturais, nas concepções antropológicas e religiosas que serviam de referência à organização do mundo. Essas novas concepções que promovam mudanças na cultura promovam igualmente mudanças na economia, no direito, na filosofia e, portanto, no conjunto das relações sociais.<sup>258</sup>

A teóloga apresenta, em seguida, uma crítica baseada na observação de que, algumas vezes, o feminismo religioso cristão assume uma postura mais reformista. Ou seja, que as mulheres feministas questionam hierarquias e injustiças no que ela identifica como espaços “domésticos” das igrejas, mas que um debate a

<sup>256</sup> GEBARA, Ivone. **O que é teologia feminista**. Coleção Primeiros Passos, 326. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007, p. 33.

<sup>257</sup> GEBARA, 2007, p. 33.

<sup>258</sup> GEBARA, Ivone. Entre os limites da filosofia e da teologia feminista. In: SOTER (Org.) **Gênero e Teologia: Interpelações e perspectivas**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003, p. 153.

nível institucional e público, segundo ela, “teria consequências na organização e nos conteúdos teológicos em nossas igrejas”<sup>259</sup>.

Ivone chama atenção para um risco concreto de que as reivindicações feministas desde a teologia adequem-se às instituições. “No âmbito da religião, a experiência comum às mulher\*s têm sido a experiência histórica de exclusão e silenciamentos por causa do gênero.”<sup>260</sup> Contudo, percebe-se que cada vez mais as teologias feministas latino-americanas, em especial brasileiras, tem se diversificado e produzido tencionamentos, tanto para o interior de suas denominações – em áreas bíblicas, práticas e sistemáticas, como para debates públicos e políticos que incidem diretamente sobre a vida das mulheres.

Isso fica evidente quando celebramos as atualizações dos movimentos de mulheres que renovam e resinificam essa energia circular pela busca de direitos e justiça social e de gênero. Grupos como as Fé-ministas, as Católicas pelo Direito de Decidir (CDD), a Frente evangélica pela legalização do aborto, as Evangélicas pela Igualdade de Gênero (EIG), e ainda o apoio do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) como grupos confessionais, ecumênicos ou inter-religiosos que assumem a emergência de combater as estruturas engessadas controladoras de nossos corpos e juízas sobre nossos desejos.

Elisabeth S. Fiorenza, ao analisar o sistema de opressão que opera sobre as mulheres, apresenta a estrutura do *kyriarcado*<sup>261</sup>. O kyriarcalismo é um exemplo dos sistemas políticos piramidais com referência binária que associa, desde o nascimento, indivíduos através dos marcadores de superioridade – inferioridade; dominação – subordinação. Conforme a autora: “Esses discursos políticos de subordinação que configuram as posições dos sujeitos da dominação foram transmitidos pelas Escrituras cristãs e influenciaram decisivamente as formas modernas de democracia.”<sup>262</sup>

O kyriarcalismo diz respeito, portanto, a um sistema de senhorio em que a figura do “chefe de família” cria e dá manutenção a valores que sustentam a engrenagem de subserviência. Esse sistema complexo, que também se apresenta

---

<sup>259</sup> GEBARA, 2003, p. 159.

<sup>260</sup> SCHÜSSLER FIORENZA, 2009, p. 192.

<sup>261</sup> “Para funcionar, sociedades e culturas kyriarcais precisam de uma classe servidora, uma raça servidora, um gênero servidor e uma religião servidora cultivada pelo povo. A existência de uma classe servente é mantida através da lei, da educação, da socialização e da violência bruta.” SCHÜSSLER FIORENZA, 2009, p. 140.

<sup>262</sup> SCHÜSSLER FIORENZA, 2009, p. 137.

em modelos modernos de democracias liberais, reproduz ideologias antigas kyriarcalistas onde:

O poder kyriarcal não opera somente no eixo do sistema de gênero, mas também nos eixos dos sistemas de raça, classe, cultura heterossexual e religião. Esses eixos de poder estruturam o sistema geral de dominação em forma de uma matriz ou, melhor, 'patriz'.<sup>263</sup>

A sexualidade, por exemplo, foi diversas vezes associada teologicamente ao pecado, a perversão e a impureza, e as experiências das mulheres, ainda, fortemente reprimidas, perseguidas e controladas. Apesar das teologias consideradas clássicas, as "T-Teologias" como apresenta Marcella Althaus-Reid<sup>264</sup>, negligenciarem, perseguirem ou negarem as discussões em torno de sexualidade,

A categoria de gênero, como proposta pelos estudos feministas, juntamente com as categorias de sexo e sexualidade construídas no diálogo com os estudos gays e lésbicos no âmbito dos estudos queer ou da diversidade sexual e de gênero, são, não apenas úteis, mas necessárias para compreender a realidade em suas múltiplas dimensões.<sup>265</sup>

A lógica que autoriza o domínio e controle sobre os corpos das mulheres é amparada pelo projeto político-econômico que explora, domina e devasta também os territórios. A exploração da natureza e das mulheres tem uma origem comum: um modelo de desenvolvimento patriarcal e capitalista, que muitas vezes encontra amparo e simultaneamente nutre teologias dominadoras e violadoras. Nesse sentido, é desde as Teologias Ecofeministas que se questiona e apresentam alternativas críticas aos paradigmas sustentadores deste sistema colonizador.

As interrogações que as mulheres dirigem à religião modificaram em muito o modo como a ciência social analisa a religião, mas também alternaram o discurso religioso sobre a religião – a teologia – assim como as práticas religiosas, o culto, os rituais, além dos símbolos.<sup>266</sup>

Nesse sentido, evidencia-se que por um lado, há as teologias que perpetuam imagens, ideologias e símbolos desde uma ética sexual heteronormativa

<sup>263</sup> SCHÜSSLER FIORENZA, 2009, p. 142.

<sup>264</sup> "Esse é um dos mais importantes desafios que as teólogas queer colocam à teologia no século vinte um: o desafio de uma teologia onde a sexualidade e relacionamentos amorosos sejam não apenas questões teológicas importantes, mas experiências que desconfiguram a Teologia Totalitária (T-Teologia) enquanto reconfiguram as teólogas." ALTHAUS-REID, Marcella. **Deus queer**. Tradução de Fábio M. Mendes. Rio de Janeiro: Metanoia: Novos Diálogos, 2019, p. 26.

<sup>265</sup> MUSSKOPF, 2019, p. 57.

<sup>266</sup> NUNES, Maria José Rosado. Gênero e experiência religiosa das mulheres. In: MUSSKOPF, André; STROHER, Marga J. (Orgs.). **Corporeidade, etnia e masculinidade**: Reflexões do I Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 14.

– utilizada para justificar práticas alienantes e devastadoras que incidem especialmente sobre a vida das mulheres e pessoas LGBTQI+; por outro, as teologias e epistemologias feministas produzem e promovem experiências libertadoras e transgressoras, contribuindo com debates sociais de forma comprometida e crítica.

No Congresso Nacional brasileiro, a relação de forças entre segmentos conservadores que têm se projetado nos últimos anos a partir de uma agenda moralista, apoiados por importantes grupos religiosos do Brasil e do exterior, e segmentos que lutam pelos direitos reprodutivos das mulheres e pelos direitos da população LGBT, indica complexas composições na arena político-religiosa do País no que tange ao debate sobre gênero e laicidade.<sup>267</sup>

## 4.2 Por detrás das falas da campanha

Nesse ponto, serão discorridos alguns comentários sobre as fontes apresentadas no capítulo anterior, buscando fazer conexões desde o aporte teórico das teologias feministas.

### 4.2.1 Debate das vices

O debate das candidatas à vice-presidência da república, apresentado no capítulo anterior, difere-se em alguns aspectos das demais fontes de campanha. O primeiro aspecto a destacar-se é sobre a *forma*: está descrito com maior detalhamento em uma perspectiva de apresentação mais integral – o que, por um lado, permite que tenhamos uma ideia geral do quê e como foram discutidos os temas; porém, por outro lado, possa confundir à medida que se repetem e entrelaçam os assuntos na conversa. O segundo aspecto a destacar são os *temas*: que passam pelos DSDR, mas são interseccionados por debates na área da educação, saúde, economia, mundo do trabalho, políticas, etc. O terceiro aspecto de destaque está na *metodologia*: tanto adotada pela proposta do evento, quanto das *performances* das candidatas ao interagirem com o espaço, com as temáticas e entre elas.

Percebe-se que raras foram às vezes em que a dimensão religiosa-teológica foi mencionada no debate. Isso, porém, não diminui o interesse para um estudo a partir da teologia feminista, pois além de indicar um dado em si (a ausência da

---

<sup>267</sup> SOUZA, 2014, p. 189.

informação teológica), demonstra como são tratados temas comuns às mulheres brasileiras pelas candidatas quando estão em um espaço “seguro”<sup>268</sup> de discussão.

#### 4.2.1.1 Forma

A intencionalidade é um dos fatores iniciais que chama atenção sobre a forma que se apresenta o debate – “ao que se propõe”. Os debates e entrevistas nos espaços televisivos oficiais do período da campanha eleitoral, em geral, servem como uma oportunidade para que candidatos e candidatas exponham, questionem e sejam questionadas sobre suas propostas de governo. Na campanha de 2018, inaugurou-se uma relação mais íntima com as mídias sociais, que ficou expressa especialmente pela candidatura de Jair Bolsonaro e sua abnegação dos espaços tradicionais eleitorais. O debate das vices foi uma proposta de mulheres preocupadas com agendas específicas, apoiado por organizações que se ocupam com o debate sobre a vida das mulheres e suas especificidades, e aderido pelas candidatas na contramão do que estava sendo oferecido.

À medida que as mulheres ocupam espaços públicos e políticos de disputas, conscientes dessa demanda – como comenta incisivamente Sônia Guajajara na transcrição 12 – criam novos jeitos de se relacionar com estes espaços, pois, em geral, são consolidados como espaços de/para homens. A própria posição de vice-presidência, por exemplo, tematizada durante as perguntas, passa a ser potencializada quando as candidatas levam em conta a importância da representatividade de gênero. Podemos, brevemente, nos propor a um exercício imagético, refletindo sobre a questão: como seria um debate construído com os vice-candidatos homens, ou mesmo um debate misto?

A forma desse debate demonstra um exercício de profundo respeito na comunicação entre as mulheres, que preserva suas diversidades e oposições, e não exclui momentos de tensões combativas. Apesar da mediadora, Carla Jiménez,

---

<sup>268</sup> Espaço “seguro” é uma referência usada por movimentos de mulheres e de pessoas LGBTQI+ ou apoiadores, onde se presa tanto pela integridade física e emocional, quanto pelo respeito às identidades, opiniões, etc. Alguns grupos quando se reúnem ou igrejas utilizam esse conceito para expressar que nesse espaço e momento há respeito e colaboração mútua para que as pessoas mais vulneráveis a sofrer preconceitos, violência e discriminação, especialmente gays, lésbicas e pessoas trans, sintam-se amparadas e seguras. É possível encontrar cartazes identificando “esse espaço é seguro para... (e símbolos)”, que se mencione isso, ou mesmo na descrição da identidade de grupos. Veja exemplo em: RETAMERO, Márcio. Igreja Inclusiva: espaço seguro e saudável de adoração e comunhão. **ICM Vitória**, [s.d.]. Disponível em: <<http://icmvitoria.blogspot.com/p/igreja-inclusiva.html>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

insistir diversas vezes que o objetivo do evento era encontrar pontos convergentes entre as candidatas, elas tratam de assuntos diversos, desde o mesmo paradigma social, com visões políticas bastante distintas.

#### 4.2.1.2 Temas

Os conteúdos do debate centram-se, inicialmente, na discussão do mundo do trabalho, especialmente ao acesso e condições da permanência das mulheres, bem como da equidade salarial. A divisão sexista das responsabilidades sobre os cuidados com a casa e com filhos e filhas permeou constantemente os argumentos desta reflexão.

Há diferentes abordagens entre as candidatas para discutir o tema: Manuela afirma que se trata de um problema estrutural, que é o machismo, e que a emenda constitucional 95 – do congelamento de gastos, incide diretamente nas políticas públicas que ajudam as mulheres a alcançar autonomia econômica (transcrição 08); Ana Amélia destaca várias mulheres como inspiração, desde o setor empresarial até mulheres ligadas ao judiciário e legislativo, como um movimento progressista que indica ascensão na pauta; Sônia Guajajara argumenta que o atual modelo de desenvolvimento político-econômico é nocivo às mulheres, à terra e aos povos e também cita a revogação imediata da emenda constitucional 95 (transcrição 01, 03 e em suas considerações finais, na transcrição 16); e Kátia apresenta uma proposta concreta de iniciativa para incentivar a equidade de salários entre mulheres e homens através de um selo de reconhecimento para empresas (transcrição 04).

Destaca-se como a questão da discriminação das mulheres no mercado de trabalho, a igualdade salarial e o acesso e permanência delas estão ligadas a diversos fatores implicados na educação, segurança, mobilidade, saúde, mas, especialmente, no debate reprodutivo. É a gravidez e a prerrogativa da responsabilidade sobre filhos e filhas que agrava as desigualdades no mercado de trabalho para as mulheres. Não há, portanto, como ignorar a discussão dos direitos reprodutivos ao construir uma conversa que pretenda superar essas desigualdades e discriminações. A teóloga Rosemary Ruther afirma que, nas raízes da dominação:

Os processos fisiológicos femininos são encarados como perigosos e poluidores para a cultura (masculina) superior. Os papéis sociais da mulher

são considerados inferiores aos do homem, caindo num nível inferior da hierarquia entre a natureza e a cultura.<sup>269</sup>

O argumento do fim reprodutivo das mulheres frequentemente associado à natureza, posiciona mulher e natureza sob a regência da cultura e, com isso, sob o domínio da hierarquização sexista patriarcal. Os dados apresentados sobre as horas de trabalho doméstico não remunerado, atribuído quase que exclusivamente às mulheres, só poderá ser superado através de um enfrentamento a essa cultura sexista que define quais espaços valem mais (inclusive monetariamente) e quem ocupa esses espaços. Esse mesmo enfrentamento, que é estrutural, como menciona Manuela, precisa passar pela experiência dos corpos, revisar a sexualidade, as relações de poder e as relações econômicas.

As raízes misóginas que, sobretudo as candidatas Manuela e Kátia vão discorrer a respeito da candidatura de Jair Bolsonaro, indicam sobre uma cultura que é inclusive religiosa – por séculos, por exemplo, as mulheres foram identificadas como impuras e desprezíveis por menstruar.<sup>270</sup> Manuela cita os ataques homofóbicos de Bolsonaro, em que ele defende surra corretiva pelo pai à filhos ‘afeminados’<sup>271</sup>, racismo contra as mulheres negras e a apologia a cultura do estupro. A mediadora Carla Jiménez havia iniciado o evento lembrando as manifestações pelo *#elenão*, que estavam previstas para o dia seguinte. Ana Amélia demonstra certa superficialidade ou negligência sobre o tema, onde em sua resposta fala sobre não perturbar mais do que já está o ambiente (transcrição 06).

Além dessa memória de Manuela D’Ávila sobre a população LGBT, apenas uma pergunta sobre políticas para adoção de crianças por gays, lésbicas, travestis e transexuais apareceu no debate, com o recorte da identidade de gênero e diversidade sexual (ver transcrição 15). A candidata Ana Amélia, apesar de mencionar que seu partido é considerado mais conservador, tentou remediar, explicando que questões tão específicas não foram apresentadas no projeto de governo ainda, mas que tem aberto espaço para representatividade nas instituições

---

<sup>269</sup> RUETHER, 1993, p. 66.

<sup>270</sup> Por exemplo, os textos de Lv 12; 15.19-20 e Ez. 18.6; 22.10 e 36.17 tratam a menstruação como impureza e as mulheres como indignas nesse período. Apesar do medo de doenças que ameaçavam os contextos do Antigo Testamento e o desconhecimento sobre ciclos hormonais, essas narrativas de homens sobre os corpos das mulheres foram contribuindo para uma imagem de indecência e repulsa sobre as mulheres.

<sup>271</sup> Relembre a notícia em: “TER filho gay é falta de porrada”, diz Bolsonaro. **Pragmatismo Político**, 06 mar. 2014. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/03/ter-filho-gay-e-falta-de-porrada-diz-bolsonaro.html>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

por onde circula. Sônia já apresenta uma resposta mais confiante, onde afirma que houve participação de representantes da diversidade sexual em seu plano de governo (o plano de Guilherme Boulos e Sônia é o que mais apresenta propostas de políticas públicas para população LGBTQI+), e que não vê diferença alguma na adoção de crianças por LGBTQI+. Na primeira pergunta que Carla faz a todas as candidatas, Sônia já reconhece a necessidade de lutar pela representação de mulheres travestis e mulheres LGBTQI+ na política.

Ter tão poucas menções no debate sobre a representatividade e demandas específicas de políticas para mulheres lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, pode ser o sintoma de não haver nenhuma autoidentificada participando do debate. Podemos perceber, por exemplo, quantas vezes Manuela pauta agendas sobre maternidade trazendo-se como exemplo, mesmo que exceção à regra. Também Sônia Guajajara, em diversos momentos, referiu-se a questão da mulher e dos povos indígenas desde sua experiência e luta de vida. Fica evidente, portanto, como a representatividade de mulheres diversas na política faz diferença sobre as prioridades com que os assuntos são tratados e discutidos.

Kátia Abreu declarou, ao responder a pergunta sobre os baixos percentuais de mulheres na política, que *“as mulheres normalmente defendem áreas difíceis de serem financiadas.”* (transcrição 07) A candidata diz entender que a questão é muito mais econômica do que legislativa, pois as mulheres assumem mais a defesa das políticas sociais, as quais não interessam à lógica do lucro. Nesse sentido, destaca-se a pluralidade de assuntos discutidos pelas candidatas que impactam diretamente e cotidianamente a vida das mulheres e da sociedade brasileira. As candidatas discutem educação com algumas posições bastante nítidas sobre a revogação da PEC do teto (emenda constitucional 95, mencionada no primeiro capítulo), outras posições sobre a educação numa perspectiva de transformar a cultura (a candidata Ana Amélia refere-se mais vezes), e o combate ao movimento “Escola Sem Partido” – que fundamentalmente visa cercear as discussões sobre diversidade sexual e identidade de gênero (transcrição 05).

Também foram citados os temas da segurança pública e combate ao assédio, armamento, reforma da previdência, racismo, cotas, acesso à universidade, salário de professores e professoras, equidade e paridade entre mulheres e homens na ocupação de funções políticas, Lei Maria da Penha e feminicídio, entre outros. Se compararmos com as outras fontes apresentadas no capítulo anterior, ao que não

está transcrito, mas implícito na reduzida abordagem de discussão de gênero e sexualidade apresentada, os candidatos e candidata discutem mais amplamente temas relacionados à corrupção, propostas econômicas e perfis de gestão política.

Na transcrição 09, a jornalista Juliana Linhares pergunta sobre a questão do aborto. Introduce a pergunta trazendo possivelmente uma leitura de dados apresentados na tabela exposta no capítulo anterior, da Univesa-Uol, sobre os planos de governo: em geral, para as mulheres, as propostas ficam em torno da maternidade (creches, etc.) e do feminicídio. Certamente, duas questões muito relevantes e urgentes para grande parte das brasileiras. Juliana, porém, desafia para questões diferentes entre si, mas que invocam simultaneamente uma imagem de autonomia para as mulheres: universidade e aborto.

Sônia responde a pergunta afirmando que ninguém é a favor do aborto, no sentido de incentivar a prática, o que defende é a vida das mulheres que estão morrendo e sendo presas por ausência do Estado. O médico Rosires Pereira de Andrade, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), em sua fala favorável à descriminalização do aborto, na Audiência Pública sobre o ADPF 442, em agosto de 2019, declarou que: “quando a mulher procura um atendimento no hospital e não pode seguir adiante com uma gravidez, ela precisa de cuidado médico para as suas decisões, não da Polícia.”<sup>272</sup>

Sônia defende ainda que “o Estado tem a obrigação de oferecer um atendimento público, gratuito e de qualidade para as mulheres”, salientando que quem morre nos procedimentos inseguros de aborto induzidos são as mulheres pobres, pois as mulheres com recursos financeiros pagam clínicas clandestinas e realizam o aborto seguro. Ana Amélia, por sua vez, demonstra certo nervosismo com a pergunta, e inicia seu comentário lembrando-se das dificuldades que as mulheres encontram para fazer o procedimento da laqueadura: primeiro precisa do consentimento do companheiro, caso esteja em uma relação estável, e geralmente não é realizada no momento do parto cesariano – o que, segundo ela, evitaria um trauma para a mulher, além de que o acesso pelo SUS demora meses.

Ana Amélia declara defender o aborto nos três casos em que é previsto constitucionalmente, mas critica a penalização da mulher através da prisão. A candidata propõe penas alternativas como a inserção de trabalhos com creches, por

---

<sup>272</sup> INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ – ADPF 442, 03 ago. 2018, p. 40.

exemplo. Apesar da questão das penas alternativas aparentemente não estarem tão amadurecidas no argumento de Ana Amélia, é inevitável não chamar atenção que a pena que sugere envolva um ambiente com crianças pequenas após um procedimento que é, no mínimo, duro para as mulheres – considerando a pressão cultural sobre a maternidade, para não dizer traumático. A candidata imediatamente ocupa o tempo do comentário que lhe resta adornando de autoproteção seu posicionamento.

Negar o procedimento a uma mulher que dele necessita não é usar critérios médicos com base nas melhores evidências, mas, sim, exercer o juízo estritamente moral, isso é especialmente sensível quando se leva em consideração que a razão para uma gestação pode ser a falha de um método contraceptivo. Portanto, quando se pergunta sobre ser contra ou a favor do aborto, sobre criminalizar ou descriminalizar o aborto, a resposta possível não é dizer sim ou não ao aborto. O que está em discussão é se abortos serão legais ou clandestinos, seguros ou com alto risco, e se mulheres, diante desta decisão, serão acolhidas ou abandonadas.<sup>273</sup>

#### 4.2.1.3 Metodologia

A estrutura do espaço físico em que aconteceu o debate das candidatas à vice-presidência não é convencional aos debates televisivos. Em geral, os debates de candidatos e candidatas à presidência possuem púlpitos com microfones individuais, podendo ou não aparecer identificação de nome e partido e, por vezes, como é o caso do debate que será comentado a seguir da Rede TV, no momento da pergunta, réplica e tréplica, quem tem a palavra ocupa o centro do auditório e/ou o enquadramento da câmera. O debate das candidatas à vice teve um formato mais acolhedor e próximo. As cadeiras estavam dispostas lado a lado, todas de frente para as jornalistas e demais pessoas que compunham o auditório. Elas dividiam alguns microfones que circulavam entre candidatas e jornalistas de forma colaborativa. Eram servidas com água e café durante o evento.

Como apresentado no capítulo anterior, as perguntas do debate eram feitas por jornalistas, não entre as candidatas – o que talvez pudesse alterar toda a narrativa – e por ordem de sorteio (tanto quem fazia a pergunta, como a quem se destinaria, quanto quem fazia o comentário). Algumas vezes foram refeitos os sorteios com autorização de todas as mulheres por repetir a ordem ou ser injusto

---

<sup>273</sup> Fala do médico José Gomes Temporão, da Academia Nacional de Medicina. INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ – ADPF 442, 03 ago. 2018, p. 41.

com a frequência de participações. A mediadora lembrou, diversas vezes, o objetivo do encontro – que era a convergência de pautas, o que pareceu ajudar a manter um clima de respeito.

Na *performance* das candidatas, destaca-se um clima de poucos ataques a posições políticas divergentes e poucos embates. Como é possível perceber lendo toda a transcrição do debate, há um posicionamento firme de Sônia sobre a interrupção da Senadora Ana Amélia (transcrição 07) e com isso, algumas provocações de Kátia Abreu à Sônia Guajajara e vice-versa. Fica evidente que não é por tratar-se de um espaço com intencionalidade de um diálogo respeitoso entre as mulheres, que uma interrupção é tolerada ou negligenciada, e que o clima de embate está presente e a concorrência entre as candidaturas é legítima e efetiva. Ficam evidentes também as vozes antagônicas: enquanto uma candidata representa os interesses do agronegócio (Kátia Abreu<sup>274</sup>), sua oponente representa a pauta dos povos originários, da agroecologia e defende uma co-presidência (Sônia Guajajara<sup>275</sup>).

Ao ir-se encaminhando para o final do debate, a candidata Manuela D'Ávila recebe sua filha Laura no colo, o que, aliás, é uma marca em sua trajetória política, o que não parece inviabilizar ou atrapalhar um debate político.

#### 4.2.1.4 Teologizando (mais) a conversa

Após levantar vários aspectos dessa conversa política e comum, cotidiana às mulheres, parece oportuno reafirmar que foi uma conversa comedida em relação à sexualidade e ao erotismo, deixando quase que de fora as diversidades de identidades de gênero e sexuais. Talvez se pudesse sugerir que a comida foi preparada com a cozinha cheia, a escolha sobre os ingredientes foi democrática, o caldo ficou grosso e consistente em vários momentos, mas faltou uma pitada de tempero.

Nesse sentido, evoca-se a produção da teóloga feminista católica Mary Hunt, que alega que as mulheres tem priorizado a justiça social e sexual como

---

<sup>274</sup> ALMEIDA, Paula. Kátia Abreu “Motosserra de Ouro” será vice de Ciro Gomes. **Esquerda Diário**, 05 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Katia-Abreu-Motosserra-de-Ouro-sera-vice-de-Ciro-Gomes>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

<sup>275</sup> A VOZ ancestral de Sônia Guajajara. **Amazônia – notícia e informação**, 17 jul. 2018. Disponível em: <<https://amazonia.org.br/2018/07/a-voz-ancestral-de-sonia-guajajara/>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

expressão de fé, e denomina *teopolítica* a preocupação simultânea com “introvisões religiosas acerca do divino” e uma práxis comprometida com a transformação social. Mary apresenta uma proposta de que um **sexo bom e justo** é seguro, agradável, construtor de comunidade e conducente à justiça.<sup>276</sup> Quando a teóloga desenvolve o argumento de sexo *seguro* refere-se que, além de ser seguro no sentido de livre de abusos e de doenças sexualmente transmissíveis, caracteriza-o de maneira mais ampla: que as sujeitas tenham lugar seguro para morar, emprego, e que “é seguro com relação à escolha procriativa, seguro com respeito ao gênero do parceiro, seguro na liberdade de ser somente sexual.”<sup>277</sup>

Como *agradável*, a teóloga compreende um sexo responsável: “eroticamente gratificante e fisicamente satisfatório.”<sup>278</sup> Além de adicionar outros prazeres, como: saber que os filhos e filhas estão alimentadas, o prazer da criatividade, ter assistência médica quando necessário, estar livre da ameaça de armas, de racismo, de violência. Por fim, destaco a parte onde a teóloga defende que o *sexo bom* não é só sexo, e justiça não é apenas justiça, mas que o sexo é construído e concebido de maneira pública e comunitária, portanto, sexo bom é sexo justo.<sup>279</sup>

Os temas tratados pelas candidatas no debate apontam para um conjunto de fatores que compõem a complexidade do bem estar, da integridade, dignidade, saúde, autonomia, liberdade e autoestima das mulheres. Passa pelo corpo e pelas experiências distintas de mulheres que vislumbram projetos políticos em que, em maior ou menor grau de transformação, desigualdades, violências e injustiças sejam superadas. É teológica, política e teopolítica essa conversa.

#### 4.2.2 Debate na Rede TV

O fragmento do debate dos candidatos e candidata à presidência da república, proposto pela Rede TV e apresentado no capítulo anterior, traz um tom diferente. Trata-se da parte em que os candidatos e a candidata estão frente a frente para questionarem seus projetos e propostas de governo e convencer o eleitorado que merecem o voto de confiança. Nesse debate aparecem mais referências e linguagens de cunho religiosas.

---

<sup>276</sup> HUNT, 2001, p. 07-14.

<sup>277</sup> HUNT, 2001, p. 30.

<sup>278</sup> HUNT, 2001, p. 30.

<sup>279</sup> HUNT, 2001, p. 30-31.

Na transcrição 17, primeira pergunta apresentada deste debate, o candidato Jair Bolsonaro faz referência a “*uma candidata evangélica*” que havia se manifestado (provavelmente em algum momento anterior ao debate) em relação ao tema do aborto como um assunto de plebiscito. Bolsonaro estava referindo-se a candidata Marina Silva, única mulher presente no debate, o que se confirma na transcrição 19, na réplica do candidato à Marina, quando menciona novamente o fato. Fica evidente que Jair Bolsonaro entende incoerente uma pessoa ser evangélica e estar disposta a uma consulta popular para debater e encaminhar o tema. Drogas e aborto são temas que aparecem em tom equivalente pelos dois candidatos nessa pergunta – Bolsonaro e Cabo Daciolo – e referem-se à “liberação”, ao invés de descriminalização ou legalização.

Chama a atenção que o candidato ataca “indiretamente” a única mulher do debate com um tema que interessa especialmente às mulheres. Para isso, precisa desqualificar sua identidade religiosa e sua tática política para tematizar o assunto ao oponente Cabo Daciolo. Bolsonaro faz questão de enfatizar que essa não se trata de uma conversa entre amigos, provavelmente porque são concorrentes na disputa, mas sim de “*homens que respeitam a família e acreditam em Deus*”. Nesse momento, Bolsonaro apresenta-se aliado à Cabo Daciolo e parece pretender transmitir confiabilidade a um determinado público.

O candidato Cabo Daciolo, durante todo o período da campanha, trajou-se da imagem e do apelo religioso cristão para apresentar sua proposta de governo. Pode-se suspeitar que Bolsonaro, ao construir a pergunta com o álibi religioso, está tomando emprestado para si a *performance* ética-moral de Daciolo e aproveitando-se dela para estimular os estigmas em torno da discussão do aborto por pessoas evangélicas. A seguir, Bolsonaro continua sua discussão sobre o campo dos direitos sexuais, remetendo-se a “*ideologia de gênero*”. Apresenta-se novamente contrário a qualquer debate sobre educação sexual e reprodutiva, fazendo referência à campanha já descrita anteriormente, Escola sem homofobia – a qual ele chama de “*Kit gay*”. Há novamente um apelo imagético à figura patriarcal de um pai e sobre os papéis sexistas de gênero onde, segundo ele, um menino não deveria estar brincando com bonecas. O candidato termina a participação nesta pergunta afirmando respeito a “qualquer opção” – parecendo referir-se à homossexualidade.

Ao final, Cabo Daciolo faz praticamente uma pregação a partir da sua experiência religiosa cristã, reforçando que em seu entendimento é coerente

comunhão entre religião e política. Daciolo menciona passagens bíblicas para construir seus argumentos de resposta, o que não é exclusivo deste debate. Primeiro, fala sobre o cuidado com “órfãos e viúvas”, que tanto o Antigo Testamento quanto o Novo estão repletos de referências. Depois, para posicionar-se contrário às instigações de Bolsonaro sobre educação e diversidade sexual, cita um dos relatos da criação de Gn. 1. 26-28. Interessante notar que, exegeticamente, esse texto é usado para afirmar justamente a igualdade entre mulheres e homens, visto que criados ambos à imagem e semelhança de Deus. Essa narrativa sobre a criação é utilizada em contraposição ao segundo relato de Gn. 2. 4b-3.24 que, frequentemente, é usada para justificar uma suposta hierarquia de homens sobre as mulheres.<sup>280</sup>

Ao final de sua participação nessa interlocução com Bolsonaro, Cabo Daciolo menciona a ideia de “família tradicional brasileira”. Esse tem sido um chavão recorrente, usado tanto no campo político quanto religioso, para referir-se a um modelo heteronormativo de família. No contexto da discussão de projetos de lei para políticas de direitos para pessoas LGBTQI+, Marcelo Natividade e Paulo Victor Lopes explicam:

Mais uma vez a religião aparece como um entrave ao reconhecimento dos direitos dos homossexuais. Estas ações ajudam a compreender como religiosos atuam em resposta à crescente visibilidade social da diversidade sexual em face de uma possível reconfiguração no plano dos modelos familiares. Homossexualidade e promiscuidade encontram-se imbricadas de tal forma que a associação desta prática sexual com a família, sempre pensada como monogâmica e heterossexual, é abjeta.<sup>281</sup>

Na pergunta seguinte, apresentada na transcrição 18, o candidato Henrique Meireles questiona Bolsonaro pelo tema da equidade salarial. Bolsonaro afirma imediatamente que é uma afirmação caluniosa a de que em algum momento havia se manifestado favorável a desigualdade salarial entre mulheres e homens. Essa discussão será retomada na entrevista, mas sublinha-se aqui como o candidato constrói seus argumentos: “*A mulher terá um papel de destaque no meu governo*” e

<sup>280</sup> Ver mais em: CANDIOTTO, Jaci de Fátima Souza. A teologia da criação na perspectiva das relações de gênero. **Estudos de Religião**, v. 24, n. 39, p. 214-234, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/2246/2349>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

<sup>281</sup> NATIVIDADE, Marcelo; LOPES, Paulo Victor L. Os direitos das pessoas GLBT e as respostas religiosas: da parceria civil à criminalização da homofobia. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias et al (Orgs.). **Valores religiosos e legislação no Brasil**: a tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 89.

*“porque nós vamos investir, sim, pesado na questão da segurança pública para que as mulheres, as mães tenham paz quando os seus filhos porventura saírem de casa”*. Visivelmente, Bolsonaro retrata nas formulações dele uma imagem sobre as mulheres ligadas quase que exclusivamente à maternidade.

Henrique Meireles diz estar comprometido com as transformações necessárias para superar essa desigualdade, porém, é uma das únicas vezes que questões específicas sobre as mulheres aparecem em seu plano de governo. Bolsonaro, em sua tréplica, comenta: *“Não vamos usar as mulheres, pra nos dividir, como praxe nos últimos governos.”* A quem o candidato está referindo-se? Bolsonaro após vencer o pleito, indica para os ministérios de seu governo apenas duas mulheres: Damares Alves, Pastora e, na época, assessora do parlamentar Magno Malta, para o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos<sup>282</sup>, e Tereza Cristina para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dos vinte e dois ministérios que o governo compôs, dois estão ocupados por mulheres.<sup>283</sup>

Damares Alves, antes do golpe jurídico-parlamentar que sofreu a presidenta Dilma Rousseff, havia anunciado em uma pregação em culto na Igreja Batista da Lagoinha – Belo Horizonte/MG, que era necessário o afastamento da presidenta, mas que independentemente do resultado da votação que aconteceria no impeachment, a nação não seria mais a mesma, pois a nação “acordou” – “a igreja evangélica acordou”.<sup>284</sup>

Já na transcrição 19, quando o candidato Jair Bolsonaro está frente a frente com a candidata Marina Silva, ele parece ignorá-la propositalmente. Bolsonaro ocupa a maior parte de seu tempo de fazer uma pergunta à Marina, falando de Lula. Marina Silva, em sua resposta, volta ao tema anterior, conteúdo da transcrição 17,

---

<sup>282</sup> Ver mais em: CALEIRO, João Pedro; MACHADO, Ana Paula. O que pensa a futura ministra dos Direitos Humanos sobre LGBT e mulheres. **Exame**, 07 dez. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/o-que-pensa-a-futura-ministra-dos-direitos-humanos-sobre-lgbt-e-mulheres/>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

<sup>283</sup> No dia 8 de março de 2019, Dia Internacional da Mulher, Bolsonaro afirmou que há equilíbrio nos Ministérios, já que as duas mulheres valem por dez homens. Em discurso a uma plateia de servidoras, o presidente remete-se a passagem bíblica da criação: “O homem, de sua costela, veio uma mulher. E, a partir desse momento, pela graça de Deus, de vocês vieram todos nós. Está na bíblia também que a mulher sábia edifica o lar.” Para ver mais, acesse: BENITES, Afonso. Com duas ministras, Bolsonaro diz que há equilíbrio em ministérios: “Cada uma equivale a dez homens”. **El País**, Brasília, 08 mar. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/08/politica/1552078710\\_217334.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/08/politica/1552078710_217334.html)>. Acesso em: 05 mar. 2020.

<sup>284</sup> Para assistir o vídeo com a pregação, acesse: INFÂNCIA Protegida | Pr. Damares Alves. **Youtube**, 03 maio 2016. Vídeo online (1h28min2s), son., color. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=O2bJI\\_W10vl](https://www.youtube.com/watch?v=O2bJI_W10vl)>. Acesso em: 23 fev. 2020.

falando sobre as injustiças e discriminações que passam as mulheres no mercado de trabalho, e que é um tema que um presidente da república precisa se preocupar sim. Na réplica, Bolsonaro reafirma a crítica sobre a identidade religiosa de Marina Silva e a incoerência de seus posicionamentos, e fala que Marina não sabe o que é ser uma mulher, elencando situações sobre drogas e estupro. Bolsonaro volta para o tema da liberação da arma de fogo.

Soa quase que engraçado um homem que, na pergunta anterior para outro homem, ataca a única mulher oponente, praticamente a ignora quando tem oportunidade de fazer um enfrentamento, e afirma que ela não sabe o que é ser uma mulher em determinadas situações. Tudo isso, em certa medida, sob um prisma religioso “comum”. Marina Silva que se identificava como evangélica na disputa presidencial de 2010 e surpreendeu ao ficar como terceira colocada nas eleições no primeiro turno; na disputa de 2014, teve um desempenho diferente logo no anúncio de sua candidatura: seu programa de governo foi questionado por apresentar políticas LGBT e de combate à homofobia e, após críticas de líderes religiosos como Silas Malafaia,<sup>285</sup> voltou atrás, afirmando tratar-se de um equívoco.<sup>286</sup> Na disputa eleitoral presidencial de 2014 concorreu com a candidatura do Pastor Everaldo, da Igreja Assembleia de Deus.<sup>287</sup>

---

<sup>285</sup> Silas Malafaia é um pastor pentecostal apresentador televangelista da Igreja Assembleia de Deus. Na campanha eleitoral presidencial de 2010, Malafaia declarou apoio público ao candidato José Serra, apesar de Marina Silva apresentar-se como evangélica. Veja em: FREIRE, Sílvia. Pastor Silas Malafaia faz campanha para Serra em Alagoas. **Folha de São Paulo**, Maceió, 27 out. 2010. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/821439-pastor-silas-malafaia-faz-campanha-para-serra-em-alagoas.shtml>>. Acesso em: 26 fev. 2020. Na disputa eleitoral presidencial de 2014, após pressionar Marina Silva para retirar de seu programa de governo políticas LGBT e anti-homofobia, abandonou o apoio à candidatura do Pastor Everaldo e fez campanha para Marina Silva. Veja em: SILAS Malafaia declara apoio oficial a Marina Silva. **Pragmatismo Político**, 26 set. 2014. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/09/silas-malafaia-apoia-marina-silva.html>>. Acesso em: 26 fev. 2020; e também: SILAS Malafaia cobra Marina por posição sobre casamento gay e agita campanha. **Portal R7**, 30 ago. 2014. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/eleicoes-2014/silas-malafaia-cobra-marina-por-posicao-sobre-casamento-gay-e-agita-campanha-30082014>>. Acesso em: 26 fev. 2020

<sup>286</sup> MORAES, Camila. A fé evangélica de Marina Silva gera dúvidas sobre sua candidatura. **El País**, São Paulo, 17 ago. 2014. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/17/politica/1408301613\\_946030.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/17/politica/1408301613_946030.html)>. Acesso em: 26 fev. 2020; e também: BARCA, Antonio Jiménez. Candidata-surpresa, Marina é vítima de suas próprias contradições. **El País**, São Paulo, 31 ago. 2014. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/31/politica/1409514676\\_312883.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/31/politica/1409514676_312883.html)>. Acesso em: 26 fev. 2020.

<sup>287</sup> Christina Vital da Cunha, Paulo Victor Leite Lopes e Janayna Lui apresentam, em sua pesquisa, o que reconhecem como a primeira candidatura confessional evangélica à presidência do Brasil. “Se diferentes lideranças religiosas focavam anteriormente o alcance de cadeiras nos legislativos nacional, estaduais, e municipais, a estratégia de se lançar à presidência inaugura uma nova fase da Frente Parlamentar Evangélica (FPE)”. CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite;

Apesar do histórico político da candidata Marina Silva, as provocações de Bolsonaro não parecem se referir apenas as imprecisões, mas também a quanto significa seu perfil como evangélica na política; mas sim, parece indicar uma teologia evangélica a que se identifica. Marina Silva, na tréplica, responde a Bolsonaro com destreza sobre a incoerência de seus argumentos, quando defende a fragilidade das crianças e ao mesmo tempo ensina uma criança a fazer o símbolo de arma com a mão<sup>288</sup>. Além disso, Marina cita o versículo bíblico de Provérbios 22. 6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho não se desviará dele”<sup>289</sup>, para responder o candidato, questionando quais ensinamentos quer dar ao povo brasileiro. Ao final de seu tempo, rapidamente, a candidata tenta sublinhar que, *“em uma democracia, o Estado é laico.”* Como a última frase de Marina fica meio solta, não dá para entender bem o que quer dizer, mas uma das possibilidades poderia ser que não entende que a discussão religiosa deveria ocupar aquele espaço.

Pelas regras do debate, não deveria haver mais nenhuma manifestação, porém, Jair Bolsonaro diz à Marina, antes de sair do centro do auditório, quase que em tom de ordem: *“leia o livro de Paulo.”* Teologicamente, essa frase pode ser interpretada por muitos vieses, mas, a partir das suspeitas das teologias feministas, o que Bolsonaro parece dizer para Marina, fazendo referência a uma linguagem bíblica, é para calar-se. Um dos grandes dilemas teológicos para as mulheres com o apóstolo Paulo é o texto de 1 Coríntios 14. 33b-36, onde diz:

Como em todas as igrejas dos santos conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja. Porventura a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?<sup>290</sup>

Esse é um texto bíblico polêmico e, ainda que haja exegetas e biblistas que expliquem o contexto a que Paulo referia-se na Igreja de Corinto e as leis da época, ou que as mulheres criem suas narrativas teológicas suspeitosas sobre ele, esse

---

LUI, Janayna. **Religião e política**: medos sociais, extremismo religioso e as eleições de 2014. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll Brasil; Instituto de Estudos da Religião, 2017, p. 72.

<sup>288</sup> Marina Silva refere-se a esse evento: MELLIS, Fernando. Em evento, Bolsonaro ensina criança a imitar arma com a mão. **Portal R7**, 21 jul. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/em-evento-bolsonaro-ensina-crianca-a-imitar-arma-com-a-mao-21072018>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

<sup>289</sup> BÍBLIA de Estudo Almeida, 2006, p. 694.

<sup>290</sup> BÍBLIA de Estudo Almeida, 2006, p. 254.

texto também é usado por teologias cristãs para justificar e manter as mulheres em um lugar de subserviência e silenciamentos. Não são raros os casos de pastores que sabem de mulheres em suas comunidades que estão em situação de violência doméstica, por exemplo, e defendem a permanência no casamento ou até responsabilizam as vítimas pela situação.<sup>291</sup>

Apesar de Marina Silva trazer uma referência machista para remeter-se a figura de Bolsonaro como supostamente mais digna de respeito e honra, sendo ele “um deputado” e “um pai de família”, a figura evangélica de Marina Silva não é legítima para o candidato. Após vencer as eleições, alguns desses argumentos evangélicos ficam mais evidentes no governo, como a própria figura da Ministra Damares Alves, que se apresenta como “terrivelmente cristã”.<sup>292</sup> Damares, logo na posse e nos primeiros dias de governo, já indica que começa uma “nova era no Brasil” e que “meninas vestem rosa e meninos vestem azul”<sup>293</sup>, indicando marcadores de gênero sexistas e estereotipados numa sociedade profundamente machista. Em meados do primeiro ano de governo eleito, também a posição do

---

<sup>291</sup> Um caso emblemático recente que indica como homens em funções religiosas de poder, além de sustentar teologias que justificam violências contra as mulheres, podem ser também abusadores. O caso de João de Deus, médium preso aos 78 anos, denunciado por mais de 150 mulheres por estupro e abusos sexuais na casa onde dava atendimento espiritual. Segundo notícia, após sua prisão, a casa de atendimentos espirituais Dom Inácio de Loyola deixou de atrair milhões de pessoas e, apesar da quantidade de denúncias de crimes sexuais, pessoas de circulação próxima acreditam em sua inocência. Veja em: TÚLIO, Sílvio; LOPES, Lis. Seis meses após denúncia contra João de Deus, movimento na Casa Dom Inácio de Loyola cai 96%. **G1**, Goiás, 07 jun. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/06/07/seis-meses-apos-1a-denuncia-contra-joao-de-deus-casa-dom-inacio-seguinte-aberta-mas-movimento-semanal-cai-de-4-mil-para-150-pessoas.ghtml>>. Acesso em: 27 fev. 2020. João de Deus também foi indiciado por posse e porte ilegal de armas e uma fortuna em dinheiro e bens foi avaliada. Ver mais em: SANTANA, Vitor. Um ano após prisão de João de Deus, MP ainda recebe denúncias e diz que se trata do maior caso de abuso sexual do país. **G1**, Goiás, 16 dez. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/12/16/um-ano-apos-prisao-de-joao-de-deus-promotores-afirmam-que-este-e-o-maior-caso-de-abuso-sexual-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

<sup>292</sup> FERNANDES, Marcella. Reuniões com religiosos e conservadores marcam agenda de Damares Alves no Ministério de Direitos Humanos. **Huffpost**, 12 nov. 2019. Disponível em: <[<sup>293</sup> 'MENINO veste azul e menina veste rosa', diz Damares Alves. \*\*Folha de São Paulo\*\*, São Paulo, 04 jan. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/menino-veste-azul-e-menina-veste-rosa-diz-damares.shtml>>. Acesso em: 28 fev. 2020.](https://www.huffpostbrasil.com/entry/damares-agenda-religiosos_br_5dc58604e4b02bf5793ee738?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAABNZHGINKIxlQnlqeJEUeighMlj8nMAUYcC8EckWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvpnlp1VGCjFfsB-BfddQnnf_pBsmZ4iwFfSM9Zfnz1_MbLqYp-NdL197_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls>https://www.huffpostbrasil.com/entry/damares-agenda-religiosos_br_5dc58604e4b02bf5793ee738?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAABNZHGINKIxlQnlqeJEUeighMlj8nMAUYcC8EckWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvpnlp1VGCjFfsB-BfddQnnf_pBsmZ4iwFfSM9Zfnz1_MbLqYp-NdL197_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls</a>>. Acesso em: 28 fev. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Brasil na ONU em relação à discussão dos DSDR, está próxima a dos governos islâmicos.<sup>294</sup>

É marcante a influência do discurso religioso no debate público sobre questões críticas, como é o caso do aborto. A inserção e o crescimento da participação de religiosos nas casas legislativas é fato reconhecido pela literatura socioantropológica.<sup>295</sup>

#### 4.2.3 Entrevista para o *Jornal Nacional* – *Rede Globo*

As transcrições 21 e 22 dizem respeito ao extrato da entrevista do candidato Jair Bolsonaro ao *Jornal Nacional*. O que chama a atenção logo de imediato e, por isso, a transcrição apresenta detalhes em relação às *performances*, é como o candidato se reporta de forma diferente à jornalista Renata Vasconcellos, interpelando-a, ao invés de respondê-la, e a Willian Bonner com um olhar mais seguro e contido.

Os conteúdos das perguntas transcritas são, de forma geral, ressonâncias dos assuntos já percorridos pelas outras duas fontes apresentadas. Jair Bolsonaro, quando perguntado sobre sua posição conivente em relação à que mulheres recebam menos que homens nas mesmas funções e com a mesma qualificação, fica bastante agitado e afirma que é uma armadilha contra ele, intimidando a repórter.<sup>296</sup> Após reafirmar várias vezes que compete ao Ministério Público do Trabalho e não a função presidencial resolver qualquer injustiça sobre discriminações de gênero no mercado de trabalho, começa a sugerir que entre Willian e Renata também é provável que exista uma diferença salarial, mesmo que executem a mesma função. Bolsonaro, mais uma vez, parece agir com a estratégia de desqualificar a dignidade

<sup>294</sup> CHADE, Jamil. Brasil se abstém em voto sobre saúde sexual e reprodutiva na ONU. *Uol*, 26 jun. 2019. Disponível em: <<https://jamilchade.blogosfera.uol.com.br/2019/06/26/brasil-se-abstem-em-voto-sobre-saude-sexual-e-reprodutiva-na-onu/>>. Acesso em: 28 fev. 2020; e também: LIMA, Juliana Domingos de. Direito reprodutivo e sexual das mulheres: a posição do país na ONU. *Nexo*, 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2019/03/28/Direito-reprodutivo-e-sexual-das-mulheres-a-posi%C3%A7%C3%A3o-do-pa%C3%ADs-na-ONU>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

<sup>295</sup> GOMES, Edlaine de Campos. A religião em discurso: a retórica parlamentar sobre o aborto. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias et al (Orgs.). **Valores religiosos e legislação no Brasil: a tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 45.

<sup>296</sup> Logo após a entrevista em que o candidato afirma que a suposta fonte das acusações, baseadas na entrevista que concedeu ao *Jornal Zero Hora*, do Rio Grande do Sul, em 2014, o jornal lança os áudios originais e a transcrição da entrevista que comprova que o candidato colocou-se solidário aos empresários que são prejudicados com os diversos direitos trabalhistas, inclusive com a licença maternidade, no caso das mulheres. Para ver mais, acesse: CONFIRA a entrevista dada por Bolsonaro em 2014, citada pelo candidato no *Jornal Nacional*, 29 ago. 2018.

da mulher a qual está em interlocução para fazer valer uma oratória de privilégios masculinos. Renata Vasconcellos interrompe imediatamente os dois (Bonner também iniciava uma advertência à fala do candidato) explicando que, como mulher, jamais compactuaria com um julgamento desses.

Após perguntas sobre outras áreas no debate, novamente é Renata Vasconcellos quem tematiza os direitos sexuais com o candidato. A transcrição 22 trata de homofobia e o candidato, desde o início, aparenta desconforto e nervosismo. Renata, ao lembrar alguns episódios homofóbicos de Bolsonaro, mais uma vez parece ter inventado alguma informação. O repórter Willian Bonner complementa, dando mais informações sobre o fato, mas Bolsonaro aponta o dedo para Renata apenas. Após uma longa fala sobre o material “Escola sem Homofobia”, que ele refere-se como “*Kit Gay*”, o candidato infringe uma regra da entrevista, que é apresentar documentos ou materiais. Quem chama atenção de Bolsonaro, reprimindo-o, é Willian Bonner, não Renata Vasconcellos. Os mesmos argumentos que “*pai de família*” e “*filhos brincar de boneca por influência da escola*”, apresentados no debate, são trazidos pelo candidato. Ao final, no tempo que Jair Bolsonaro tem para responder sobre o Brasil que deseja para o futuro, o candidato refere-se a ele mesmo como um candidato patriota, com Deus no coração.

Ao mesmo tempo em que o candidato parece usar linguagens religiosas, especialmente com um apelo a um perfil evangélico que elege a bancada da Bíblia na Câmara, por exemplo, parece não temer incitações violentas contra as mulheres e pessoas LGBTQI+, atacando seus direitos sexuais e reprodutivos. Bolsonaro foi batizado nas águas do Rio Jordão, em 2016, pelo Pastor Everaldo, na época em que estava acontecendo a votação do Golpe à presidenta Dilma Rousseff. “Bolsonaro foi praticamente unanimidade entre os evangélicos, por convergência de ideais. Ele é cristão, prioriza os valores da família cristã e valoriza Deus — declara o presidente da Frente Parlamentar Evangélica, Hidekazu Takayama (PSC-PR).”<sup>297</sup> Jair Bolsonaro, enquanto presidente já eleito, volta a ser ungido por Edir Macedo, no Templo de Salomão<sup>298</sup>.

---

<sup>297</sup> MELO, Itamar. Novo batismo deu impulso à ligação de Bolsonaro com os evangélicos. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 02 nov. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2018/11/novo-batismo-deu-impulso-a-ligacao-de-bolsonaro-com-os-evangelicos-cjo0m3ed50axn01pi6b3nd76w.html>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

<sup>298</sup> Edir Macedo é um Bispo evangélico, empresário, dono da TV Record (uma das maiores emissoras de televisão aberta brasileira) e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Veja mais

Nas metáforas amorosas de gênero usadas pelo presidente, o casamento aparece diversas vezes, retratando alianças que parecem simultaneamente políticas quanto para justificar dificuldades relacionais em que figuras como “namorada”, “procurar outra”, sugerem certa passividade relacionada às mulheres. Chegou a fazer a ilustração de que a ditadura militar, assim como o casamento, teve seus probleminhas.<sup>299</sup> Também, quando indagado sobre as manifestações do Papa Francisco e de organizações internacionais sobre os crimes ambientais na Floresta Amazônica e demarcação das terras indígenas, afirmou: “O Brasil é uma virgem, que todo tarado de fora quer.”<sup>300</sup>

Quais são as teologias que sustentam ou são sustentadas através dos posicionamentos de Jair Bolsonaro? O que promovem e o que combatem? Quais alianças político-econômicas estão por trás? As suspeitas desse estudo, a partir das hermenêuticas teológicas feministas, têm dificuldades de reconhecer espiritualidade nesses movimentos políticos orquestrados, mas sim, alianças evidentes com políticas econômicas neoliberais e heteronormativas. Como congrega Nancy Cardoso:

A sociedade brasileira enfrenta um momento histórico de crise e disputa, de relação violenta das elites patriarcais capitalistas e da supremacia branca também contra os estudos e práticas de gênero, raça, classe e diversidade sexual: não só descrevemos e analisamos o metabolismo obscuro da desigualdade social, política e econômica, mas revelamos o caráter misógino e anti popular das elites brasileiras e as complexas relações entre os modos de crença e religião e as relações sociais de poder e gênero.<sup>301</sup>

---

em: BOLSONARO recebe unção de Edir Macedo: “presidente vai arrebentar”. **Exame**, 01 set. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-recebe-uncao-de-edir-macedo-presidente-vai-arrebentar/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

<sup>299</sup> AS METÁFORAS de Bolsonaro com 'casamento' e 'namoro' foram longe demais. **Huffpost**, 29 mar. 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/bolsonaro-casamento-ditadura\\_br\\_5c9d6030e4b0474c08cb3c5e](https://www.huffpostbrasil.com/entry/bolsonaro-casamento-ditadura_br_5c9d6030e4b0474c08cb3c5e)>. Acesso em: 28 fev. 2020.

<sup>300</sup> FABRINI, Fábio. Brasil é 'virgem que todo tarado de fora quer', diz Bolsonaro sobre Amazônia. **Folha de São Paulo**, Brasília, 06 jul. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/brasil-e-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-sobre-amazonia.shtml>>. Acesso em: 28 fev. 2020; e também: 'BRASIL é virgem que todo tarado quer', diz Bolsonaro ao falar sobre Amazônia. **G1**, 06 jul. 2019. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/brasil-e-virgem-que-todo-tarado-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia/7746416/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

<sup>301</sup> CARDOSO, Nancy. Das condições objetivas e subjetivas de fazer/desfazer gênero e religião. Economia, ecologia e ecumenismo. In: BLASI, Marcia; BRUN, Marli; FONSECA, Marcela de Maria S. (Orgs.). **Ecologia, Economia, Ecumenismo**: Celebrando os 500 anos da reforma: V Congresso Latino- Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: CEBI, 2018, p. 16.

### 4.3 Vanguardas teológicas e os DSDR

As mulheres estão sempre tendo que provar sua capacidade, inteligência, agilidade e eficiência em balanças desiguais em uma sociedade altamente violenta e machista. A intersecção da raça, etnia, religião e sexualidade significam empecilhos, quando deveriam nos garantir o direito da diversidade: sermos cidadãs de direitos, dignas de respeito na pluralidade do ser. As teologias feministas, brevemente mencionadas nesse capítulo, mas conjugadas com as provocações colocadas pelo cenário político eleitoral de 2018, apresentam conceitos e alguns aportes teóricos para olhar-se para o tema dos DSDR desde esse campo epistemológico.

Rememorando o movimento discorrido no primeiro capítulo sobre a conscientização de uma maior participação das mulheres na política, refletindo sobre como se deu o debate das candidatas à vice-presidência e sobre o debate e entrevista dos candidatos e candidata à presidência, percebe-se que não há como separar a discussão dos DSDR do corpo das mulheres. Também se percebe na arena da disputa política que corpos mais diversos podem trazer outros elementos sobre a discussão da sexualidade e de gênero para pensar os direitos. Possivelmente, a ampliação da representatividade nos debates políticos e no exercício das funções de poder executivo, não só incidiriam sobre os temas tratados e suas prioridades em relação a propostas de governabilidade e sociedade, mas também alterariam o próprio fazer político.

A Pastora Lusmarina Campos Garcia, ao participar da Audiência Pública do STF sobre a descriminalização do aborto – ADPF 442, como representante do Instituto de Estudos da Religião (ISER), procurou responder a pergunta:

Por que uma parte das tradições religiosas, que são construções históricas, insistem em disseminar e reproduzir a misoginia, controlando os corpos das mulheres e penalizando-as psicologicamente, por causa do suposto pecado e da culpa, e também criminalmente? As inquisições contra mulheres continuam, mesmo travestidas de outras faces e formas.<sup>302</sup>

Em sua fala, Lusmarina apresenta argumentos bíblicos e de laicidade do Estado para posicionar-se favorável à descriminalização do aborto induzido até a 12ª semana de gestação, se este for o desejo da mulher. A Pastora, após a participação na audiência, passou a sofrer inúmeros ataques de ódio e ameaças de morte,

---

<sup>302</sup> GARCIA, Lusmarina Campos. Descriminalização do aborto e teologia. In: TOSTES, Angélica; RIBEIRO, Cláudio de Oliveira (Orgs.). **Religião, corporeidade e direitos reprodutivos**: Outras vozes dentro da fé cristã. São Paulo: Annablume, 2019, p. 108.

especialmente pelas redes sociais.<sup>303</sup> Sua integridade moral foi diversas vezes atacada e desqualificada por suas funções e atribuições. Recordar-se, portanto, as manifestações do candidato Jair Bolsonaro na transcrição 19, que desqualifica o quanto evangélica a candidata Marina Silva é por, em algum momento, defender que o tema do aborto seja tratado em plebiscito (não há menção da candidata Marina sobre essa afirmação nem no plano de governo, nem no momento de debate). Contrapõe-se à figura simbólica do Ministério de Damascos Alves – “terrivelmente cristã”.

Nesse sentido, destaca-se que quando uma mulher do campo político com identidade religiosa evangélica, ou uma mulher religiosa se insere em uma discussão do campo político, ambas são desqualificadas e atacadas moralmente. Muito embora, provavelmente suas concepções teológicas se divergem em muitos aspectos. O ataque que sofreu a candidata Marina Silva e os ataques e ameaças que sofreu a Pastora Lusmarina, são ataques inicialmente machistas, mas que apontam para uma cultura teológica que serve a um projeto político-econômico patriarcal: impedindo que as mulheres queiram – desejem – discutir sobre a dimensão sexual e reprodutiva de seus corpos e vidas.

#### 4.3.1 “Se eu não puder dançar não é a minha revolução”<sup>304</sup>

Além dos conteúdos anteriormente apresentados, que exibem vanguardas teológicas sobre a produção e o debate público e político de temas relacionados aos DSDR, preserva-se a dimensão criativa dos atos revolucionários e transgressores na história das mulheres e suas afirmações pelo direito da arte, do prazer e do gozo. O álbum “Ventre Laico Mente Livre”<sup>305</sup> é um projeto musical idealizado e organizado

---

<sup>303</sup> Uma carta de apoio proposta por lideranças evangélicas denunciando os ataques sofridos por Lusmarina foi divulgada: LÍDERES evangélicos divulgam carta em defesa de Lusmarina Campos, ameaçada por defender o aborto. **Ativismo Protestante**, 16 ago. 2018. Disponível em: <<https://ativismoprotestante.wordpress.com/2018/08/16/lideres-evangelicos-divulgam-carta-em-defesa-de-lusmarina-campos-ameacada-por-defender-o-aborto/>>. Acesso em: 01 mar. 2020. A Igreja pela qual Lusmarina é pastora (IECLB), mas não estava representando na audiência, também publicou uma nota de esclarecimento, eximindo-se da representação: NOTA sobre a participação da Pa. Lusmarina Campos Garcia na audiência pública do STF sobre o aborto. **Portal Luteranos**, 08 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/textos/nota-sobre-a-participacao-da-pa-lusmarina-campos-garcia-na-audiencia-publica-promovida-pelo-stf-sobre-a-proposta-da-descriminalizacao-do-aborto-ate-a-12-semana-de-gestaca>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

<sup>304</sup> Frase atribuída a possível autoria da filósofa Emma Goldman.

<sup>305</sup> O projeto foi lançado em show na cidade de São Paulo no dia 27 de setembro de 2019.

pelas Católicas pelo Direito de Decidir<sup>306</sup>, que assume o mote dos direitos sexuais e direitos reprodutivos – o corpo como tema e melodia.

O projeto das CDD inclui uma pluralidade de ritmos e artistas. O EP<sup>307</sup> traz cinco músicas: 1) Carne de rã<sup>308</sup>, letra apresentada como prelúdio do primeiro capítulo desse estudo; 2) Em defesa delas<sup>309</sup>, que reafirma a decisão reprodutiva como direito da mulher; 3) Moral'dtudo<sup>310</sup>, que aborda o tema da fé hipócrita que abandona as mulheres; 4) Meu corpo não é seu<sup>311</sup>, que apresenta a discussão do controle do Estado; e 5) Meu corpo é meu<sup>312</sup>, que trata da mulher criminalizada e das desigualdades sociais. O trabalho foi composto pelas bandas e artistas: Mulamba, Juliana Strassacapa, Brisa Flow, Luana Hansen e Dominatrix. Teve partições de Ekena, Raissa Fayet e Moyenei Valdés.

Assim como as músicas descrevem o ritmo de sobrevivência das mulheres, a capa, com arte de Elisa Riemer, sugere um útero estampado com labaredas de fogo e uma espada cravada – parece fazer referência a um Sagrado Coração – um sagrado útero. Nas trompas, a imagem da justiça, onde se equilibram duas balanças e, ao fundo, um relógio não sequencial marca o tempo. A imagem é toda ornada por flores e na parte superior do útero há um cérebro alado e laureado, como que indicando a separação de um ventre sem confissão religiosa e uma mente sem gaiolas – a liberdade.

---

<sup>306</sup> Para saber mais, acesse: VENTRE Laico Mente Livre: um manifesto musical pela descriminalização do aborto. **Católicas Pelo Direito de Decidir**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/novidades/releases/ventre-laico-mente-livre/>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>307</sup> Formato do quadro das músicas expostas: “EP”-*extended play* ou “formato estendido”. De uma extensão menor que “LP”-*Long play*.

<sup>308</sup> MULAMBA – Carne de Rã. **Youtube**, 04 set. 2019. Vídeo online (2min59s), son., color. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=XRxw8W\\_7FOg&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=XRxw8W_7FOg&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=1)>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>309</sup> JULIANA Strassacapa – Em Defesa Delas. **Youtube**, 04 set. 2019. Vídeo online (4min35s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5VwfmWaq54&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=2>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>310</sup> LUANA Hansen – Moral'dtudo. **Youtube**, 31 ago. 2019. Vídeo online (4min9s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EfhCWpkXsQY&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=3>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>311</sup> BRISA Flow – Meu Corpo Não É Seu. **Youtube**, 04 set. 2019. Vídeo online (3min47s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tKgT3OqKcww&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=4>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>312</sup> DOMINATRIX – Meu Corpo É Meu. **Youtube**, 31 ago. 2019. Vídeo online (3min27s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j8xQLbXrxdQ&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=5>>. Acesso em: 14 dez. 2019.



## 5 CONCLUSÃO

Esse trabalho de pesquisa ateu-se às manifestações sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos (DSDR) na campanha eleitoral presidencial do Brasil, em 2018. Para contextualizar o cenário em que a disputa eleitoral acontece, apresentou-se inicialmente a discussão sobre a participação das mulheres na política como um movimento que visa superar os paradigmas patriarcais e machistas. A seguir, foram lembrados acontecimentos políticos e econômicos que influenciaram sobre o clima da campanha e as abordagens de candidatos e candidatas. São trazidas algumas considerações sobre episódios misóginos que sofreu a candidata Manuela D'Ávila e a ex-presidenta Dilma Rousseff. A radicalidade da misoginia que por um lado é assustadora, mas por outro organiza e movimenta as mulheres, se expressa emblematicamente no assassinato da Vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco. O ataque que sofreu o candidato Jair Bolsonaro por uma facada durante ato de campanha e o fenômeno das *fake news* também foram apresentados.

Ainda no primeiro capítulo, discorreu-se sobre conceitos dos DSDR em um breve recorrido histórico, bem como sobre movimentos de oposição às discussões públicas e políticas sobre gênero e sexualidade, como a “ideologia de gênero” e um dos materiais da campanha “Escola sem homofobia” – vulgarmente chamado de “*Kit gay*”. Como exemplos de manifestações públicas, protagonizadas por mulheres, sobre a discussão dos DSDR, foram apresentados os seguintes movimentos: a) “*Ni una menos*” – movimento que inicia na Argentina como enfrentamento ao feminicídio e que posteriormente assume a pauta da descriminalização e legalização do aborto; b) o movimento *#elenão*, que foi um movimento de ativismo nas redes sociais e através de atos públicos contra a candidatura de Jair Bolsonaro; c) e a Audiência Pública – ADPF 442, que ocorreu durante o período da campanha eleitoral e discutiu, através de posicionamentos de diversos agentes da sociedade civil, a descriminalização do aborto induzido, o qual atualmente é permitido em três situações no Brasil, até a 12ª semana.

No segundo capítulo apresentou-se três fontes selecionadas pela pesquisa como conteúdos para aprofundamento nas quais a discussão dos DSDR foi contemplada na campanha eleitoral. Antes de descrever as fontes, foram comentados alguns dados dos planos de governo dos candidatos e candidatas que esse estudo pretendia revisar. A primeira fonte narrada e transcrita é um evento de

debate proposto pelo Jornal El País e pelo Instituto Locomotiva, o debate entre as candidatas à vice-presidência da república. A segunda fonte transcrita é a de um fragmento de debate organizado e exibido pela Rede TV, em que candidatos e a candidata Marina Silva abordam temas dos DSDR. A terceira fonte descrita e transcrita foi o fragmento de uma entrevista do candidato Jair Bolsonaro ao Jornal Nacional, da Rede Globo.

O terceiro capítulo apresentou aportes das teologias e hermenêuticas feministas para aprofundar a reflexão em torno dos conteúdos apresentados pelas fontes no capítulo dois. Esta pesquisa buscou apresentar um estudo a partir do campo da Teologia Feminista sobre como apareceram os DSDR na campanha eleitoral presidencial de 2018. Uma das hipóteses que desafiou e orientou a trajetória da pesquisa é a de que a produção teológica e epistemológica feminista pode contribuir com a superação de narrativas sobre os direitos sexuais e os direitos reprodutivos que se utilizam de linguagens religioso-teológicas para sustentar um modelo político-econômico hétero-patriarcal e machista.

A candidatura em torno de Jair Bolsonaro foi sem dúvida a mais polêmica em relação a temas dos DSDR. O candidato havia se manifestado solidário à posição dos empresários sobre a desigualdade salarial entre mulheres e homens com o argumento da licença maternidade. Também havia feito algumas declarações homofóbicas e racistas que mobilizaram milhões de pessoas nas ruas durante as manifestações do *#elenão*. Seus posicionamentos polêmicos foram reproduzidos direta ou indiretamente no debate e na entrevista mencionada. Nesses momentos – e em outros mencionados no terceiro capítulo – Jair Bolsonaro, após vencer as eleições, apresenta um apelo a linguagens simbólicas e figuras religiosas evangélicas como alegações sobre seu projeto de governo.

O caminho percorrido pela pesquisa – metodologicamente – baseou-se na hermenêutica da suspeita de Fiorenza e seus movimentos metodológicos de desconstrução, reconstrução e construção, assim desenvolvidos: No primeiro capítulo foram esmiuçados detalhes que compõem tanto um cenário político resistente às discussões de gênero e sexualidade, quanto alguns movimentos protagonizados especialmente por mulheres e pessoas LGBTQI+. O segundo movimento é o de reconstrução, onde foram selecionadas as fontes de conteúdos para o aprofundamento teológico, e também ilustrar, dentro do marco da campanha oficial, como aparecem os DSDR. O terceiro e último movimento é de construção:

Partindo dos pressupostos das teologias feministas e suas hermenêuticas, desenvolve-se mais profundamente os conteúdos apresentados no capítulo dois, no ato de produzir conhecimento teológico feminista.

A teóloga Fiorenza apresenta uma proposta ilustrada pela imagem de uma dança circular e em espiral. Nas teologias feministas, a *experiência* e a *corporeidade* são categorias centrais para um exercício teológico libertador. Além do fato de que os temas que abrangem os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são profundamente vivos e relevantes no corpo da pesquisadora, teóloga feminista e mulher – a dança, movimento proposto por Fiorenza, encontra a música teológica ao final do terceiro capítulo. O álbum organizado pelas Católicas pelo Direito de Decidir elucida a criatividade das produções e contribuições desde as teologias feministas para discutir os DSDR no espaço público e político.

Com licença poética e recorrendo ao título da descrição da pesquisa de Edla Eggert, encontra-se conforto para concluir esse estudo: “Quem pesquisa se pesquisa”. Exaltando ainda, um resumo e um horizonte: “quem pesquisa acaba por se ouvir e, ao fazer isso, vai abrindo espaços de escuta no longo do caminho da construção dos conhecimentos.”<sup>313</sup>

---

<sup>313</sup> EGGERT, Edla. **Educação popular e teologia das margens**. Série Teses e Dissertações, v. 21. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 10.



## REFERÊNCIAS

16 PONTOS de um programa socialista para o Brasil contra a crise capitalista. Programa de Governo, PSTU, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/vera.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

#AOVIVO debate entre as candidatas à vice-presidência da República. **Youtube**, 28 set. 2018. Vídeo online (2h05min47s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=glOeZ0FR8qg>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

AGRICULTURA e Meio Ambiente serão um só ministério no novo governo. **Globo Rural**, 30 out. 2018. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/10/agricultura-e-meio-ambiente-serao-um-so-ministerio-no-novo-governo.html>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

ALMEIDA, Paula. Kátia Abreu “Motosserra de Ouro” será vice de Ciro Gomes. **Esquerda Diário**, 05 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Katia-Abreu-Motosserra-de-Ouro-sera-vice-de-Ciro-Gomes>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

ALTHAUS-REID, Marcella Maria. De la Teología de la Liberación Feminista a la Teología Torcida. In: PEREIRA, Nancy Cardoso; EGGERT, Edla; MUSSKOPF, André S. (Orgs.). **A graça do mundo transforma Deus**: diálogos latino-americanos com a IX Assembleia do CMI. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista, 2005.

ALTHAUS-REID, Marcella. **La Teología Indecente**. Perversões teológicas en sexo, género y política. Barcelona: Ed. Bellaterra, 2005.

ALTHAUS-REID, Marcella. **Deus queer**. Tradução de Fábio M. Mendes. Rio de Janeiro: Metanoia: Novos Diálogos, 2019.

ALVES, Lorena Ferreira. Fake News: contra-ataque à pós-verdade. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E TECNOLOGIA, 17, 2018, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Editora Ufg, 2018, p. 212-219. Disponível em: <[http://art.medialab.ufg.br/up/779/o/26-Lorena\\_Ferreira.pdf](http://art.medialab.ufg.br/up/779/o/26-Lorena_Ferreira.pdf)>. Acesso em: 30 dez. 2019.

AMARAL, Nelson Cardoso. Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024)? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227145.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

A MARCA estampada no peito da Manuela D'Ávila. **Peita**, 03 ago. 2018. Disponível em: <<https://peita.me/blogs/news/a-marca-estampada-no-peito-da-manuela-d-avila>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

ANTUNES, Leda. Associar #EleNão ao crescimento de Bolsonaro é reducionista, afirma Flávia Birolli. **Huffpost**, 06 out. 2018. Disponível em:

<[https://www.huffpostbrasil.com/entry/associar-elenao-ao-crescimento-de-bolsonaro-e-reducionista-afirma-flavia-birolli\\_br\\_5c33a647e4b0f2cf2e84de0c](https://www.huffpostbrasil.com/entry/associar-elenao-ao-crescimento-de-bolsonaro-e-reducionista-afirma-flavia-birolli_br_5c33a647e4b0f2cf2e84de0c)>. Acesso em: 15 jan. 2020.

APÓS invasão, grupo 'Mulheres Contra Bolsonaro' volta ao ar. **Veja**, 16 set. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/apos-invasao-grupo-mulheres-contra-bolsonaro-volta-ao-ar/>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

APÓS reprovação recorde, Temer encerra governo com rejeição em queda, mostra Datafolha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 dez. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/apos-reprovacao-recorde-temer-encerra-governo-com-rejeicao-em-queda.shtml>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

ARAGÃO, Jarbas. Um milhão de evangélicos argentinos nas ruas contra o aborto. **Gospel Prime**, 06 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.gospelprime.com.br/um-milhao-de-evangelicos-argentinos-nas-ruas-contr-o-aborto/>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

ARAGÃO, Tainá. As ruas tem vozes e ecoam: #ELENÃO. **Mídia Ninja**, 30 set. 2018. Disponível em: <<https://midianinja.org/news/as-ruas-tem-vozes-e-ecoam-elenao/>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

ARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 07-41, 1995.

ARGÜIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 442. Relatora: Ministra Rosa Weber. Supremo Tribunal Federal, Brasília, 23 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/arquivos/2018/3/art20180327-01.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

AS METÁFORAS de Bolsonaro com 'casamento' e 'namoro' foram longe demais. **Huffpost**, 29 mar. 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/bolsonaro-casamento-ditadura\\_br\\_5c9d6030e4b0474c08cb3c5e](https://www.huffpostbrasil.com/entry/bolsonaro-casamento-ditadura_br_5c9d6030e4b0474c08cb3c5e)>. Acesso em: 28 fev. 2020.

ATOS de mulheres contra Bolsonaro reúnem milhares em mais de 30 cidades. **Folha de São Paulo**, São Paulo; Rio de Janeiro; Brasília, 29 set. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/atos-de-mulheres-contra-bolsonaro-reunem-milhares-em-mais-de-30-cidades.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

A VOZ ancestral de Sônia Guajajara. **Amazônia – notícia e informação**, 17 jul. 2018. Disponível em: <<https://amazonia.org.br/2018/07/a-voz-ancestral-de-sonia-guajajara/>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BACELAR, Carina; CARVALHO, Cleide. Bancada evangélica cresce 14% e deve prejudicar causas LGBT. **O Globo**, 08 out. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bancada-evangelica-cresce-14-deve-prejudicar-causas-lgbt-14178049>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

BANCADA ruralista encontra Bolsonaro para “hipotecar apoio”. **Globo Rural**, 10 out. 2018. Disponível em:

<<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/10/bancada-ruralista-encontra-bolsonaro-para-hipotecar-apoio.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BARBOSA, Carolina. Conheça os projetos de lei de Marielle Franco. **Veja**, Rio de Janeiro, 15 mar. 2018. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidades/conheca-os-projetos-de-lei-de-marielle-franco/>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BARCA, Antonio Jiménez. Candidata-surpresa, Marina é vítima de suas próprias contradições. **El País**, São Paulo, 31 ago. 2014. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/31/politica/1409514676\\_312883.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/31/politica/1409514676_312883.html)>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BARREIRA, Gabriel. Ronnie Lessa, acusado de matar Marielle, pede ao STF transferência para presídio especial no RJ. **G1**, Rio de Janeiro, 12 set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/12/ronnie-lessa-acusado-de-matar-marielle-pede-ao-stf-transferencia-para-presidio-especial-no-rj.ghtml>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

BATISTA, Pollyana. O que é o movimento #MeToo? **Estudo Prático**, [s.d.].

Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-o-movimento-metoo/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BECKER, Fernanda. #EleNão: Após tomar as redes, movimento liderado por mulheres contra Bolsonaro testa força nas ruas. **El País**, São Paulo, 30 set. 2018. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018\\_413729.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018_413729.html)>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BELÉN DÍAZ, Noelia; HERNÁN LÓPEZ, Alejandro. **Ni una menos**: el grito comum. La estrategia comunicacional de la movilización que marcó un hito en la lucha por los derechos de las mujeres en la Argentina. 2016. 83f. Trabajo Integrador Final de Investigación en Comunicación Social – Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Universidad Nacional de La Plata, Buenos Aires, 2016. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/58537>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

BELINCHÓN, Gregorio. El festival de San Sebastián se suma a ‘La ola verde’ por el aborto libre en Argentina. **El País**, San Sebastián, 24 set. 2019. Disponível em:

<[https://elpais.com/cultura/2019/09/24/actualidad/1569330282\\_894465.html](https://elpais.com/cultura/2019/09/24/actualidad/1569330282_894465.html)>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BELLI, Gioconda. **Consejos para la mujer fuerte**. Nicarágua: 1948. Disponível em: <<https://giocondabelli.org/2017/09/25/consejos-para-la-mujer-fuerte/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BELLI, Gioconda. Conselhos para a mulher forte. Tradução de Jeff Vasques.

**Poesias de luta**, Nicarágua, 07 jan. 2015. Disponível em:

<<http://www.eupassarinho.org/poesiadeluta/pais/nicaragua/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BENITES, Afonso. Com duas ministras, Bolsonaro diz que há equilíbrio em ministérios: “Cada uma equivale a dez homens”. **El País**, Brasília, 08 mar. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/08/politica/1552078710\\_217334.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/08/politica/1552078710_217334.html)>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BLASI, Marcia. **Por uma vida sem vergonha**: Vulnerabilidade e graça no cotidiano das mulheres a partir da teologia feminista. 2017. 152f. Tese (Doutorado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi\\_m\\_td167.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi_m_td167.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2020.

BÍBLIA de Estudo Almeida. **1 Co. 14. 34-35**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

BILIONÁRIOS – Joesley e Wesley Batista, da JBS, entram em lista de bilionários da Forbes. **Uol**, São Paulo, 05 mar. 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/05/irmaos-joesley-wesley-batista-jbs-forbes-bilionarios.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

BIROLI, Flávia. O debate sobre o aborto. In: MIGUEL, Luis Felipe; \_\_\_\_ (Orgs.). **Feminismo e política**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

BOITEUX, Luciana. A ADPF 442, dignidade das mulheres, democracia e o STF. **Instituto Brasileiro de Ciências Criminais**, São Paulo, ano 25, n. 294, p. 05-07, maio 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/win/Downloads/A\\_ADPF\\_442\\_dignidade\\_das\\_mulherfile:///C:/Users/win/Downloads/A\\_ADPF\\_442\\_dignidade\\_das\\_mulheres\\_democr.pdfes\\_democr.pdf](file:///C:/Users/win/Downloads/A_ADPF_442_dignidade_das_mulherfile:///C:/Users/win/Downloads/A_ADPF_442_dignidade_das_mulheres_democr.pdfes_democr.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BOLSONARO critica 'kit gay' e diz querer 'mudar alguma coisa' na Câmara. **G1**, Brasília, 01 fev. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/bolsonaro-critica-kit-gay-e-diz-querer-mudar-alguma-coisa-na-camara.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BOLSONARO diz que facada que recebeu foi 'atentado político'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 set. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/bolsonaro-diz-que-facada-que-recebeu-foi-atentado-politico.shtml>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BOLSONARO, Jair M. “NOTA DE RETRATAÇÃO”, 13 jun. 2019, 14h11min. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <[https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1139218648894189568?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1139218648894189568&ref\\_url=http%3A%2F%2Foglobo.globo.com%2Fbrasil%2Fcumprindo-decisao-judicial-bolsonaro-pede-desculp-as-maria-do-rosario-em-rede-social-23737390](https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1139218648894189568?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1139218648894189568&ref_url=http%3A%2F%2Foglobo.globo.com%2Fbrasil%2Fcumprindo-decisao-judicial-bolsonaro-pede-desculp-as-maria-do-rosario-em-rede-social-23737390)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BOLSONARO quer o STF "terrivelmente evangélico". **Esquerda Diário**, 11 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Bolsonaro-quer-o-STF-terrivelmente-evangelico>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BOLSONARO recebe unção de Edir Macedo: “presidente vai arrebentar”. **Exame**, 01 set. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-recebe-uncao-de-edir-macedo-presidente-vai-arrebentar/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

BOLSONARO repete ofensa à deputada Maria do Rosário – 09/12/2014. **Youtube**, 10 dez. 2014. Vídeo online (2min28s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vzNva866hiw>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

BONFANTI, Lígia. Interrupções e machismo marcam sabatina de Manuela D’ávila no Roda Viva. **Justificando**, 26 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2018/06/26/interruptoes-e-machismo-marcam-sabatina-de-manuela-davila-no-roda-viva/>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2008.

BRANDALISE, Camila; CANDIDO, Marcos. Mulher: há proposta decente? **Universa**, 20 set. 2018. Disponível em: <<https://universa.uol.com.br/especiais/eleicoes-para-mulheres-em-2018#ciro-gomes-pdt>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL 50-50. **Todas e Todos Pela Igualdade**. Disponível em: <<http://www.brasil5050.org.br/docs/carta5050.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

'BRASIL é virgem que todo tarado quer', diz Bolsonaro ao falar sobre Amazônia. **G1**, 06 jul. 2019. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/brasil-e-virgem-que-todo-tarado-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia/7746416/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

BRASIL justo, ético, próspero e sustentável. Coligação “Unidos para Transformar o Brasil” – Rede/PV, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/marina-silva.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.034, de 29 de setembro de 2009**. Altera as Leis nºs 9.096, de 19 de setembro de 1995 – Lei dos Partidos Políticos, 9.504, de 30 de setembro de 1997, que estabelece normas para as eleições, e 4.737, de 15 de julho de 1965 – Código Eleitoral. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 29 set. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12034.htm#art3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12034.htm#art3)>. Acesso em: 13 maio 2019.

BRISA Flow – Meu Corpo Não É Seu. **Youtube**, 04 set. 2019. Vídeo online (3min47s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tKgT3OqKcww&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=4>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

BRITO, Pricilla Caroline de S. Primavera Feminista: a internet e as manifestações de mulheres em 2015 no Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11; WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13, 2017, Florianópolis, **Anais** [...]. Florianópolis: 2017. Disponível em: <[http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499450296\\_ARQUIVO\\_PrimaveraFeminista-ainterneteasmanifestacoesdemulheresem2015noRiodeJaneiro-FazendoGenero.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499450296_ARQUIVO_PrimaveraFeminista-ainterneteasmanifestacoesdemulheresem2015noRiodeJaneiro-FazendoGenero.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2019.

BUSIN, Valéria Melki. **Direitos humanos para ativistas por direitos sexuais e direitos reprodutivos**. São Paulo: CDD, 2013.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Tradução de Fernanda Siqueira Miguens. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CALEIRO, João Pedro; MACHADO, Ana Paula. O que pensa a futura ministra dos Direitos Humanos sobre LGBT e mulheres. **Exame**, 07 dez. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/o-que-pensa-a-futura-ministra-dos-direitos-humanos-sobre-lgbt-e-mulheres/>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PL 5069/2013**. Projeto de Lei. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=565882>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Emenda Constitucional nº 95, de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 15 dez. 2016. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2016/emendaconstitucional-95-15-dezembro-2016-784029-publicacaooriginal-151558-pl.html>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **CPMI das Fake News ouve deputada Joice Hasselmann; acompanhe**. Brasília, 04 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/620838-cpmi-das-fake-news-ouvira-deputada-joice-hasselmann/>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

CAMPANHA PELA CONVENÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E DOS DIREITOS REPRODUTIVOS. Manifesto. Versão abreviada. Brasil, 2008. Disponível em: <[http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-sexuais-e-reprodutivos/combate-a-homofobia-discriminacao-por-orientacao-sexual/MANIFIESTO\\_VERSION\\_POPULAR\\_\(portuguez\).pdf](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-sexuais-e-reprodutivos/combate-a-homofobia-discriminacao-por-orientacao-sexual/MANIFIESTO_VERSION_POPULAR_(portuguez).pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CAMPOS, Lorraine Vilela. Cisgênero e Transgênero. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/cisgenero-transgenero.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

CANCIAN, Natália. Ministério da Saúde veta uso do termo 'violência obstétrica'. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 07 maio 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/ministerio-da-saude-veta-uso-do-termo-violencia-obstetrica.shtml>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

CANDIDATAS à vice-presidência discutem papel das mulheres na política. **El País**, São Paulo, 28 set. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/28/politica/1538130889\\_299739.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/28/politica/1538130889_299739.html)>. Acesso em: 18 jan. 2020.

CANDIDATURAS presidenciais aderem à iniciativa #Brasil5050 pela igualdade de gênero. **ONU Mulheres**, 04 out. 2018. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/candidaturas-presidenciais-aderem-a-iniciativa-brasil5050-pela-igualdade-de-genero/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

CANDIOTTO, Jaci de Fátima Souza. A teologia da criação na perspectiva das relações de gênero. **Estudos de Religião**, v. 24, n. 39, p. 214-234, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/2246/2349>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

CARBAJAL, Mariana. La religión desde otro costad. **Página/12**, 15 maio 2018. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/114830-la-religion-desde-otro-costado>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

CARDOSO, Nancy. Das condições objetivas e subjetivas de fazer/desfazer gênero e religião. Economia, ecologia e ecumenismo. In: BLASI, Marcia; BRUN, Marli; FONSECA, Marcela de Maria S. (Orgs.). **Ecologia, Economia, Ecumenismo: Celebrando os 500 anos da reforma: V Congresso Latino- Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: CEBI, 2018.

CASADO, Letícia. Ministro do TSE determina exclusão de publicações com expressão 'kit gay' usadas por Bolsonaro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 out. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ministro-do-tse-determina-exclusao-de-publicacoes-com-expressao-kit-gay-usadas-por-bolsonaro.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. Carne de Rã. **Letras**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/catolicas-pelo-direito-de-decidir/carne-de-ra/>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. **Nosso Trabalho**, [s.d.]. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/institucional-2/nosso-trabalho/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. O direito de decidir. In: \_\_\_\_ (Org). **Reflexões éticas sobre o direito de decidir**. São Paulo: CDD, 2010.

CENTENERA, Mar; MOLINA, Federico Rivas. El Senado de Argentina dice 'no' al aborto y deja al país con una ley de 1921. **El País**, Buenos Aires, 09 ago. 2018. Disponível em: <[https://elpais.com/internacional/2018/08/08/argentina/1533714679\\_728325.html?rel=mas](https://elpais.com/internacional/2018/08/08/argentina/1533714679_728325.html?rel=mas)>. Acesso em: 07 jan. 2020.

CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria; GRUPO CURUMIM – Gestação e Parto (Orgs.). **Trajetórias e argumentos feministas pelo direito ao aborto no Brasil**. Ebook, 2018. Disponível em: <<https://www.cfemea.org.br/index.php/mobile-colecao-femea-e-publicacoes/publicacoes/4733-trajetorias-e-argumentos-feministas-pelo-direito-ao-aborto-no-brasil>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CHADE, Jamil. Brasil se abst m em voto sobre saúde sexual e reprodutiva na ONU. **Uol**, 26 jun. 2019. Disponível em: <<https://jamilchade.blogosfera.uol.com.br/2019/06/26/brasil-se-abstem-em-voto-sobre-saude-sexual-e-reprodutiva-na-onu/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

COM AVANÇO tecnológico, *fake news* v o entrar em fase nova e preocupante. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, 10 abr. 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/577777-com-avanco-tecnologico-fake-news-vao-entrar-em-fase-nova-e-preocupante>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

COMO A pressão das mulheres abriu caminho para a legaliza o do aborto na Argentina. **G1**, 14 jun. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/como-a-pressao-das-mulheres-abriu-caminho-para-a-legalizacao-do-aborto-na-argentina.ghtml>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

CONFIRA a entrevista dada por Bolsonaro em 2014, citada pelo candidato no Jornal Nacional. **Gaúcha ZH**, 29 ago. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2018/08/confira-a-entrevista-dada-por-bolsonaro-em-2014-citada-pelo-candidato-no-jornal-nacional-cjkfdf5op00ns01muzcwifo8.html>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CORR EA, Sonia; PETCHESKY, Rosalind. Direitos sexuais e Reprodutivos: uma perspectiva feminista. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p. 147-177, 1996. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/240771217\\_Direitos\\_sexuais\\_e\\_reprodutivos\\_uma\\_perspectiva\\_feminista](https://www.researchgate.net/publication/240771217_Direitos_sexuais_e_reprodutivos_uma_perspectiva_feminista)>. Acesso: 05 dez. 2018.

CORT Z, Natacha. ADPF 442: tudo que você precisa saber sobre a audiência de aborto no STF. **Marie Claire**, 03 ago. 2018. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2018/08/adpf-442-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-audiencia-de-aborto-no-stf.html>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. **Religião e política**: medos sociais, extremismo religioso e as elei es de 2014. Rio de Janeiro: Funda o Heinrich B ll Brasil; Instituto de Estudos da Religião, 2017.

D'ÁVILA, Manuela. "PRESTEM ATENÇÃO! Mentiras não passarão! Nos ajude a compartilhar a verdade!", 02 out. 2018, 12h23min. Twitter: @ManuelaDavila.

Disponível em:

<[https://twitter.com/ManuelaDavila/status/1047144937345748994?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1047144937345748994&ref\\_url=https%3A%2F%2Fpiaui.folha.uol.com.br%2F1upa%2F2018%2F10%2F02%2Fverificam-os-manuela-jesus%2F](https://twitter.com/ManuelaDavila/status/1047144937345748994?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1047144937345748994&ref_url=https%3A%2F%2Fpiaui.folha.uol.com.br%2F1upa%2F2018%2F10%2F02%2Fverificam-os-manuela-jesus%2F)>. Acesso em: 05 jan. 2020.

DEBATE presidencial na RedeTV!. **Youtube**, 17 ago. 2018. Vídeo online (3h16min34s), son., color. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=99SmMo1XqzQ>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

DECLARAÇÃO E PLATAFORMA DE AÇÃO DA IV CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A MULHER. Pequim, 1995. Disponível em:

<[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao\\_pequim1.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao_pequim1.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da teologia feminista. In: SOTER (Org.). **Gênero e Teologia: Interpelações e perspectivas**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DEIFELT, Wanda. Da cruz à árvore da vida: epistemologia, violência e sexualidade. In: NEUENFELDT, Elaine; BERGESCH, Karen; PARLOW, Mara (Orgs.).

**Epistemologia, violência e sexualidade: Olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2008.

DEPOIMENTO de porteiro foi filmado pela Polícia Civil e será periciado, afirma colunista. **BNews**, 05 nov. 2019. Disponível em:

<<https://www.bnews.com.br/noticias/policia/policia/250299,depoimento-de-porteiro-foi-filmado-pela-policia-civil-e-sera-periciado-afirma-colunista.html>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

DEPUTADOS argentinos aprovam legalização do aborto; projeto vai para o Senado.

**G1**, 14 jun. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/deputados-argentinos-aprovam-legalizacao-do-aborto-projeto-vai-para-o-senado.ghtml>>.

Acesso em: 05 dez. 2019.

DIAS, Marlon Santa Maria; MACHADO, Alisson. A crucificação do corpo travesti: a imagem profana na circulação midiática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 2, 2018, São Leopoldo.

**Anais** [...]. São Leopoldo: 2018. Disponível em:

<<https://mediaticom.org/anais/index.php/seminario-mediatizacao-resumos/article/download/984/955>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DILMA sobre Bolsonaro: "É terrível homenagear o maior torturador do Brasil".

**Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 20 abr. 2016. Disponível em:

<<http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/553948-dilma-sobre-bolsonaro-e-terrivel-homenagear-o-maior-torturador-do-brasil>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 653-660, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0653.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

DIRETRIZES Gerais de Governo para Construir um Novo e Melhor Brasil. Carta 27. São Paulo: Democracia Cristã, 15 ago. 2018. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000624085//proposta\\_1534450200223.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000624085//proposta_1534450200223.pdf)>. Acesso em: jan. 2019.

DIRETRIZES para uma estratégia nacional de desenvolvimento para o Brasil. Brasília: Coligação “Brasil Soberano”, Partido Democrático Trabalhista, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000605589//proposta\\_1533938913830.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000605589//proposta_1533938913830.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

DISTRIBUIR a renda, superar a crise e desenvolver o Brasil. Programa de Governo de João Goulart Filho/Léo da Silva Alves (2018-2022), Partido Pátria Livre – PPL, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/joao-goulart-filho.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

DOMINATRIX – Meu Corpo É Meu. **Youtube**, 31 ago. 2019. Vídeo online (3min27s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j8xQLbXrxQ&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHhb&index=5>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

DUTRA, Zelia Aparecida Pereira. A primavera das mulheres: Ciberfeminismo e os movimentos feministas. **Revista Feminismos**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 19-31, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30384/17906>>. Acesso em: 17 out. 2019.

EGGERT, Edla. **Educação popular e teologia das margens**. Série Teses e Dissertações, v. 21. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

ELENÃO: Aprenda a letra da música dos atos da Primavera feminista. **Esquerda online**, 24 set. 2018. Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br/2018/09/24/elena0-aprenda-a-letra-da-musica-dos-atos-da-primavera-feminista/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

EL PAÍS e Instituto Locomotiva reúnem candidatas à vice-presidência. **El País**, 26 set. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537963808\\_613729.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537963808_613729.html)>. Acesso em: 10 jan. 2020.

EM 26 ANOS, Bolsonaro apresentou 171 projetos; dois foram aprovados. **Gaúcha ZH**, 23 jul. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2017/07/em-26-anos-bolsonaro-apresentou-171-projetos-dois-foram-aprovados-9850750.html>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

FABRINI, Fábio. Brasil é 'virgem que todo tarado de fora quer', diz Bolsonaro sobre Amazônia. **Folha de São Paulo**, Brasília, 06 jul. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/brasil-e-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-sobre-amazonia.shtml>>. Acesso em: 28 fev. 2020

FERNANDES, Marcella. Reuniões com religiosos e conservadores marcam agenda de Damares Alves no Ministério de Direitos Humanos. **Huffpost**, 12 nov. 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/damares-agenda-religiosos\\_br\\_5dc58604e4b02bf5793ee738?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAABNZHGINKlxleQnlqeJEU EighMlj8nMAUYcC8EcktWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvnp1p1VGCjFfssB-BfddQnnf\\_pBsmZ4iwFfSM9Zfnz1\\_MbLqYp-NdL197\\_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls](https://www.huffpostbrasil.com/entry/damares-agenda-religiosos_br_5dc58604e4b02bf5793ee738?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAABNZHGINKlxleQnlqeJEU EighMlj8nMAUYcC8EcktWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvnp1p1VGCjFfssB-BfddQnnf_pBsmZ4iwFfSM9Zfnz1_MbLqYp-NdL197_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls)>. Acesso em: 28 fev. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FRANCESCO, Wagner. Bolsonaro diz que não teme processos e faz nova ofensa: "Não merece ser estuprada porque é muito feia". **Jusbrasil**, 11 dez. 2014. Disponível em: <<https://wagnerfrancesco.jusbrasil.com.br/noticias/156813889/bolsonaro-diz-que-nao-teme-processos-e-faz-nova-ofensa-nao-merece-ser-estuprada-porque-e-muito-feia>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FRANCO, Marielle. **UPP – A redução da favela a três letras: uma análise da Política de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro**. 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2166/1/Marielle%20Franco.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FRANCO, Marielle. "Registros de mais um 8 de março como vereadora! A chuva não apaga nossa luta! <3 #DiaDaMulher #8M #2018M", 08 mar. 2018, 20h00min. Twitter: @mariellefranco. Disponível em: <<https://twitter.com/mariellefranco/status/971883382794842112>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

FREIRE, Débora; FERNANDES, David. Estética das *Fake News* nas redes sociais digitais: Uma análise das principais notícias falsas sobre a greve dos caminhoneiros. In: COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS, v. 7, n. 1, 2018, Japaratinga. **Anais [...]**. Japaratinga: UFAL, 2018. Disponível em: <<http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao-atual/287-estetica-das-fake-news-nas-redes-sociais-digitais-uma-analise-das-principais-noticias-falsas-sobre-a-greve-dos-caminhoneiros>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

FREIRE, Sílvia. Pastor Silas Malafaia faz campanha para Serra em Alagoas. **Folha de São Paulo**, Maceió, 27 out. 2010. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/821439-pastor-silas-malafaia-faz-campanha-para-serra-em-alagoas.shtml>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

GARCIA, Alexandre; CAROLINA, Julia; SKODOWSKI, Thais. TSE decide que Lula não pode disputar as eleições para presidente. **Portal R7**, 01 set. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/tse-decide-que-lula-nao-pode-disputar-as-eleicoes-para-presidente-01092018>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

GARCIA, Júlia; CARNEIRO, Tita. Marcha Mundial de Mulheres: Nenhum direito a menos, nenhuma mulher a menos! **Brasil de Fato**, 25 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/11/25/marcha-mundial-de-mulheres-nenhum-direito-a-menos-nenhuma-mulher-a-menos/>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

GARCIA, Lusmarina Campos. Descriminalização do aborto e teologia. In: TOSTES, Angélica; RIBEIRO, Cláudio de Oliveira (Orgs.). **Religião, corporeidade e direitos reprodutivos**: Outras vozes dentro da fé cristã. São Paulo: Annablume, 2019.

GEBARA, Ivone. Entre os limites da filosofia e da teologia feminista. In: SOTER (Org.). **Gênero e Teologia**: Interpelações e perspectivas. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

GEBARA, Ivone. **O que é teologia feminista**. Coleção Primeiros Passos, 326. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

GEBARA, Ivone. Direitos reprodutivos: Quem legisla nas religiões monoteístas? In: TOSTES, Angélica; RIBEIRO, Claudio de O. (Orgs.). **Religião, corporeidade e direitos reprodutivos**. São Paulo: Annablume, 2019.

GOMES, Edlaine de Campos. A religião em discurso: a retórica parlamentar sobre o aborto. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias et al (Orgs.). **Valores religiosos e legislação no Brasil**: a tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

GUERRA, Rayanderson. Justiça determina que Bolsonaro pague indenização a Maria do Rosário em até 15 dias. **O Globo**, 24 maio 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/justica-determina-que-bolsonaro-pague-indenizacao-maria-do-rosario-em-ate-15-dias-23689618>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

HADDAD é confirmado como candidato do PT. **Exame**, 11 set. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/haddad-e-confirmado-como-candidato-do-pt/>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

HUNT, Mary R. **Sexo bom – Sexo justo**: Catolicismo Feminista e Direitos Humanos. Tradução de Adail Sobral. Cadernos n. 7. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir, 2001.

HYMES, Dell. **Introduction**: Toward Ethnographies of Communication. Berkeley: University of California, 1964. Disponível em: <[https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1525/aa.1964.66.suppl\\_3.02a00010](https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1525/aa.1964.66.suppl_3.02a00010)>. Acesso em: 17 jun. 2019.

IGREJA DA SUÉCIA. Posicionamento sobre Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR). **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 250-265,

ago./dez. 2015. Disponível em:  
<<http://est.com.br/periodicos/index.php/genero/article/download/2655/2465>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

INFÂNCIA Protegida | Pr. Damares Alves. **Youtube**, 03 maio 2016. Vídeo online (1h28min2s), son., color. Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=O2bJI\\_W10vI](https://www.youtube.com/watch?v=O2bJI_W10vI)>. Acesso em: 23 fev. 2020.

INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ – ADPF 442. Audiência Pública. Relatora: Ministra Rosa Weber. Brasília, Supremo Tribunal Federal, 03 ago. 2018. Disponível em:  
<<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/audienciasPublicas/anexo/TranscrioInterrupovoluntriadagravidez.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

INTERRUPÇÕES a Manuela geram debate sobre machismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 jun. 2018. Disponível em:  
<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/interruptoes-a-manuela-geram-debate-sobre-machismo.shtml>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

INTERVENÇÃO urbana feminista no Chile. **Youtube**, 26 nov. 2019. Vídeo online (01min24s), son., color. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=FVf0iV4ge3E>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

JAIR Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. **G1**, Juiz de Fora, 06 set. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

JEAN Wyllys vai pesquisar *fake news* em instituto de Harvard. **Veja**, 10 set. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/jean-wyllys-vai-pesquisar-fake-news-em-instituto-de-harvard/>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

JULIANA Strassacapa – Em Defesa Delas. **Youtube**, 04 set. 2019. Vídeo online (4min35s), son., color. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=5VwfmWaqT54&list=PLoWiDjvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=2>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

JUSTIÇA ouvirá AGU, MP e família de Marielle sobre federalização do caso. **Portal R7**, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/justica-ouvira-agu-mp-e-familia-de-marielle-sobre-federalizacao-do-caso-23122019>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

LEÃO, André Luiz M. de Souza; MELLO, Sérgio C. Benício de. Apresentando a Etnografia da Comunicação ao Campo da Pesquisa em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife. **Anais** [...]. Recife: 2007. Disponível em:  
<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ21.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

LÍDERES evangélicos divulgam carta em defesa de Lusmarina Campos, ameaçada por defender o aborto. **Ativismo Protestante**, 16 ago. 2018. Disponível em:

<<https://ativismoprotestante.wordpress.com/2018/08/16/lideres-evangelicos-divulgam-carta-em-defesa-de-lusmarina-campos-ameacada-por-defender-o-aborto/>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

LIMA, Juliana Domingos de. Direito reprodutivo e sexual das mulheres: a posição do país na ONU. **Nexo**, 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/03/28/Direito-reprodutivo-e-sexual-das-mulheres-a-posi%C3%A7%C3%A3o-do-pa%C3%ADs-na-ONU>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

LINHARES, Juliana. Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”. **Veja**, 18 abr. 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

LOCOMOTIVA – Pesquisa e Estratégia. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.ilocomotiva.com.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

LUANA Hansen – Moral'dtudo. **Youtube**, 31 ago. 2019. Vídeo online (4min9s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EfhCWpkXsQY&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=3>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

LULA se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro. **G1**, São Paulo, 07 abr. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

LUNA, Naara. A controvérsia do aborto e a imprensa na campanha eleitoral de 2010. **Caderno CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, p. 367-391, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v27n71/a10v27n71.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MACEDO, Ana Gabriela; AMARAL, Ana Luísa. **Dicionário da crítica feminista**. Porto: Edições Afrontamento, 2005.

MADEIRO, Alberto Pereira; DINIZ, Debora. Serviços de aborto legal no Brasil – um estudo nacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 563-572, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n2/563-572/es/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

MAIS oportunidades, menos privilégios. Programa de Governo 2019-2022. João Amoêdo, Novo 30, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/28000607640//proposta\\_1534522080782.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/28000607640//proposta_1534522080782.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

MANIFESTO POR UMA CONVENÇÃO INTERAMERICANA DOS DIREITOS SEXUAIS E DOS DIREITOS REPRODUTIVOS. Segunda versão para debate, Lima, set. 2006. **Estudos Feministas**, Encarte, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/7749/7118>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

MANUELA D'Ávila não vestiu camisa com inscrição 'Jesus é travesti'. **Revista Veja**, 03 out. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/me-engana-que-eu-posto/manuela-davila-nao-vestiu-camisa-com-inscricao-jesus-e-travesti/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MARCHAO, Talita. Nascido de tragédia argentina, Ni Una Menos tenta parar mulheres por direitos e leis. **Uol**, São Paulo, 08 mar. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/03/08/nascido-de-tragedia-argentina-ni-una-menos-tenta-parar-mulheres-por-direitos-e-leis.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

MARIA do Rosário Vs Jair Bolsonaro. (sem cortes) ano 2003. **Youtube**, 18 dez. 2014. Vídeo online (1min2s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yRV98lm5zRs>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

MARIELLE Franco, presente! Por ela e por todas nós. **Blogueiras Feministas**, 15 mar. 2018. Disponível em: <<https://blogueirasfeministas.com/2018/03/15/marielle-franco-presente-por-ela-e-por-todas-nos/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MARTELLO, Alexandro; AMARAL, Luciana. Veja as propostas do governo Temer para a reforma da Previdência Social. **G1**, Brasília, 06 dez. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/veja-as-mudancas-que-o-governo-propoe-com-a-reforma-da-previdencia.ghtml>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MATEUS, Samuel. A etnografia da comunicação. **ANTROPOlógicas**, Porto, Portugal, n. 13, p.84-89, 2015. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/2341>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

MATTAR, Laura Davis. Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais – uma análise comparativa com os direitos reprodutivos. **SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, ano 5, n. 8, p. 60-83, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sur/v5n8/v5n8a04.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MELLIS, Fernando. Em evento, Bolsonaro ensina criança a imitar arma com a mão. **Portal R7**, 21 jul. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/em-evento-bolsonaro-ensina-crianca-a-imitar-arma-com-a-mao-21072018>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MELO, Débora. Damares Alves: O que pensa a futura ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos. **Huffpost Brasil**, 11 jan. 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/2018/12/06/damares-alves-o-que-pensa-a-futura-ministra-da-mulher-familia-e-direitos-humanos\\_a\\_23611087/?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAABNZHGINKIxleQnlqeJEUEighMIj8nMAUYc8EcktWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvnp1p1VGCjFfssB-BfddQnnf\\_pBsmZ4iwFfSM9Zfnz1\\_MbLqYp-NdL197\\_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls](https://www.huffpostbrasil.com/2018/12/06/damares-alves-o-que-pensa-a-futura-ministra-da-mulher-familia-e-direitos-humanos_a_23611087/?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAABNZHGINKIxleQnlqeJEUEighMIj8nMAUYc8EcktWrrSMBVEAbvsnzUq5r1NZ-YPMLt8SHkudxGFnx6MEvnp1p1VGCjFfssB-BfddQnnf_pBsmZ4iwFfSM9Zfnz1_MbLqYp-NdL197_Dof7LXicDvONLXdFNPLNpmCFocrA6Ls)>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MELO, Itamar. Novo batismo deu impulso à ligação de Bolsonaro com os evangélicos. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 02 nov. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2018/11/novo-batismo-deu-impulso-a-ligacao-de-bolsonaro-com-os-evangelicos-cjo0m3ed50axn01pi6b3nd76w.html>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

MENDONÇA, Heloísa. Ameaças de morte levam Jean Wyllys a desistir de mandato para deixar o Brasil. **El País**, São Paulo, 25 jan. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/24/politica/1548364530\\_154799.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/24/politica/1548364530_154799.html)>. Acesso em: 25 ago. 2019.

'MENINO veste azul e menina veste rosa', diz Damares Alves. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 04 jan. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/menino-veste-azul-e-menina-veste-rosa-diz-damares.shtml>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

MESQUITA, Lígia. Os últimos momentos de Marielle Franco antes de ser morta com quatro tiros na cabeça. **BBC Brasil**, Londres, 15 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43414709>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MIGUEL, Luis Felipe. Gênero e representação política. In: \_\_\_\_; BIROLI, Flávia (Orgs.). **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014.

MILÁGRIMAS (Ao Vivo). **Youtube**, 21 dez. 2019. Vídeo online (5min20s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=krfGC-KvWPE>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 725-747, set./dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922017000300725&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922017000300725&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 03 jan. 2020.

MORAES, Camila. A fé evangélica de Marina Silva gera dúvidas sobre sua candidatura. **El País**, São Paulo, 17 ago. 2014. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/17/politica/1408301613\\_946030.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/17/politica/1408301613_946030.html)>. Acesso em: 26 fev. 2020.

MORENO, Ana Carolina; TENENTE, Luiza; FAJARDO, Vanessa. 'Escola sem Partido': entenda a polêmica em torno do movimento e seus projetos de lei. **G1**, 03 ago. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-polemica-em-torno-do-escola-sem-partido.ghtml>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MOTA, Erick. Kit gay nunca foi distribuído em escola; veja verdades e mentiras. **Congresso em Foco**, Brasília, 11 jan. 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/educacao/kit-gay-nunca-foi-distribuido-em-escola-veja-verdades-e-mentiras/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MPF PROCESSA Bolsonaro por ofensas à população negra em evento no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 10 abr. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de->

janeiro/noticia/mpf-processa-bolsonaro-por-ofensas-a-populacao-negra-em-evento-no-rio.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2019.

MULAMBA – Carne de Rã. **Youtube**, 04 set. 2019. Vídeo online (2min59s), son., color. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=XRxw8W\\_7FOg&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=XRxw8W_7FOg&list=PLoWiDJvtQsGyr1ZYSbp4R7bEvOYWzNHHb&index=1)>. Acesso em: 14 dez. 2019.

MULHERES lideram multidão contra Bolsonaro em São Paulo, Rio e Recife. **EI País**, São Paulo, 21 out. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538226863\\_062834.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538226863_062834.html)>. Acesso em: 12 jan. 2019.

"MUSA do veneno": saiba quem é a ministra da Agricultura de Bolsonaro. **Brasil de Fato**, Brasília, 09 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/11/09/musa-do-veneno-saiba-quem-e-a-ministra-da-agricultura-de-bolsonaro/>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

MUSSKOPF, André S. Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram: reflexões sobre as pesquisas de gênero e sua relação com a Teoria Queer a partir da teologia. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 9, n. 3, p. 184-189, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6428>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MUSSKOPF, André S. **Via(da)gens teológicas**: itinerários para uma teologia queer no Brasil. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

MUSSKOPF, André S. O sexo, o gênero e a sexualidade da política e da religião: Uma análise de representações culturais e releituras teológicas possíveis. In: ROSA, Wanderley P. da; JÚNIOR, Reginaldo Paranhos B. (Orgs.). **Religião, violências e direitos humanos**. Vitória: UNIDA, 2019.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 647-654, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a20>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

NATIVIDADE, Marcelo; LOPES, Paulo Victor L. Os direitos das pessoas GLBT e as respostas religiosas: da parceria civil à criminalização da homofobia. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias et al (Orgs.). **Valores religiosos e legislação no Brasil**: a tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

NEGRÃO, Telia. Uma democracia desafiada – os direitos sexuais e reprodutivos no Brasil. **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 199-214, ago./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/viewFile/2635/2467>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

'NEM UMA a Menos': protesto contra o machismo em Buenos Aires reúne milhares. **G1**, 03 jun. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/03/nem-uma-a-menos-protesto-contr-o-machismo-em-buenos-aires-reune-milhares.ghtml>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

NOTA sobre a participação da Pa. Lusmarina Campos Garcia na audiência pública do STF sobre o aborto. **Portal Luteranos**, 08 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/textos/nota-sobre-a-participacao-da-pa-lusmarina-campos-garcia-na-audiencia-publica-promovida-pelo-stf-sobre-a-proposta-da-descriminalizacao-do-aborto-ate-a-12-semana-de-gestaca>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

NUNES, Maria José Rosado. Gênero e experiência religiosa das mulheres. In: MUSSKOPF, André; STROHER, Marga J. (Orgs.). **Corporeidade, etnia e masculinidade: Reflexões do I Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

NUNES, Maria José Rosado. Desafios Contemporâneos do feminismo: Ética e direitos reprodutivos. In: Católicas pelo Direito de Decidir (Org.). **Reflexões éticas sobre o direito de decidir**. São Paulo: CDD, 2010.

O CAMINHO da prosperidade. Proposta de Plano de Governo Constitucional, Eficiente, Fraternal. "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", Bolsonaro, 2018. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta\\_1534284632231.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta_1534284632231.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2019.

"O ESTADO é laico, mas eu sou cristão" afirma Bolsonaro ao falar sobre votação para criminalizar a homofobia. **O Sul**, 31 maio 2019. Disponível em: <<https://www.osul.com.br/o-estado-e-laico-mas-eu-sou-cristao-afirma-bolsonaro-ao-falar-sobre-votacao-para-criminalizar-a-homofobia/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

OLIVEIRA, Érica Silva de. **Aborto como direito à liberdade da mulher: uma perspectiva à luz da ADPF 442**. 2019. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2019, p. 20-21. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1445/1/TCCERICAOLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

OLIVEIRA, Ribamar. Governo muda teto para acionar gatilhos. **Fundação Astrojildo Pereira**, Brasília, 07 nov. 2019. Disponível em: <<http://www.fundacaoastrojildo.com.br/2015/2019/11/07/ribamar-oliveira-governo-muda-teto-para-acionar-gatilhos/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

PACTO pela confiança! Programa de Governo da Coligação "Essa é a Solução", [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622281//proposta\\_1534354939646.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622281//proposta_1534354939646.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2019.

PELA DEMOCRACIA, o Estado laico e os direitos humanos, nós dizemos: #EleNão, #EleNunca. **Católicas Pelo Direito de Decidir**, [s.d.]. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/novidades/pela-democracia-o-estado-laico-e-os-direitos-humanos-nos-dizemos-elenao-elenunca/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PEREIRA, Nancy Cardoso. Presentación: Pautas para una hermenêutica feminista de la liberación. **RIBLA**, Quito, Ecuador, n. 25, p. 05-10, 1997. Disponível em: <<http://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/25.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PESQUISA Datafolha: Lula, 39%; Bolsonaro, 19%; Marina, 8%; Alckmin, 6%; Ciro, 5%. **G1**, 22 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-lula-39-bolsonaro-19-marina-8-alckmin-6-ciro-5.ghtml>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

PESQUISA mostra que 84% dos eleitores de Bolsonaro acreditam no kit gay. **Congresso em Foco**, Brasília, 01 nov. 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/pesquisa-mostra-que-84-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditam-no-kit-gay/>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; BURIGO, Joanna. #Elenão deixou de ser uma simples hashtag: é um movimento feminista e político que pode mudar o Brasil. **The Intercept Brasil**, 28 set. 2018. Disponível em: <<https://theintercept.com/2018/09/28/elenao-movimento-feminista-politico/>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

PINTO, Céli Regina Jardim. #EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. Entrevista concedida a Amanda Rossi, Julia Dias Carneiro e Juliana Gagnani. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 01 out. 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583263-elenao-a-manifestacao-historica-liderada-por-mulheres-no-brasil-vista-por-quatro-angulos>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

PLANO de Governo 2019-2022. Coligação “O Povo Feliz de Novo”: PT; PCDOB; PROS, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000629808/proposta\\_1536702143353.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000629808/proposta_1536702143353.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2018.

PLANO de Nação para a Colônia Brasileira. Patriota, Cabo Daciolo, [2018]. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000602500/proposta\\_1533774159360.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000602500/proposta_1533774159360.pdf)>. Acesso em: 09 jan. 2019.

PLANOS de metas 19+1. Pela Refundação da República! Coligação “Mudança de Verdade”: Podemos, PSC, PRP, PTC, ago. 2018. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/alvaro-dias.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

PM E EX-PM viram réus e vão responder por mortes de Marielle e Anderson. **ISTOÉ**, 15 mar. 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/pm-e-ex-pm-viram-reus-e-va-responder-por-mortes-de-marielle-e-anderson/>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PRIMAVERA feminista no Brasil. **El País**, 12 nov. 2015. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/opinion/1447369533\\_406426.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/opinion/1447369533_406426.html)>. Acesso em: 03 jan. 2020.

PROCURADOR-GERAL do Rio defende promotoras do caso Marielle. **Portal R7**, 05 nov. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/procurador-geral-do-rio-defende-promotoras-do-caso-marielle-05112019>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

PROFESSORES CONTRA O ESCOLA SEM PARTIDO. Disponível em: <<https://profscontraesp.org/>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

PROGRAMA da Coligação “Vamos sem medo de mudar o Brasil”. Guilherme Boulos e Sonia Guajajara, [2018]. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/guilherme-boulos.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PROVENZANO, Fabrício. Jair Bolsonaro ataca gays em entrevista para documentário inglês: ‘Nós, brasileiros, não gostamos dos homossexuais’. **Extra**, 09 set. 2015. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/mundo/jair-bolsonaro-ataca-gays-em-entrevista-para-documentario-ingles-nos-brasileiros-nao-gostamos-dos-homossexuais-10487491.html>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

PY, Fábio. Cristofascismo à brasileira na eleição de 2018. **Carta Maior**, 21 set. 2018. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Eleicoes/Cristofascismo-a-brasileira-na-eleicao-de-2018/60/41803>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

RAMALHO, Renan. Bolsonaro vira réu por falar que Maria do Rosário não merece ser estuprada. **G1**, Brasília, 22 jun. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/06/bolsonaro-vira-reu-por-falar-que-maria-do-rosario-nao-merece-ser-estuprada.html>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

REDE NACIONAL FEMINISTA DE SAÚDE, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS. **Controle social**: uma questão de cidadania. Saúde é assunto para mulheres. 3. ed. São Paulo, 2002.

REIF, Laura. Macho palestrinha: entenda o que é mansplaining e manerrupting. **Azmina**, 21 ago. 2019. Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/mansplaining-e-manerrupting-o-que-e-e-de-onde-vem-os-termos/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

RETAMERO, Márcio. Igreja Inclusiva: espaço seguro e saudável de adoração e comunhão. **ICM Vitória**, [s.d.]. Disponível em: <<http://icmvitoria.blogspot.com/p/igreja-inclusiva.html>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

RIBEIRO, Naiana. Especialistas refletem sobre como a heteronormatividade compromete as relações. **Portal Geledés**, 13 maio 2019. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/especialistas-refletem-sobre-como-a-heteronormatividade-compromete-as-relacoes/>>. Acesso em: 20 jun.2020.

RIOS, Roger Raupp; GOLIN, Célio; LEIVAS, Paulo Gilberto Cogo. **Homossexualidade e direitos sexuais**: reflexões a partir da decisão do STF. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RIVAS, Caio. Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha. **Jusbrasil**, 17 maio 2017. Disponível em: <<https://caiorivas.jusbrasil.com.br/noticias/459409858/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

RODA Viva | Manuela D'Ávila | 25/06/2018. **Youtube**, 26 jun. 2018. Vídeo online (1h20min6s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GYBfJS-NMTI>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

ROSSI, Marina. Debora Diniz: “Não sou desterrada. Não sou refugiada. Qual é a minha condição?” **El País**, São Paulo, 17 jun. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/22/politica/1550871025\\_250666.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/22/politica/1550871025_250666.html)>. Acesso em: 15 nov. 2019.

RÖTZSCH, Rodrigo. Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 maio 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1105201118.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ROUBICEK, Marcelo. A reforma da Previdência foi aprovada: quais seus efeitos na economia. **Nexo**, 08 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/10/22/A-reforma-da-Previd%C3%Aancia-foi-aprovada-quais-seus-efeitos-na-economia>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ROVAI, Renato. PT e PCdoB fecham coligação em apoio a chapa Lula e Haddad. **Revista Fórum**, 06 ago. 2018. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/blogs/blogdorovai/bblogdorovai-pt-e-pcdob-fecham-coligacao-em-apoio-a-chapa-lula-e-haddad/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

RUETHER, Rosemary R. **Sexismo e Religião**: rumo a uma teologia feminista. Tradução de Walter Altmann e Luis Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

SAFFIOTI, Heleith I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SALLES, Diogo da Costa. As bases do conceito de “doutrinação ideológica” do Movimento Escola Sem Partido na obra de Nelson Lehmann da Silva. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29, 2017, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: 2017. Disponível em:

<[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1492718703\\_ARQUIVO\\_Artigo\\_anpuh-2017.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1492718703_ARQUIVO_Artigo_anpuh-2017.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2020.

SALOMÃO, Raphael. Lei dos agrotóxicos é capital político para ruralistas. **Globo Rural**, 04 jul. 2018. Disponível em:

<<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/07/lei-dos-agrotoxicos-e-capital-politico-para-ruralistas.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SANTANA, Vitor. Um ano após prisão de João de Deus, MP ainda recebe denúncias e diz que se trata do maior caso de abuso sexual do país. **G1**, Goiás, 16 dez. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/12/16/um-ano-apos-prisao-de-joao-de-deus-promotores-afirmam-que-este-e-o-maior-caso-de-abuso-sexual-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

SARAIVA, Jacqueline; LEITE, Hellen. Quais são os sete projetos de lei propostos pela vereadora Marielle Franco? **Correio Braziliense**, Brasília, 03 maio 2018. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/05/03/interna-brasil,678003/quais-sao-os-projetos-de-lei-propostos-pela-vereadora-marielle-franco.shtml>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. **Caminhos da Sabedoria: Uma introdução à interpretação feminista**. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2009.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SEGATO, Rita. **Raça é Signo**. Série Antropologia, 372. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/segatoracaesigno>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SENADO da Argentina rejeita legalização do aborto no país. **G1**, 09 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/09/senado-argentino-rejeita-legalizar-aborto-no-pais.ghtml>>. Acesso em: 12. dez. 2019.

SENGER, Daniela. **Conflito de direitos: o Discurso Religioso e o Projeto de Lei da Câmara nº. 122 de 2006 – Perspectivas teológicas para o diálogo e ação pública na luta pela criminalização da homofobia**. 2014. 207f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/543/1/senger\\_d\\_tm279.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/543/1/senger_d_tm279.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2019.

SENGER, Sabrina (@amoreirasabrina). Facebook, Eventos, Mulheres contra bolso.na.ro, 29 set. 2018.

SILAS Malafaia cobra Marina por posição sobre casamento gay e agita campanha. **Portal R7**, 30 ago. 2014. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/eleicoes-2014/silas-malafaia-cobra-marina-por-posicao-sobre-casamento-gay-e-agita-campanha-30082014>>. Acesso em: 26 fev. 2020

SILAS Malafaia declara apoio oficial a Marina Silva. **Pragmatismo Político**, 26 set. 2014. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/09/silas-malafaia-apoia-marina-silva.html>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

SOARES, Ingrid; COSTA, Rodolfo. Novo partido de Bolsonaro, o Aliança pelo Brasil corre contra o tempo. **Correio Braziliense**, Brasília, 12 jan. 2020. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/01/12/interna\\_politica,819933/novo-partido-de-bolsonaro-o-alianca-pelo-brasil-corre-contr-o-tempo.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/01/12/interna_politica,819933/novo-partido-de-bolsonaro-o-alianca-pelo-brasil-corre-contr-o-tempo.shtml)>. Acesso em: 09 jan. 2020.

SOUZA, Renata Floriano. Cultura do estupro: Incitação de violência sexual contra as mulheres. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 09-29, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v25n1/1806-9584-ref-25-01-00009.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SOUZA, Sandra Duarte de. “Não à ideologia de gênero!” A produção religiosa da violência de gênero na política brasileira. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 188-204, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/5454>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

STRAZZI, Alessandra. O que a Reforma Previdenciária reserva para as mulheres? **Jusbrasil**, 12 mar. 2017. Disponível em: <<https://alestrazzi.jusbrasil.com.br/artigos/436644919/o-que-a-reforma-previdenciaria-reserva-para-as-mulheres>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

STF ARQUIVA pedidos para investigar Bolsonaro no caso Marielle Franco. **Portal R7**, 18 dez. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/politica/stf-arquiva-pedidos-para-investigar-bolsonaro-no-caso-marielle-franco-18122019>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

TAVEIRA, Roselene Aparecida. Meu cérebro, minhas ideias. **Justificando**, 16 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2017/11/16/meu-cerebro-minhas-ideias/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

“TER filho gay é falta de porrada”, diz Bolsonaro. **Pragmatismo Político**, 06 mar. 2014. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/03/ter-filho-gay-e-falta-de-porrada-diz-bolsonaro.html>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Registro de candidatura**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/registro-de-candidatura>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

TÚLIO, Sílvio; LOPES, Lis. Seis meses após denúncia contra João de Deus, movimento na Casa Dom Inácio de Loyola cai 96%. **G1**, Goiás, 07 jun. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/06/07/seis-meses-apos-1a-denuncia-contr-joao-de-deus-casa-dom-inacio-segue-aberta-mas-movimento-semanal-cai-de-4-mil-para-150-pessoas.ghtml>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

ÚLTIMO pronunciamento de Marielle Franco – Sessão Plenária 08/03/2018. **Youtube**, 14 mar. 2019. Vídeo online (17min10s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SIHtY1FiqYo>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

UM ANO após facada em Jair Bolsonaro, veja como estão os principais envolvidos. **G1**, Juiz de Fora, 06 set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/09/06/um-ano-apos-facada-em-jair-bolsonaro-veja-como-estao-os-principais-envolvidos.ghtml>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

UM FUTURO de prosperidade está aberto a todos os brasileiros: Geraldo Alckimin Presidente. *Diretrizes Gerais*, jul. 2018. Disponível em: <<https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/geraldo-alckmin.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

VEJA as entrevistas de candidatos à presidência ao Jornal Nacional. **G1**, 20 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/playlist/veja-as-entrevistas-de-candidatos-a-presidencia-ao-jornal-nacional.ghtml>>. Acesso em: 11 maio 2019.

VENTRE Laico Mente Livre: um manifesto musical pela descriminalização do aborto. **Católicas Pelo Direito de Decidir**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/novidades/releases/ventre-laico-mente-livre/>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

VENTURA, Miriam. **Direitos Reprodutivos no Brasil**. 2. ed. Fundo de população das Nações Unidas – UNFPA, 2004. Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos\\_reprodutivos.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_reprodutivos.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2019.

VENTURINI, Lilian; PIMENTEL, Matheus. Por que Bolsonaro mantém discurso do ‘kit gay’ mesmo desmentido. **Nexo**, 05 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/11/04/Por-que-Bolsonaro-mant%C3%A9m-discurso-do-%E2%80%98kit-gay%E2%80%99-mesmo-desmentido>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

VIZEU, Alfredo; LEMOS, Lis Carolinne. Dilma Roussef: aborto e eleições presidenciais. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 19, n. 31, p. 01-11, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/19213/12232>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

WICHTERICH, Christa. **Direitos Sexuais e Reprodutivos**. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Foundation, 2015. Disponível em: <[https://br.boell.org/sites/default/files/boll\\_direitos\\_sexuais\\_reprodutivos\\_1.pdf](https://br.boell.org/sites/default/files/boll_direitos_sexuais_reprodutivos_1.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2019.